

F M S
mensagem

ANO XX - Nº 35 - SETEMBRO 2006



**ANO
VOCACIONAL
MARISTA**

Ano XX - nº 35 - Setembro 2006

Diretor:

Ir. AMEstaún

Comissão de Publicações:

Irmãos Emili Turú, Onorino Rota, Luiz da Rosa e AMEstaún.

Colaboradores:

Irmãos Seán Sammon,
Théoneste Kalisa, Ernesto Sánchez
e outros irmãos.

Coordenação dos tradutores:

Irmão Gilles Beauregard

Tradutores:

Espanhol:

Irmão Carlos Martín Hinojar.

Francês:

Irmão Gilles Beauregard.

Inglês:

Irmãos Ross Murrin,
Francisco Castellanos e Douglas Welsh.

Português:

Irmão Manoel Soares.

Fotografia:

AMEstaún, Maurice Berquet,
Arquivos da Casa geral.

Registro e Estatísticas:

Erika Gamberale.

Diagrama e fotolitos:

TIPOCROM, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia,
Roma (Itália)

Redação e Administração:

Piazzale Marcellino Champagnat, 2.

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71

Fax (39) 06 54 51 217

E-mail: publica@fms.it

Web: www.champagnat.org

Edita:

Instituto dos Irmãos Maristas.

Casa Geral - Roma.

Imprime:

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia,
Roma (Itália)

ÍNDICE

Descobrir o sonho que está no coração.

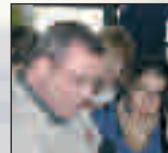
Ir. AMEstaún



página 2

Carta a meus irmãos.

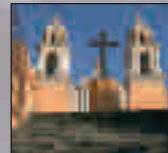
Ir. Seán Sammon



página 5

Ano vocacional. E agora?

Ir. Théoneste Kalisa



página 10

Vale a pena continuar o sonho!

Ir. Ernesto Sánchez



página 14

PROVÍNCIAS DA ÁFRICA

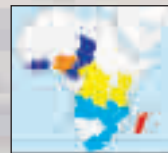
África Austral

África Centro-Leste

Madagascar

Nigéria

África do Oeste (Distrito)



página 21

PROVÍNCIAS DA AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL

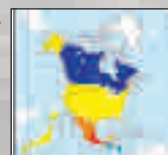
América Central

Canadá

Estados Unidos da América

México Central

México Ocidental



página 33

PROVÍNCIAS DO AMÉRICA DO SUL

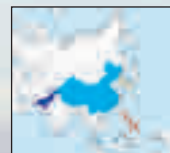
Brasil Centro – Norte
Brasil Centro – Sul
Cruzeiro do Sul
Paraguai (Distrito)
Norandina
Santa Maria dos Andes
Amazônia (Distrito)
Rio Grande do Sul



página 45

PROVÍNCIAS DA ASIA

China
Filipinas
Coréia (Distrito)
Sri Lanka e Paquistão



página 63

PROVÍNCIAS DA EUROPA

Compostela
Europa Centro-Oeste
Ibérica
L'Hermitage
Mediterrânea



página 73

PROVÍNCIAS DA OCEANIA

Melbourne
Nova Zelândia
Sidney
Melanésia (Distrito)



página 89

Níveis de atuação

página 98

Poster Ano Vocacional Marista

página 100

Explicação da Logomarca

página 102

Estatística do Instituto

página 103

DESCOBRIR O SONHO QUE ESTÁ NO CORAÇÃO



O Conselho geral, em suas sessões plenárias de junho de 2003, decidiu a realização de um *Ano vocacional marista* em todo o Instituto, com o objetivo de fortalecer o compromisso de todos os seus membros com a missão que hoje está mais viva do que nunca. Essa iniciativa foi uma

grande proposta à liberdade de cada um para recriar o futuro. Aprofundar a reflexão do tema da missão implica sempre se adentrar nos compromissos de vida que pede o seguimento do Senhor. Muitos homens e mulheres se consagram ao seguimento total de Cristo e mantêm firme o rumo. Esse foi o sonho que incendiou a

estrela do ideal. E hoje podem fazer o convite: “Venham e vejam!” Essa proposta não promove ações que vitalizem a pastoral vocacional, mas convida a participar em uma vida comprometida com a missão. É um convite a entrar no mistério, na comunhão e na missão.

O *Ano vocacional marista* foi uma proposta de comunhão mundial, eclesial, com a missão do Instituto: Anunciar Jesus Cristo, torná-lo conhecido e amado. Para realizar essa missão o Pai enviou seu Filho e agora envia cada um dos irmãos. Participar dessa missão é colaborar com uma bela história. A grandiosidade do projeto exige que ninguém fique de fora e, portanto, temos que convidar, animar, propor e fazer-se companheiro de caminho. Entretanto, mantém sua atualidade aquelas imagens utilizadas pelo Vaticano II para definir a Igreja: vinha, arado, campo... imagens tomadas da linguagem camponesa que fazem contínua referência à vida, ao cuidado, ao cultivo, ao semear, à poda,

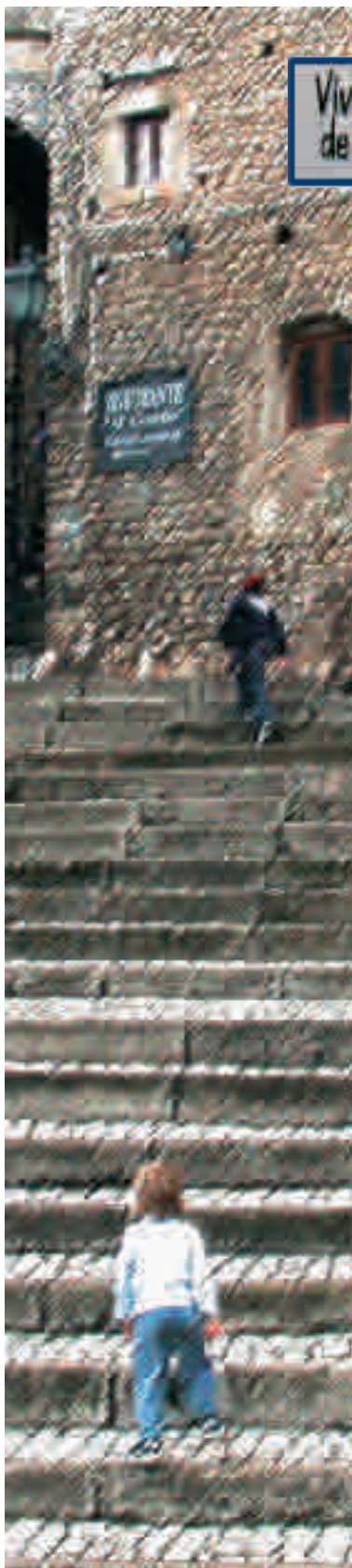


arar, adubar, expurgar... E também à uma contínua atenção ao dono do campo, ao cultivador, ao vinhateiro, ao guardião que fez uma cerca e uma torre de vigia em torno da vinha. Hoje, ao falar da vocação, do sonho que Deus guarda no coração para cada um de nós, usa-se uma linguagem

semelhante àquela do Concílio na qual se utilizam verbos muito expressivos que anunciam processos de cultivo vocacional: semear, suscitar, acolher, acompanhar, formar, educar, discernir. O *Ano vocacional marista* serviu também para

representar a todo o Instituto os princípios sempre válidos de uma pedagogia e uma pastoral vocacional: suscitar o interesse pela pergunta: "*Mestre, onde moras?*". Acolher as incipientes respostas e os primeiros atrativos para ajudá-los a crescer. "E foram com Ele". Acompanhar as respostas dos principiantes durante o caminho vai se transformando em resposta com a própria resposta vocacional dando testemunho de fidelidade. "Os chamou para permanecer com Ele". E formar a pessoa dos novos vocacionados para que possam colaborar na missão com eficiência. "Sereis minhas testemunhas". O esforço para suscitar vocações, acolhê-las em nossas comunidades ou nos espaços institucionais onde haja melhores condições para acompanhá-las e ajudá-las em seu processo e formá-las para a missão





à qual foram chamadas, pode ser vinculado de maneira estreita com a “pedagogia da presença”. Ela está expressa em muitos documentos, onde se define a identidade institucional como uma das características distintivas do irmão marista. Para uma sociedade

secularizada se propõe o mesmo processo quando se fala de fomentar uma “cultura da vocação”.

O irmão Séan propôs dedicar 20% do tempo durante o *Ano vocacional marista* a promover as propostas e os chamados vocacionais. Para muitos irmãos, sem dúvida, foi uma meta e um indicador da generosidade pessoal. O desafio está em manter uma presença de autenticidade diante dos jovens. A pedagogia da presença ou a presença que se faz pedagogia é fundamentalmente uma pedagogia da opção vocacional, da entrega generosa que não põe limites ao espaço e ao tempo. A pedagogia da presença não é uma pedagogia para os momentos de aula ou de pátio, senão uma pedagogia em que a vida se dá. É uma vida que se faz pedagogia, testemunho, questionamento contínuo e proposta. Por isso essa oportunidade não foi um ano para a aplicação e realização de uma tarefa, senão a tarefa da vida que se faz mais intensa durante um ano para colocar em destaque nosso testemunho.

O espaço de um ano é suficientemente amplo para que o Instituto possa se submeter a um processo de planejamento e avaliação de uma responsabilidade que é co-natural com sua missão. Esse período, chamado *Ano vocacional marista*, organizado para um âmbito de alcance mundial, suscitou uma torrente de vida e de empenho que merecem o esforço de que se deixe documentado. FMS Mensagem 35 deseja reunir a memória histórica dessa graça do Senhor para o Instituto, e servir de referência para o horizonte aberto que temos adiante.



Superior geral

Ir. Seán Sammon

QUERIDOS IRMÃOS E MEMBROS DA FAMÍLIA MARISTA EM GERAL: NO dia 15 de AGOSTO de 2005 TIVEMOS O ENCERRAMENTO DE UM ANO QUE SE DESTACOU POR UM EMPENHO ESPECIAL NA PROMOÇÃO DAS VOCAÇÕES ATRAVÉS DE TODO O INSTITUTO, PARTICULARMENTE AS VOCAÇÕES À VIDA MARISTA. QUANDO PLANEJAMOS ESSA INICIATIVA ERAM DOIS OS OBJETIVOS QUE TÍNHAMOS EM MENTE: PRIMEIRO, RESTABELECER ENTRE NÓS A “CULTURA DA VOCAÇÃO” E, SEGUNDO, ENCONTRAR MEIOS EFETIVOS PARA IDENTIFICAR E ALIMENTAR OS APELOS À VIDA RELIGIOSA HOJE.

comum para promover as vocações no Instituto. Porém, existe uma coisa da qual podemos estar bem seguros: durante o ano vocacional, as Províncias, os irmãos e os leigos maristas se uniram num esforço extraordinário para animar e convidar os jovens a fazer da vida religiosa seu próprio projeto de vida.

Portanto, uma palavra de agradecimento desde o início a todos os que contribuíram a semear o que logo deu os seus frutos. Houve aqueles que decidiram simplesmente aumentar seu tempo dedicado aos jovens, outros organizaram fins de semana vocacionais, escreveram artigos, desenharam cartazes, e acompanharam os jovens que se mostravam interessados em conhecer mais sobre nosso estilo de vida. Todos afirmaram que intensificaram suas ora-



CARTA ~ A MEUS IRMÃOS

Agora nos toca avaliar todo o trabalho que foi realizado. Isso não somente nos permitirá nos beneficiarmos do trabalho que foi realizado ao longo de um ano, mas também nos indicará o que necessitamos para planejar os passos seguintes que devemos dar no empenho co-



Superior geral

Ir. Seán Sammon

ções nessa intenção, pedindo ao Senhor que nos abençoasse com boas vocações. Obrigado a todos e a cada um.

Obrigado especialmente aos irmãos Théoneste Kalisa, Conselheiro geral, e Ernesto Sánchez Barba, diretor do Secretariado das vocações. Eles planejaram e coordenaram o ano a partir da Administração geral. Sem a generosa contribuição deles é possível que os elementos

mais importantes da campanha não tivessem visto a luz do dia. A eles igualmente, obrigado!

“Êxito”

Ao terminar o ano vocacional oficialmente alguns me perguntavam: “foi um êxito este ano?” E eu sempre respondia sem duvidar: sim, acrescentando em seguida: porém foi



somente o primeiro passo dos nossos esforços para revitalizar este importante trabalho e convertê-lo em uma responsabilidade de todos.

Mais recentemente me fizeram uma outra pergunta: “Daremos continuidade ao que foi feito?” E respondia a cada vez: Sem dúvida!

Ao fazer uma breve reflexão sobre o ano vocacional, também tenho que admitir que a participação não foi uniforme em todo o Instituto. Assim como os membros de algumas Unidades administrativas aderiram com entusiasmo ao espírito e ao trabalho desse projeto, outros se mantiveram bastante distante da iniciativa.

Em alguns casos foi percebido não somente a falta de atividade nessa área das vocações, como também uma falta de apoio para os poucos que se comprometeram com ela. Essas atitudes constituem uma séria ameaça para a futura viabilidade e vitalidade dessas Províncias ou Distritos.

Assim não poderá haver continuidade quando quiserem encontrar e formar a futura geração de irmãos. Desde agora lhes asseguro que



CARTA A MEUS IRMÃOS



serão dados todos os passos necessários para remediar essa situação.

Obstáculos

Os acontecimentos vividos durante esse ano nos mostraram que hoje temos diante de nós muitos obstáculos na pastoral vocacional. Por exemplo, como lhes disse na carta convocatória ao ano vocacional, em muitas partes do mundo estamos nos tornando invisíveis. Deixamos de lado os conhecidos sinais externos do passado e ainda temos que identificar os novos sinais e nos colocarmos de acordo com eles. Por outro lado, ao mesmo tempo em que diminuía o número de irmãos, muitos se refugia-

vam dentro dos escritórios dos colégios, afastando-se dos jovens, ao invés de estar entre eles. Os membros do XX Capítulo Geral nos animaram a sair dos escritórios e das funções administrativas e mantermos um contato mais direto com a juventude.

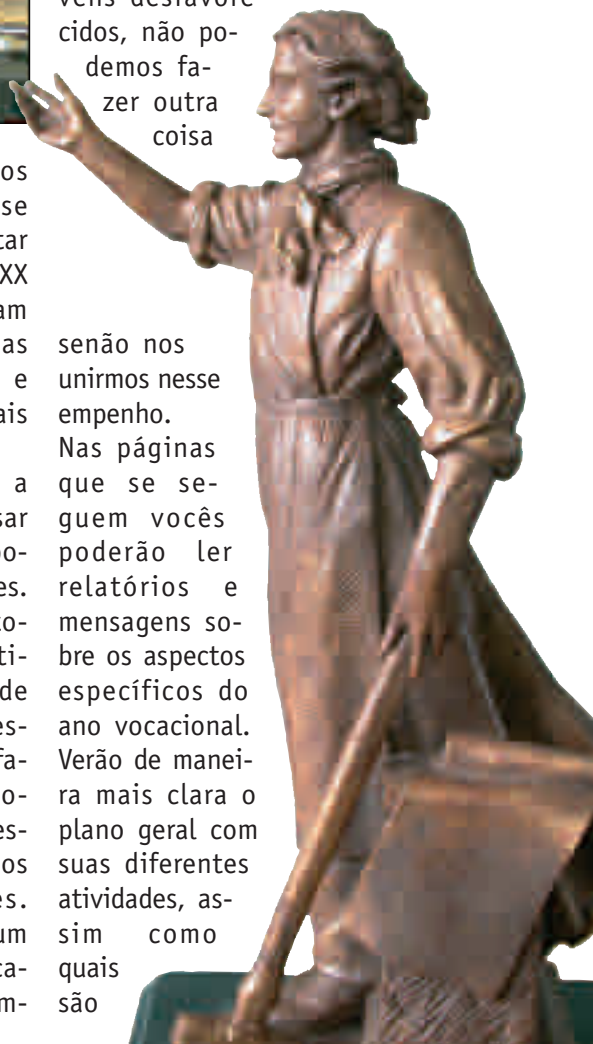
Alguns se recusaram a convidar os jovens a pensar se o nosso modo de vida poderia ser uma meta para eles. Preocupava-nos que nos tomassem por uns intrometidos, ou tínhamos medo de que nos dissessem simplesmente: "Não". Porém, se falharmos em convidar os jovens, eles tiveram a impressão de que nem os queremos nem necessitamos deles. Sempre que encontrarmos um obstáculo na promoção vocacional, temos de buscar tam-

bém uma solução ao invés de levantar as mãos em sinal de derrota.

Quando foi iniciado o ano dedicado à promoção vocacional para nosso estilo de vida, eu lhes dizia que estamos buscando candidatos para a missão, e não para a sobrevivência. Portanto, se acreditamos que a Palavra de Deus ainda continua viva para ser proclamada às crianças e jovens desfavore-

cidos, não podemos fazer outra coisa

senão nos unirmos nesse empenho. Nas páginas que se seguem vocês poderão ler relatórios e mensagens sobre os aspectos específicos do ano vocacional. Verão de maneira mais clara o plano geral com suas diferentes atividades, assim como quais são



Superior geral

Ir. Seán Sammon

os projetos que terão continuidade. Um resultado concreto dos esforços desse ano foi a recente decisão tomada pelo Conselho geral de estabelecer o Secretariado das vocações por um período de três anos. Pedi ao irmão Ernesto Sánchez Barba que o assumisse, coisa que ele aceitou generosamente. Durante os próximos meses ele entrará em contato com os responsáveis dessa importante área de nossa vida para que juntos garantam que o trabalho vocacional constitua uma prioridade em todas as regiões, Províncias e Distritos. Tendo terminado o ano de promoção vocacional, ficou evidente que o compromisso de muitas pessoas foi determinante



para o seu sucesso. Esses 12 meses produziram frutos e nos recordaram, ainda uma vez, que com a graça de Deus e com o nosso duro trabalho veremos de novo jovens abraçando o nosso modo de viver. Precisamos continuamente nos lembrar, portanto, que cada um de nós tem um papel importante na promoção vocacional, independente da idade, temperamento e tempo que temos a nossa disposição.

Um plano simples

Para terminar, deixem-me que lhes sugira um curto plano com três pontos que podemos utilizar para incrementar nosso compromisso com a pastoral vocacional.

Rezar: rezem cada dia, rezem para que Deus continue chamando jovens generosos pa-

ra nossa vida marista, indicando o nome daqueles que você imagina ou sabe que pode ter vocação religiosa. A oração é o fundamento desse trabalho e deve supor algo mais do que responder dizendo: “Senhor, atendei nossa prece”, quando um outro faz uma prece: “Pelo aumento das vocações maristas, roguemos ao Senhor”.

Fazer-se visível: em palavra e em obra. Façam com que os demais saibam que vocês são membros de um Instituto religioso conhecido como os Irmãos Maristas. Mostrem-se dispostos a responder as perguntas dos curiosos e não tenham nenhum receio de indicar-lhe pequenas biografias da vida do Fundador ou da história das origens de nossa congregação. Que os demais saibam através de vocês que estamos presentes em 76 países diferentes, e que cada ano mais de 500.000 crianças e jovens são atendidos pelos irmãos e leigos maristas em todo o mundo.



CARTA A MEUS IRMÃOS

Convidar: não tenham receio de convidar os jovens diretamente para refletir sobre a possibilidade de decidir-se por nosso estilo de vida. Quase todos os irmãos afirmam que um fator importante na decisão de entrar na congregação foi um convite pessoal que um dia recebeu. Assim sendo, continuem convidando, convidando, convidando. Não tenham dúvida, Deus continua chamando os jovens à vida religiosa. Nós haveremos de ser novamente seus instrumentos nesse processo. Além do mais, descobrir uma vocação religiosa é um pouco como enamorar-se. Primeiro se conhece alguém, e com o tempo esse conhecimento se transforma em amizade. Desfruta-se o tempo

junto a essa pessoa que nos faz rir e com a qual nos sentimos bem. À medida que vamos conhecendo-a melhor, descobrimos que partilhamos muitos sonhos e esperanças comuns, e que existem mais coisas que nos une do que nos separa.

E um dia, quase de maneira imperceptível, nos damos conta de que esse conhecimento que se converteu em amizade, agora se transformou em algo importante para nós. O processo leva algum tempo para se desenvolver, e passa por períodos de altos e baixos, porém ao final sabemos que encontramos a pessoa com a qual queremos passar o resto de nossos dias.

O chamado à vida religiosa também se compõe de muitos

elementos humanos e tem sua própria carga de altos e baixos. Porém, dentro contém o convite do Senhor a fazer d'Ele o centro e a paixão de nossa vida. E esse convite é muito difícil de resistir.

Ferni





ANO VOCACIONAL. E AGORA?

INTRODUÇÃO

Encerramos um ano durante o qual todas as Províncias do Instituto Marista desenvolveram uma grande atividade em favor da pastoral das vocações. Vários irmãos, trabalhando juntos, engajaram-se na reflexão, na oração e na ação com os jovens.

Um dos resultados mais plausíveis foi o despertar dos irmãos para a realidade do chamado pessoal que Deus lhe faz desde a juventude, e o convite a partilhar esse chamado com os jovens de hoje. É verdade que necessitamos lembrar que esse despertar assumiu diferentes formas. Para alguns, ele estava sob a forma de uma interrogação. Para outros, foi a fonte de um novo dinamismo na pastoral vocacional. Houve, portanto, boas reações e iniciativas muito encorajadoras, mas ao mesmo tempo pudemos observar a profundidade e a extensão do trabalho a ser feito.

A partilha e a reflexão nessas linhas abaixo se situam na continuidade do ano marista das vocações e na resolução da Conferência geral de desenvolver uma cultura da vocação no Instituto.





PRELIMINARES

OLHAR EM DIREÇÃO AO FUTURO

Em nossos dias é comum falar de futuro, do olhar voltado para o futuro, etc. Parece que essa linguagem desperta entusiasmo. É encorajador constatar que a vocação à vida consagrada é, por sua própria natureza, um olhar voltado para o futuro. A vocação de educador cristão tal como a nossa, reforça ainda mais esse olhar em direção ao futuro. Nossos companheiros cotidianos são jovens cujo passado pessoal se resume a pouca coisa. A vida deles é o futuro, desconhecido, mas atraente, por vezes incerto, mas sempre desafiador. A vocação de caminhar com os jovens exige partilhar suas inquietudes, suas alegrias e esperanças, e participar do seu projeto de um mundo diferente e melhor.

ANIMAÇÃO DA ESPERANÇA

Entre os jovens, somos semeadores de esperança. Através da nossa vocação dizemos aos jovens que em sua caminhada, às vezes às apalpadelas, eles não estão sozinhos. Alguém caminha ao lado deles, sempre, e sem pressa. É nossa vocação dizer aos jovens que eles são convidados, que eles são aguardados, mas cabe a eles de fazer seu caminho. Nossa vocação é de testemunhar que a caminhada é possível e

aqueles que os convida, Jesus, está sempre presente para o encontro.

Uma tal animação necessita convicção e perseverança no compromisso. Exige também uma renovação contínua para escutar e compreender as preocupações e os pontos de vista que mudam continuamente através das gerações de jovens.

SENTIMENTO DE MISSÃO

A vocação nasce e persevera como consequência de um profundo sentimento da missão. Esta pode ser ativa ou racionalmente mística, mas a pessoa chamada sente que deve sair da sua comodidade e se dirigir para Deus e para os homens, seus irmãos.

Nossa missão tem necessidade de um sentido profundo de transcendência. Qualquer que seja a importância de uma causa, enquanto permanecer puramente horizontal ela não pode justificar nem motivar de maneira durável uma vocação à vida consagrada. É o risco da instrumentalização da vida consagrada. E esta tem levado a situações muito lamentáveis. Somente a relação com Jesus pode justificar e explicar o compromisso a ser seguido. Não existe contradição entre seguir Jesus e servir os irmãos, muito pelo contrário. Mas no que se refere à vocação à vida consagrada, o encontro e a relação com Jesus têm primazia sobre o compromisso. Dizendo isto, não ignoro a controvérsia que existe sobre o assunto.





O sentido do envio, do deslocamento e do ir em direção ao desconhecido são três elementos-chaves de uma vocação autêntica. O primeiro diz que a realidade da vocação é uma iniciativa que parte de um Outro. O segundo significa que o papel do chamado é essencial no processo

geral. O terceiro expressa a natureza da relação entre o chamado e aquele que chama: a fé, a esperança e a caridade.

Sublinhemos também que a missão é a expressão do otimismo da vocação. Deus confia no ser humano e lhe pede para contribuir na transformação do mundo segundo seu projeto. Nessa tarefa o consagrado é ativo, criativo; ele prevê, reflete, calcula, etc. Mas sabe que sua ação se insere dentro do projeto de Deus, o qual somente Ele, segundo o seu querer, pode realizar sua Promessa. Nisso está a força do consagrado! A vocação marista é um ato de esperança.

A VOCAÇÃO NO COTIDIANO

UMA QUESTÃO DE CONFIANÇA

O ano Marista das vocações nos ensinou sobre vários aspectos. Se for verdade que de maneira geral houve um impulso em favor da pastoral das vocações, mas também observamos, aqui e ali, resistência, lentidão, indiferença e mesmo desilusão e/ou bloqueio. Essas atitudes se aplicam também tanto à pastoral vocacional quanto à pertinência da vocação dos irmãos de idade madura.

Além do compromisso existe, pois, uma questão de confiança. Parece que se pode ter uma identidade relativamente clara, estar engajado no apostolado e, no entanto, se colocar a pergunta ou dizer:

“Minha vocação não é mais pertinente em meu país, hoje”.

Pertence ao Espírito Santo a decisão de colocar um fim a uma das expressões da sua Igreja. Mas, esse é um terreno onde é ilusório fazer declarações baseadas sobre análises sociológicas e sobre gráficos. Hoje, entretanto, a confiança no futuro parece melhor fundamentada. Em uma Igreja e um mundo variados, a vitalidade ganha ao ser melhor



distribuída. A contribuição das jovens igrejas locais já expressa a universalidade e vitalidade da vida consagrada na Igreja universal durante os anos vindouros.

Ter confiança está na natureza da vocação à vida consagrada e era um refrão na vida do padre Champagnat. Existe motivo para acreditar que um trabalho sobre a cultura da vocação marista deve ser feito com urgência em nosso Instituto.

Um compromisso bem motivado

Nos lugares onde estamos presentes, os irmãos são em geral conhecidos e admirados por seu compromisso apostólico. E vários de nossos amigos e simpatizantes se perguntam, às vezes em alta voz, por que perdemos nossos irmãos jovens. Os irmãos, eles mesmos se fazem a mesma pergunta. Além das numerosas explicações formuladas, existe lugar para colocar a questão da motivação e da cultura da vocação. Em várias partes do Instituto o carisma da educação cristã da juventude nos remete com freqüência a um trabalho complexo que consome nosso tempo até nos fazer esquecer as motivações que nos guiam. Do ponto de vista da nossa vocação, essa situação cria gigantes com os pés de argila.

A cultura da vocação poderia ser uma resposta à essa difícil situação. Face à essa grande ativida-

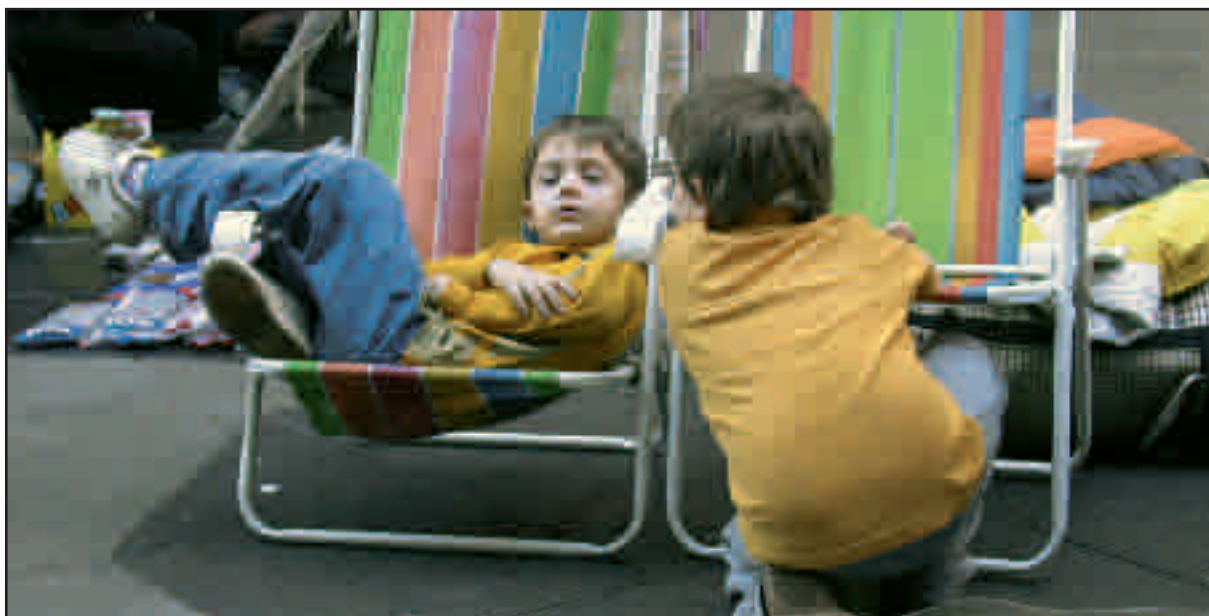
de profissional desgastante, a cultura da vocação em nossa comunidade permite desenvolver um contexto que dá um sentido à ação e reforça as motivações. O porto do repouso torna-se também um lugar de revitalização vocacional cotidiano.

Entretanto, esse mal estar descrito acima não atinge somente a vida religiosa. Em nossos dias vários casais muito unidos no início se separam porque um dos parceiros, seduzido pelo sucesso ou fascinado pelo dinheiro, se envolve no trabalho, até esquecer o companheiro(a) e a família.

Conclusão

Quando falamos da vocação do irmão marista, o otimismo é um agradável dever. Mas esse estado de espírito não pode ser senão o resultado de vários outros fatores. Olhamos especialmente para a pastoral das vocações como a construção de um mundo do qual fazemos parte como indivíduos ou como comunidade. É nosso futuro!

Dentro de um novo paradigma religioso, o desenvolvimento da cultura da vocação marista se impõe como uma realidade onde encontraremos nossa identidade e na qual responderemos aos apelos da Igreja e do mundo.





VALE A PENA CONTINUAR O SONHO!



Desde a sua fundação, há quase duzentos anos, nosso Instituto viveu épocas de abundância e de escassez de vocações. Durante os últimos trinta anos, enquanto tem aumentado consideravelmente o número de leigos comprometidos com a missão marista, seja como colaboradores nas obras educativas, seja vivendo mais profundamente a espiritualidade marista, se constata ao mesmo tempo a grande diminuição do número de irmãos.

Situamos essa realidade dentro de um contexto de mudanças sociais e religiosas, no qual a própria vida religiosa continua passando por um processo de transformação e de adaptação. Nesse sentido, o Capítulo Geral de 2001 motivou a “Escolher a vida”, a partir do chamado e da convicção de que vale a pena dar continuidade ao carisma marista em favor de tantas crianças e jovens do mundo que hoje necessitam de uma palavra de amor e de esperança.

Assim, nessa linha de opção pela vida, o *Ano vocacional marista* foi, entre outros, um importante projeto lançado pelo Conselho geral. Com ele se buscou basicamente motivar para um esforço conjunto no qual, irmãos e leigos das comunidades e colégios de todo o mundo marista, manifestássemos um especial interesse e envolvimento com o tema das vocações. Incluímos a preocupação do Instituto pelo tema vocacional dentro de um quadro mais amplo, assim como foi o interesse da Igreja por esse tema vital durante os últimos anos. Foram realizados vários Congressos vocacionais em nível internacional, mais de 40 Jornadas mundiais de oração pelas vocações, além de uma contínua menção do tema nos recentes documentos eclesiais. Tudo isso em vista de um suporte teológico-pedagógico da vocação que responda à realidade atual.

Atualmente, não é fácil falar de *vocação*, talvez porque seja uma palavra que tem relação com doação, entrega, sacrifício, e estes são termos que atualmente parecem estar desaparecendo do nosso vocabulário. Ou, talvez, porque seu significado foi reduzido, fazendo referência direta ou exclusivamente à vida sacerdotal ou religiosa, enquanto que na realidade seu significado é muito mais amplo. A palavra vocação poderia ser traduzida como *o sonho que Deus tem para cada um de nós*. Isso implica num processo de descoberta que começa pela aceitação

alegre da vida como um dom, e continua pelo encontro pessoal com Jesus que nos faz experimentar seu amor único e incondicional, e termina com nossa resposta às perguntas que fazemos seriamente diante d'Ele: Que queres de mim nesta vida? O que posso fazer pelos outros, sobretudo por aqueles que se encontram em maior necessidade?

A vocação é dom, é revelação e surpresa, é desafio; é uma dinâmica que se atualiza cotidianamente, um caminhar no qual não estamos sozinhos e que nos pede para ter os olhos e o coração bem abertos.

Quisemos realizar o *Ano vocacional marista* na linha de uma pastoral vocacional ampla, centrada na vocação de cada jovem, propondo-lhe caminhos de busca e de discernimento. Ao mesmo tempo, como uma ocasião propícia para falar de maneira clara e aberta sobre o chamado à vida religiosa marista, apresentando-a como uma vocação que permite uma vida em plenitude a quem se entrega ao Senhor de maneira íntegra e total, servindo-o na pessoa das crianças e jovens mais necessitados.

Eis porque o objetivo proposto desde o início foi:

Queremos, como Instituto, solidarizar-nos em um esforço comum pela Pastoral vocacional, realizando um ANO VOCACIONAL MARISTA que motive todas as Províncias e Distritos para um esforço CONJUNTO nos níveis da REFLEXÃO, ORAÇÃO, TESTIMUNHO E AÇÃO pelas vocações na Igreja, com especial atenção à proposta vocacional marista.

PREPARAÇÃO DO ANO VOCACIONAL MARISTA

Com um pouco mais de um ano de antecipação, as Províncias e Distritos foram convidados a idealizar um plano de acordo com a sua própria realidade. Para isso os convidamos a sonhar, a sonhar em equipe, a sonhar em busca de caminhos novos



e inéditos a partir do que Deus está desejando para a vida e missão do Instituto. Foi lançado o convite para concretizar esse sonho em ações que motivassem a todos para se comprometerem de coração com o tema e a se envolverem com as diferentes pastorais da Província e da Igreja local.

Desde o início se motivou para que nesse esforço conjunto fossem integrados a *reflexão, a oração, o testemunho e a ação* a partir de idéias chave do Evangelho: um esforço *"em seu Nome"* (cf. Lc 5,5) que nos anima a *"lançar as redes do outro lado da barca e encontrar..."* (cf. Jo 21,6), encontrar novos caminhos, novas luzes, novas maneiras de propor ao jovem caminhos de discernimento e acompanhamento vocacional, novas formas de viver hoje o carisma e a missão maristas como resposta ao mundo de nossos dias.

Quisemos marcar sua realização entre duas festas marianas: o nascimento de Maria (8 de setembro) e sua Assunção (15 de agosto), para nos recomendar a ela como o fez tantas vezes Marcelino Champagnat, que dizia: *Maria, esta comunidade é obra tua!* Cada Província podia escolher e adaptar as datas segundo a conveniência dos seus calendários.

Foi pedido para que em cada Província e Distrito houvesse uma Comissão do *Ano vocacional marista*, e para que um dos irmãos fizesse o serviço de ponte com a Comissão vocacional do Conselho geral. Dessa forma se constituiu uma rede de comunicação com cerca de quarenta irmãos. O trabalho em equipe e a comunicação freqüente foram elementos chaves para a preparação e realização do projeto.

A convocação para o *lema* foi lançada nove meses antes. Houve uma boa participação por parte das Províncias, tanto quando se tratou de sugerir os lemas como quando foi realizada a sondagem para escolher um deles. Um grupo internacional de oito irmãos, depois de haver sido estabelecido o critério de criar um lema que desse unidade ao projeto e dentro do qual todos se sentissem incluídos e interpelados (irmãos, leigos, jovens), e levando em conta as contribuições e os resultados da sondagem, chegou à formulação que agora nos soa tão familiar: “*Viva hoje o sonho de Champagnat!*”! Sim, aí estava esse sonho tão cheio de vida, esperando sua promessa, com o convite a continuá-lo, a revivê-lo e atualizá-lo no mundo que hoje nos cabe viver. Uma vez definido o lema, foi lançado o convite para se desenhar a logomarca e o pôster. Faltavam somente sete meses para começar o Ano vocacional. Chegaram contribuições do Brasil, Austrália, Madagascar, México, Zimbábue, Coréia e Nova Caledônia. Quanto à logomarca, um grupo internacional analisou as contribuições levando em conta os critérios como a simplicidade, o conteúdo do lema, a internacionalidade, a evidência clara de que se tratava de algo marista. E foi assim que se escolheu a logomarca enviada pelo noviço Anselmo Kim, pertencente ao Distrito da Coréia.

O pôster foi idealizado pelo irmão Luis Enrique Rodríguez Santana, da Província do México Ocidental. Com o apoio da Editora TIPOCROM, em



Roma, e a opinião de um grupo internacional de irmãos, a Comissão das vocações apresentou o desenho final para impressão e enviou os 9 mil exemplares que foram solicitados pelas Províncias. Imprimimos também o pôster em formato postal, incluindo no verso a oração pelas vocações, do qual foram solicitados 85.000 exemplares. Todo esse material foi impresso nas quatro línguas oficiais do Instituto e em outras mais, segundo foi sendo solicitado. Além disso, várias Províncias reproduziram tanto o pôster como o postal com a oração. Um lema, um pôster, uma oração comum... com tudo isso se desejava contar com símbolos que dessem unidade a esse esforço internacional que realizávamos como Instituto.

A poucas semanas para dar início, o Ir. Superior geral enviou a todo o Instituto a carta de abertura *"Reavivar a chama"*. Através dela o irmão Seán partilhava conosco seu pensamento, procurando nos contagiar com seu otimismo em vista de um renascer vocacional no Instituto e, para isso, lançou-nos desafios importantes. Cada irmão foi convidado a viver uma oração mais profunda e constante pelas vocações, a comprometer-se mais intensamente na vivência da própria vocação e voltar a se aproximar do mundo dos jovens. Sua carta foi de grande ajuda e motivação nas Províncias e Distritos, além de ter sido uma amostra do seu compromisso pessoal com o projeto que ele e seu Conselho propunham a todo o Instituto.

REALIZAÇÃO do ANO VOCACIONAL MARISTA

Desde a abertura foram sendo realizadas diferentes iniciativas em todo o Instituto. Na linha da oração foram organizadas peregrinações aos santuários marianos e celebrações nas comunidades e colégios. Na Casa geral de Roma, uma vela foi mantida acesa durante as 24 horas do dia, desde 8 de setembro de 2004, até 31 de dezembro de 2005, como sinal da oração que elevamos continuamente ao Senhor e à nossa Boa Mãe em favor das vocações em todo o Instituto. Também como símbolo do acompanhamento que era dado a to-

das as Províncias e Distritos. Várias reuniões e palestras foram realizadas em nível local, regional ou provincial. De maneira especial foram organizados encontros e jornadas de reflexão com os jovens. Em muitos lugares se tratou de favorecer uma adequada catequese e pastoral juvenil dentro do tema vocacional.

Foram criados alguns sites web com materiais vocacionais.

Algumas Províncias atualizaram a área dedicada às vocações que já fazia parte da sua página principal. Em outros lugares foi desenvolvido outro tipo de comunicação, via e-mail ou material impresso, tanto para partilhar a informação do que ia sendo realizado, como para trabalhar e apoiar-se em forma de rede. E desde o início não faltaram iniciativas na linha da elaboração de materiais como pôsteres, folhetos, cartões, camisetas, calendários, canetas, chaveiros, etc., com o logotipo e com o lema do ano vocacional.

Em algumas Províncias foi organizada uma rede de contatos com cada comunidade sobre o tema vocacional, a fim de animar o trabalho cotidiano. Nas escolas e nos grupos de jovens foram realizadas semanas vocacionais. Houve acampamentos vocacionais, nos quais se contou com a participação de um bom número de irmãos. Em muitos lugares se buscou dinamizar os projetos comunitários dentro do tema vocacional, e procurando fazer da comunidade um lugar de acolhida para os jovens. Algumas Unidades Administrativas colocaram a pastoral vocacional como primeira prioridade, buscando oferecer os recursos necessários para colocá-la em prática.

Também houve algumas idéias mais originais ou inovadoras, tais como a realização de uma oração



itinerante, ao longo dos diferentes países que compõem a Província, em união com as comunidades e famílias próximas da nossa espiritualidade; a composição do Hino do *Ano vocacional marista*; a organização de um congresso nacional de juventude com o tema: *Viva hoje o sonho de Champagnat!*; uma maior inserção no trabalho paroquial de pastoral vocacional e com outras congregações religiosas; o lançamento de concursos de desenhos, de músicas com o tema “o sonho de Marcelino hoje”; a criação e consolidação de equipes de pastoral vocacional; um maior envolvimento dos leigos no trabalho vocacional.

Não faltaram as dificuldades em meio a tudo isso que foi realizado, algumas de caráter interno, outras externo. Por exemplo, em algumas Províncias compostas por vários países não foi fácil a comunicação devido às distâncias geográficas, à diversidade de línguas, ou à dificuldade de acesso aos meios como a Internet. Outras foram mencionadas como a falta de esperança e compromisso de mais de um irmão em relação ao tema vocacional, e também a dificuldade de algumas comunidades para assumirem a pastoral vocacional como uma missão de todos. Em certas obras apostólicas, dada a falta de irmãos ou o excesso de atividades de alguns deles, a presença entre os jovens se faz menos visível, até mesmo menos possível e real. Em outras partes não foi fácil conjugar o projeto do *Ano vocacional marista* com as atividades normais da escola ou com as datas do curso escolar.

Foi mostrado também que o ambiente sócio-cultural não está favorecendo entre os jovens o interesse pelo tema e, inclusive não os anima – pelo contrário, os desestimula – a assumir uma opção vocacional generosa, exigente e comprometida. Também se fez referência à dificuldade que se tem para oferecer um acompanhamento sistemático aos jovens interessados.

AVALIAÇÃO E CONTINUIDADE DO ANO VOCACIONAL MARISTA

Em cada Unidade Administrativa foi sonhado e levado à prática um projeto que a muitos encheu de esperança, gerando novas energias e esperanças pelo tema vocacional, permitindo constatar novamente que nossa vocação é atual e que vale a pena propô-la aos jovens de hoje. Ao mesmo tempo nos demos conta de que muitos jovens estão ali, esperando escutar com abertura a mensagem vocacional, abertos a todas as



possibilidades vocacionais e também com abertura para escutar a proposta marista. Além do compromisso e participação de muitos irmãos, também foi muito positiva a participação direta de muitos leigos que se comprometeram, valorizando seu próprio ser de leigo marista e colaborando com os planos em favor das vocações. As Províncias e Distritos foram convidados a fazer uma avaliação objetiva e realista, buscando a melhor maneira de dar continuidade ao que foi realizado. Nas contribuições foram mencionados os desafios tais como: dar continuidade a projetos e atividades que foram lançados tendo como objetivo o *Ano vocacional marista*; formular um projeto destinado a articular maneira de partilhar a vida das comunidades maristas com os jovens; buscar caminhos de trabalho conjunto com os leigos na pastoral vocacional; estabelecer itinerários claros de acesso à vida marista; reencontrar caminhos de contato com os jovens fora do meio escolar; fazer com que a *cultura vocacional* chegue a fazer parte do Projeto Educativo nas obras escolares e seja assumida normalmente; favorecer a designação e preparação de um acompanhante vocacional em cada comunidade e centro educativo, além de motivar o compromisso de todos pelas vocações; dar testemunho alegre da vivência de nossa vocação de irmão; animar-nos em propor de maneira direta ao jovem a vocação de irmão marista; avaliar a incidência vocacional que tem o conjunto de atividades realizadas pela Província; buscar caminhos de integração das novas vocações em algumas Províncias onde a idade da maioria dos irmãos está avançada. Finalmente, ao longo da realização do *Ano vocacional marista* foram surgindo novos questionamentos e inquietudes, e também foi sendo possível ver tanto os acertos como as falhas que existiram durante seu planejamento e desenvolvimento. Sabemos que o tema vocacional não é um tema fácil de ser afrontado, pois por uma parte toca e questiona de cheio nossa vida, fazendo-nos um apelo à autenticidade e à coerência de vida, e por outra toca de cheio a vida dos jovens inseridos numa cultura que favorece muito pouco seu discernimento voca-



cional, assim como seu compromisso a longo prazo.

É importante destacar que o *Ano vocacional marista* produziu já alguns frutos que se fazem evidentes, porém, seguramente existem e existirão muitos outros frutos, os quais não serão apreciados senão a longo prazo. Tratou-se de um projeto que quis ter Deus como centro e fonte e, por outro lado, sabemos que é a ele que pertencem os frutos atuais e vindouros. Ao final da realização do Ano vocacional se experimentou sentimentos tanto de alegria e agradecimento por muitas realizações, como de certa frustração por aquilo que não se alcançou. Em ambos os casos se trata de colocá-los nas mãos do Senhor e da Boa Mãe, pedindo-lhes que continuem realizando a obra de sua mãos. Na realidade, o *Ano vocacional marista* foi mais um início do que uma realização já concluída. A nós corresponde continuar oferecendo o máximo do nosso esforço e oração, com a atitude de quem semeia com esperança e crê de coração que, para o bem de tantas crianças e jovens, *vale a pena continuar o sonho!*

Ajudar Outros A Sonhar



“SE VOCÊS ME SOLICITASSEM UM ARTIGO SOBRE AS COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS PARA UM LÍDER EM NOSSO INSTITUTO HOJE, EU INCLUIRIA ENTRE AS MUITAS RESPONSABILIDADES A SEGUINTE: “AJUDAR OUTROS A SONHAR”.

ALGUMAS PESSOAS APOSTAM NO FUTURO. NO ENTANTO, O QUE NA REALIDADE LEVA A CRIAR E DELINEAR O FUTURO, SÃO OS SONHOS E A CORAGEM PARA TORNÁ-LOS REALIDADE. SONHOS COMO O SONHO DE MARCELINO CHAMPAGNAT”.

DISCURSO DE ABERTURA E ENCERRAMENTO

IR. SEÁN D. SAMMON

AJUDAR A SONHAR...

porque existem motivos de esperança em nível pessoal e institucional, conscientes de que teremos que nos esforçar e tomar algumas decisões corajosas.

AJUDAR A SONHAR...

porque muitos irmãos souberam assumir riscos e começaram a transformar suas vidas a partir de uma relação mais profunda e apaixonada com Cristo.

AJUDAR A SONHAR...

porque essa transformação pessoal pode ser partilhada em suas comunidades com quantos se relacionam com eles, e a partir daí penetrar e vivificar todo nosso Instituto.

AJUDAR A SONHAR...

porque está nascendo um entusiasmo renovado para convidar os jovens a considerar o seguimento de Jesus, do jeito de Champagnat, como uma opção vital apaixonante.

AJUDAR A SONHAR...

porque nossa missão continua sendo a de chegar a tocar os corações de nossas crianças e jovens de maneira que transforme sua maneira de pensar e de viver o Evangelho.

AJUDAR A SONHAR...

porque esta frase que Marcelino gostava de repetir: “A vida do Irmão consiste em amar a Deus, a torná-lo conhecido e amado”, continua sendo a expressão adequada para o hoje de nossas vidas e um guia que nos ajuda a aprofundar nossa identidade e missão.

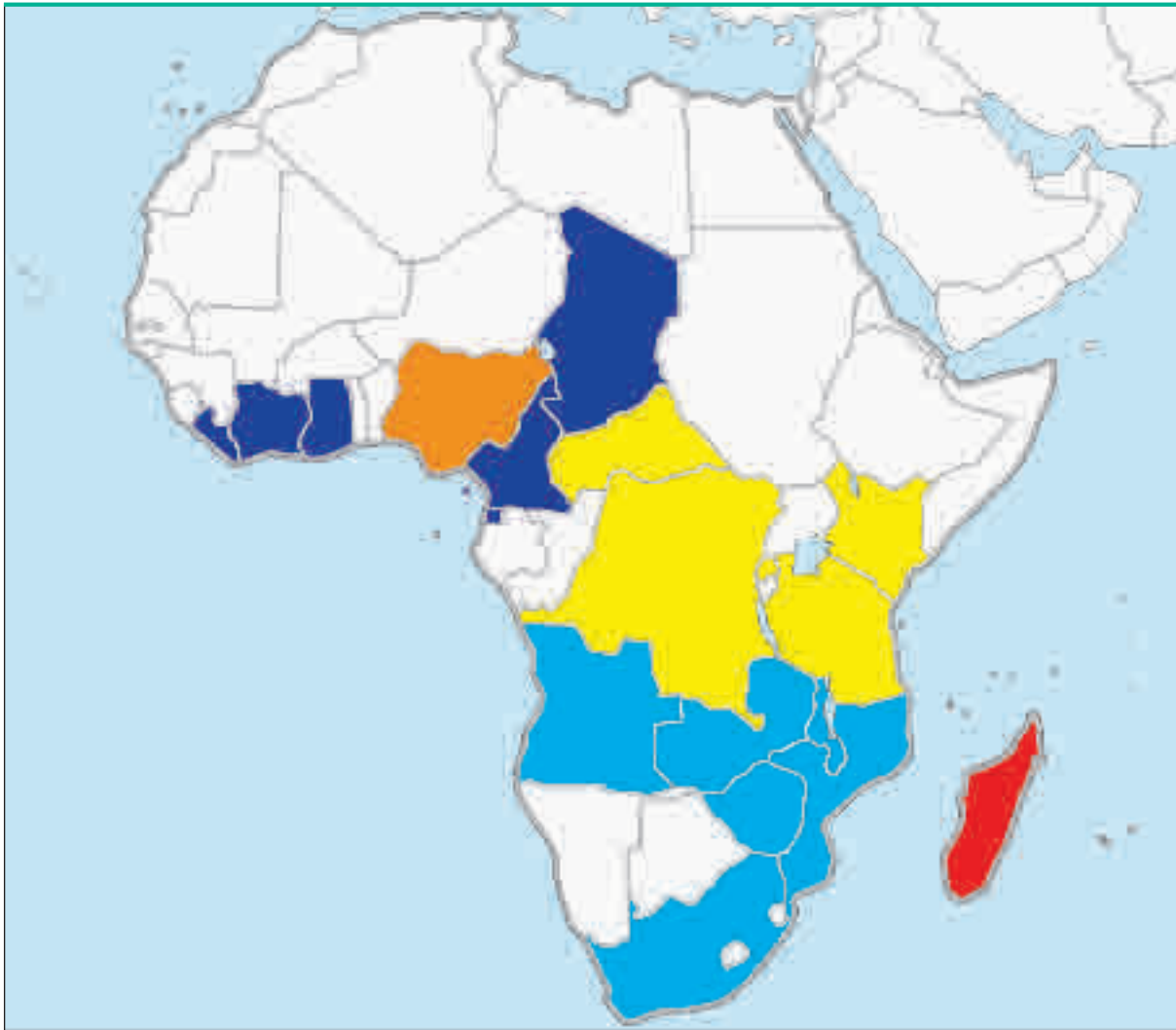
AJUDAR A SONHAR...

porque, se nos esforçamos para crescer no amor de Deus, no amor mútuo e no amor pelo Instituto, encontraremos dentro de nós a coragem e a audácia que requer nosso mundo hoje.

AJUDAR A SONHAR...

porque, enquanto partilhamos o carisma de Marcelino – irmãos e leigos – o entusiasmo, o amor pelos jovens e sua paixão por Jesus e seu Evangelho são uma bênção para cada um de nós, para nosso Instituto e para a Igreja.

Províncias **África**



■ África Austral

Malawi, Zimbabwe, Angola, Moçambique, Zâmbia, África do Sul

■ África Centro Leste

R. D. Congo, República Centroafricana, Kenia, Ruanda, Tanzânia

■ Madagascar

Madagascar

■ Nigéria

Nigéria

■ África do Oeste (*DISTRITO*)

Costa do Marfim, Gana, Camarões, Guiné Equatorial, Chad, Libéria

África Austral

Malawi, Zimbábue, Angola, Moçambique, Zâmbia, África do Sul



REPERCUSSÕES DO ANO VOCACIONAL

Foi com grande alegria que se acolheu na Província o Ano Vocacional que nos convidava a vivê-lo nas três dimensões: reflexão, oração e testemunho. Por que foi acolhido com júbilo?

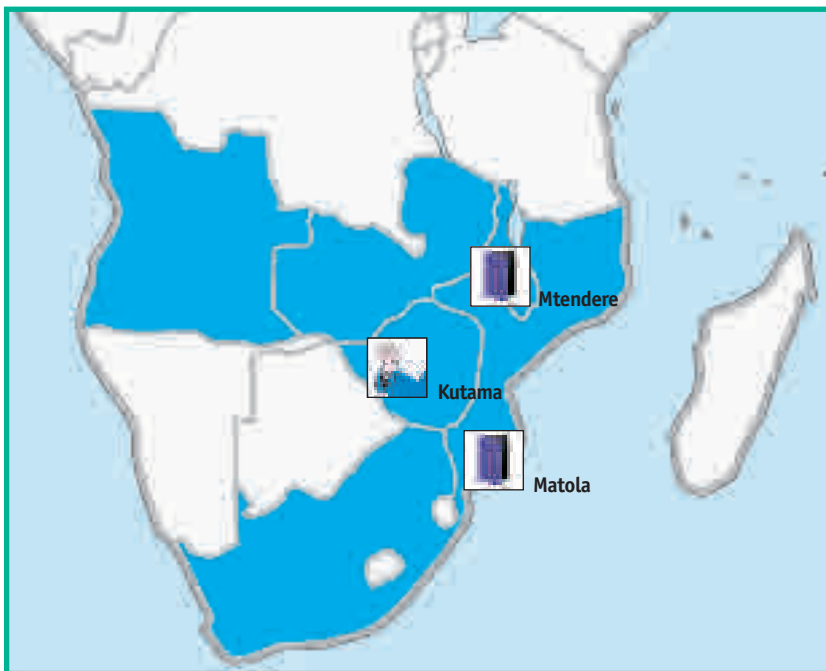
Porque dava a cada Irmão, em primeiro lugar, a oportunidade de refletir sobre a sua própria vocação, seja ela de poucos ou muitos anos de caminhada. O importante, é a intensidade de vivência desse compromisso com a Igreja e a Missão em prol das crianças e da juventude;

Porque numa forma direta, o desafio que nos era feito pelo Superior Geral de consagrar os 20% para o ministério vocacional, levava cada um de nós a não ficar indiferente ao assunto, mas sim a assumir a tarefa no espírito das nossas Constituições no seu Artigo 94: "...todo o Irmão deve sentir-se como dinamizador das vocações na Igreja, de forma particular, à vocação Marista";

Porque oferecia mais uma oportunidade de contato com os jovens, as Paróquias e diversos movimentos de apostolado, para uma catequese vocacional geral e particular, na linha da vocação religiosa;

Porque nos convidava, através da oração, a levantar os olhos ao alto, para que em ambiente de oração e recolhimento, implorássemos ao dono da messe que abençoasse, despertasse nos jovens, comunidades cristãs, interesse em escutar e seguir ao Mestre da Vida e que na encarnação,

Jesus chamou a si os que ele quis. (Mc 3, 13)





quis que possuíssemos essa vida em abundância (cf Jo 10,10).

Todos os Setores que compõem a nossa Província Marista da África Austral, (Angola, África do Sul, Malawi, Moçambique, Zâmbia e Zimbabue), acompanharam as suas actividades com a oração, cientes de que "se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os seus construtores", como nos aponta o Salmista (cf. Sl 126/127). E as palavras encorajadoras do Evangelho: "Pedi e recebereis, batei à porta e ser-vos-á aberta,...".

Esta oração, viveu-se em três níveis: pessoal, comunitário e muitas vezes os próprios grupos que eram objeto de animação, tornavam-se protagonistas. Houve casos em que grupos ou Movimentos Paroquiais (Legião de Maria, Comunidades de Base), envolveram-se com muita seriedade na oração, em prol das vocações na Igreja e, de forma particular, para vocações religiosas.

Apesar do Ano Vocacional ter-se encerrado, os irmãos em nível pessoal ou Comunitário, diariamente, semanalmente ou ocasionalmente (nesta Província), dirigem suas orações a Deus, rezando dentro do espírito das nossas Constituições e do Ano Vocacional.

Que frutos colhemos do nosso trabalho e /ou da nossa oração? É difícil dizer aqui. Afinal, a

nossa tarefa era muito mais de semear ou lançar a semente, colaborar com o Mestre, deixando que os frutos desta nossa participação na Sua Vinha, seja Ele próprio, a dar-nos o que tem a dar nos meses ou anos vindouros. Aquilo de que estamos convitos, é que Ele continua tornando bem atuais as suas palavras:

"Ide e anunciai a Boa Nova e fazei discípulos" e convidando-nos como fez com o Profeta Amós: "...vai profetizar a Israel meu povo" (cf Am 7,15). E ainda mais, sede minhas testemunhas até os confins da terra (cf At 1,3-8), a missão a que vos confio é para serdes minhas testemunhas (cf Lc 24, 35-48) e como o Pai Me enviou, Eu também vos envio (cf Jo 20,19-23).

A nossa oração centrou-se dentro deste espírito e destes textos, isto é, na oração; com a oração reflectimos, a fim de que o Mestre possa suscitar nos Jovens o verdadeiro sentido e missão, de quem quer consagrar-se a Deus e aos irmãos, no seio da Igreja.

Estamos confiantes de que o Senhor que nunca abandona quem O serve, abençoará e enviará à nossa Província e ao Instituto, jovens que querem servir a Igreja dentro do carisma e espiritualidade da nossa Congregação, segundo o sonho do nosso Santo fundador S. Marcelino Champagnat.

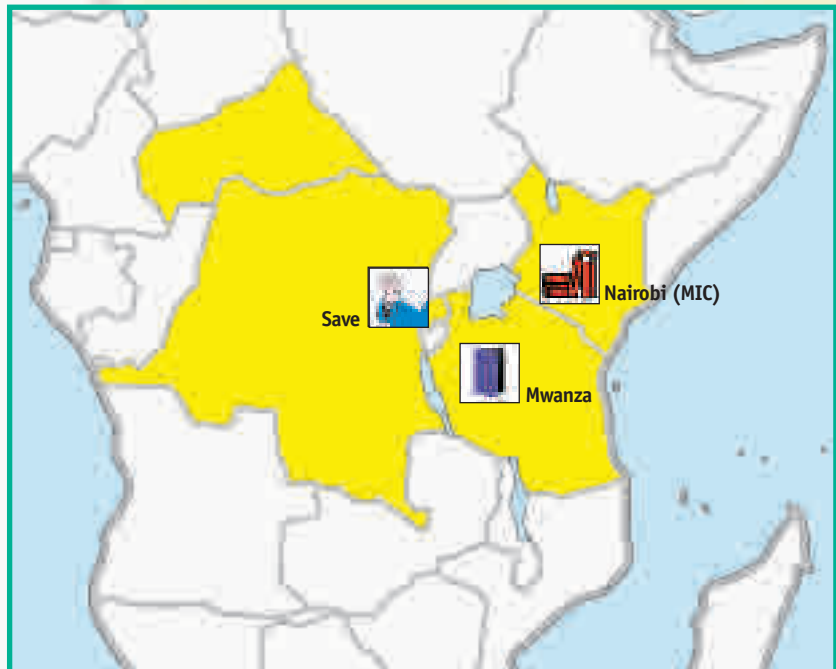


África Centro-Leste

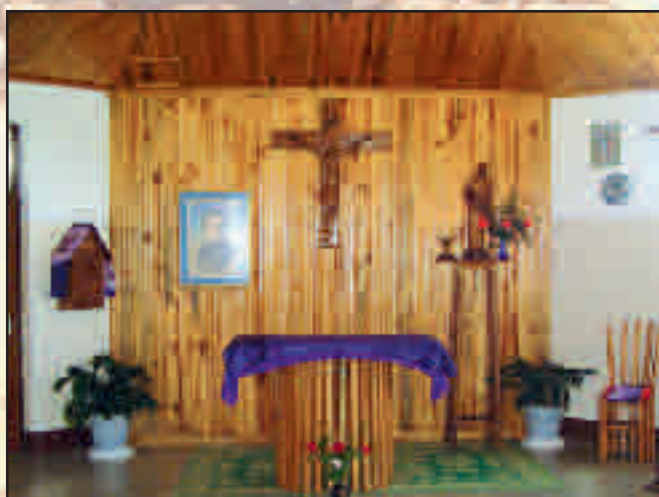
R. D. Congo, República Centroafricana,
Kenia, Ruanda, Tanzânia



Noviciado
de Save,
Ruanda



Designou doze dentre eles para ficar em sua companhia. (Mt 3, 14)



Postulantado
de Mwanza,
Tanzânia



Madagascar

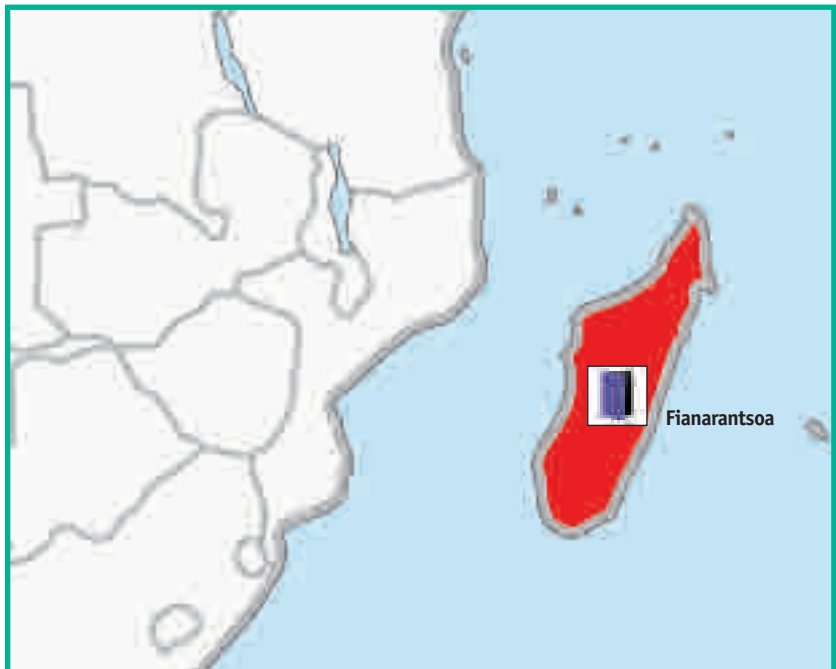
VIVER HOJE O SONHO DE CHAMPAÑANT

Para a abertura do ano marista das vocações no dia 8 de setembro de 2004, convidamos todos os colégios e escolas maristas a organizar uma celebração especial com os alunos, professores e leigos. O tema dessa celebração foi: O sonho de Marcelino, viva-o! Convidamos também todas as comunidades maristas para organizarem uma celebração especial sobre o ano marista das vocações. Durante o ano, organizamos encontros sobre o tema da vocação em geral, escolhendo exemplos no Antigo e no Novo Testamento. Escolhemos, por exemplo, as histórias de Abraão, Moisés, Samuel, Maria, e especialmente aquela de nosso Fundador, São Marcelino Champagnat. Elas também serviram como base das aulas de formação em nossos colégios e escolas. Depois, houve uma gincana vocacional sobre as pessoas citadas acima, com o objetivo de motivar os nossos alunos e outros jovens a ler e a conhecer a Bíblia, e para ver como Deus chama os homens. Queríamos, assim, encorajar nossos colaboradores leigos ou aqueles de outras congregações a participarem da animação vocacional da Igreja. Cada escola e colégio receberam um convite para enviar representantes para o encerramento do ano vocacional marista. Para esse momento foi organizado um Acampamento Marista de cinco dias, em Antsirabe. Foi um encontro nacional das obras dos irmãos Maristas. Durante esse Acampamento Marista, as delegações de nossas escolas e colégios participaram de diversas atividades, entre as quais a gincana para escolher o vencedor. As perguntas versavam sobre o tema da vocação das pessoas já mencionadas:



Postulantado de Fianarantsoa, Madagascar

Como o Pai me enviou eu também vos envio. (Jo 20, 20)





Abraão, Moisés, Samuel, Maria e Marcelino Champagnat. Os participantes tinham preparado os temas em suas escolas durante o ano. Houve, também, momentos de animação vocacional e cultural.

Colaboramos com as fraternidades maristas existentes em Madagascar, como os Jovens Maristas de Madagascar (JMM), a Associação dos Jovens Maristas (AJM), os antigos alunos maristas de Madagascar, etc.

Como exemplo concreto de compromisso para com Deus, tivemos a profissão perpétua do irmão Michel RAZAFIMANDIMBY, em 15 de agosto de 2005, na catedral de Antsirabe.

No dia 15 de agosto de 2005, os participantes do Acampamento Marista fizeram uma peregrinação organizada pela paróquia de Antsirabe. Durante o Ano marista das vocações,



minha equipe da comissão de pastoral visitou outras escolas e colégios de Madagascar para promoverem a animação pastoral das vocações na Igreja, e para falar dos diferentes estados de vida. Trabalhamos também em conjunto com outras congregações religiosas.

Casa Provincial, Antsirabé



Colégio São José, Antsirabé

Nigéria

UMA FESTA CHEIA DE RITOS, DE MÚSICA E DE COR 14 JOVENS AFRICANOS APOSTAM POR SER IRMÃOS MARISTAS

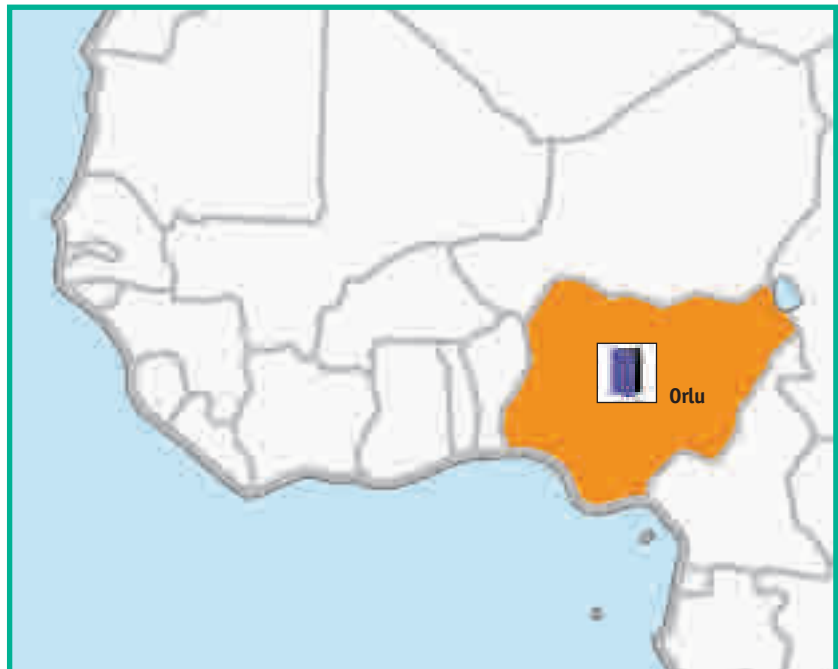
Oito noviços fizeram seus primeiros votos em 19 de Junho, no noviciado internacional de Kumasi, uma obra partilhada pela Província marista da Nigéria e o Distrito da África do Oeste. Este ano, só um dos novos professos pertence ao Distrito: um camaronês. Os outros 7 são nigerianos. Para o ano próximo preparam-se 4, cada um de uma nacionalidade: Costa de Marfim, Libéria, Camarões e Nigéria.



Foi uma linda cerimônia, ao ar livre, na qual, como de costume, estiveram presentes o bispo, grande número de sacerdotes, praticamente todas as comunidades religiosas da cidade, e muitos amigos e conhecidos do bairro e da paróquia. Muitos deles vestiam roupas e mantos tradicionais, de um colorido impressionante. Uma verdadeira festa africana, cheia de ritos, de música e de cor, que se prolongou com uma refeição na qual participaram todos os convidados.



Alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus. (Lc 10, 20)





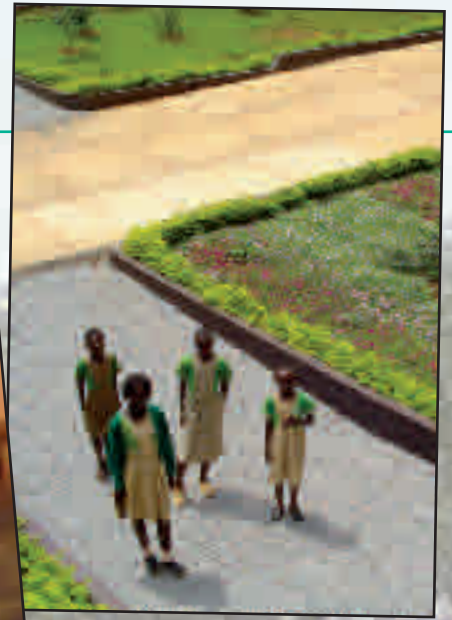
Postulantado e
Pré-Postulantado
Orlu, Nigéria

A Província da África Centro Leste recebeu em 20 de junho os seis novos professores, cinco dos quais procedentes da República Democrática do Congo e um da República Centro Africana. As circunstâncias sociais e políticas, por vezes adversas, não são obstáculo para que os jovens escutem a Palavra de Deus em sua vida e a respondam com generosidade. O carisma de Marcelino está vivo no coração dos jovens.

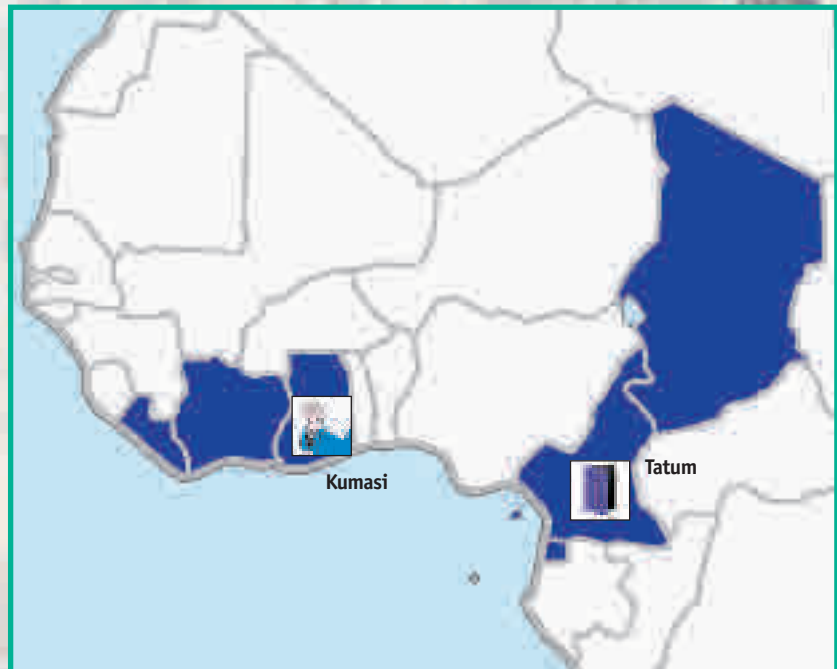


África do Oeste

(Distrito) Costa do Marfim, Gana, Camarões,
Guiné Equatorial, Chad, Libéria



Escola Champagnat
Kumasi, Gana



*Sai de tua terra
e vai onde
eu te mostrarei
(Gn 12, 1)*

Casa do Distrito
Acra, Gana



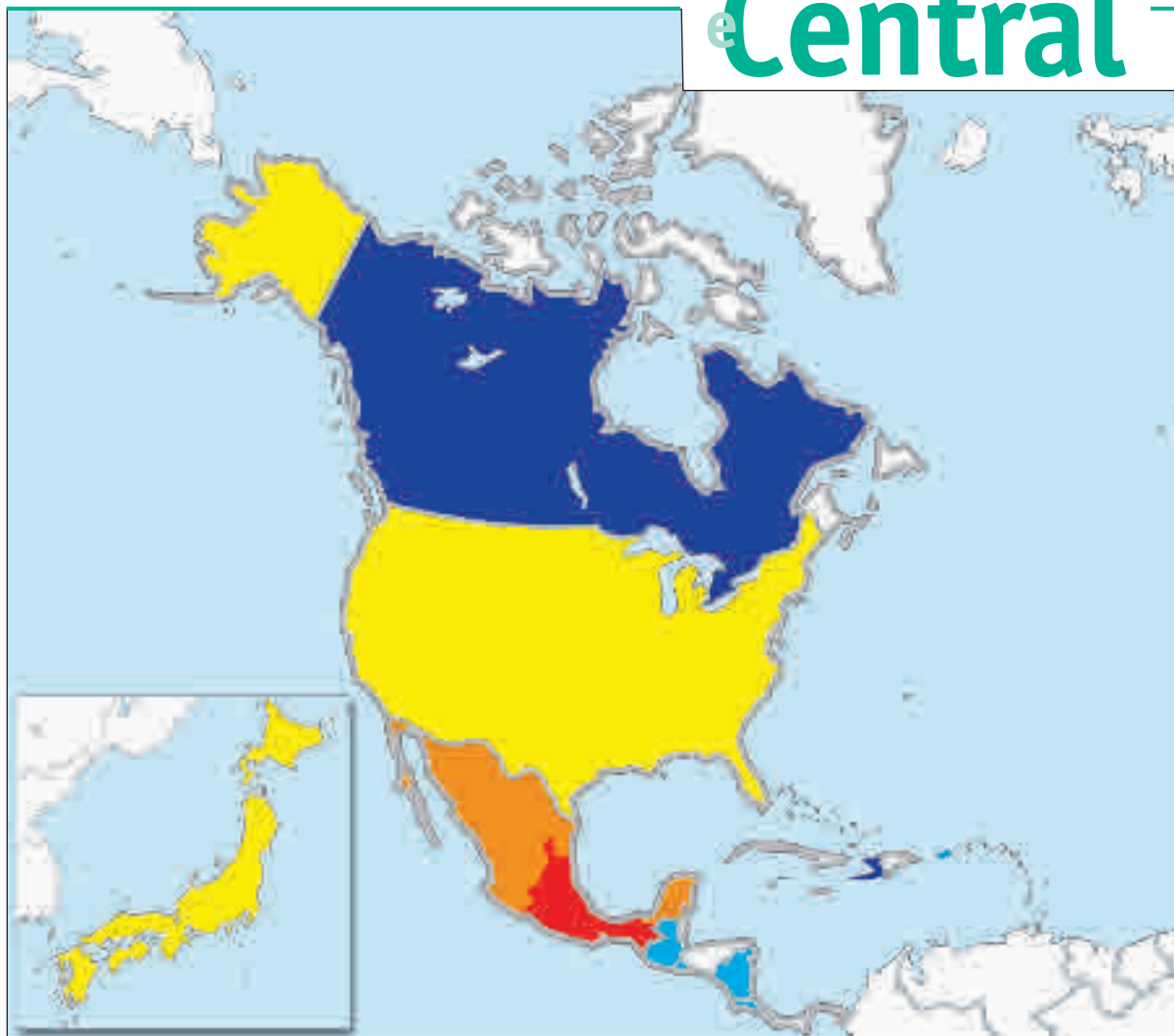
Noviciado de Kumasi,
Gana



MIC Marist International Centre



Províncias **América do Norte** e **Central**



■ **América Central**

Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Porto Rico

■ **Canadá**

Canadá, Haiti

■ **Estados Unidos da América**

Estados Unidos da América e Japão

■ **México Central**

■ **México Ocidental**

América Central

Costa Rica, El Salvador, Guatemala,
Nicarágua, Porto Rico

ANO VOCACIONAL MARISTA NA AMÉRICA CENTRAL

“A vitalidade do Instituto se manifesta por nossa fidelidade pessoal, pela fecundidade apostólica pelo despertar das vocações”.. (Constituições 163). Assim o irmão Seán iniciava a sua carta de abertura do Ano vocacional marista: Reavivar a chama!

Em nossa Província, acolhemos o convite do irmão Seán e nos unimos à iniciativa congregacional de embarcarmos na realização desse ano especial. Um ano em que, como irmãos e como Província, quisemos nos solidarizar com esse esforço comum de pastoral vocacional nos níveis da REFLEXÃO, ORAÇÃO, TESTEMUNHO E AÇÃO pelas vocações na Igreja, com especial atenção à proposta vocacional marista. E assim, no dia 8 de setembro de 2004, como no resto do mundo marista, e também durante nossa III Assembléia provincial, realizada em dezembro de 2004, demos início ao nosso Ano vocacional. Em razão da composição da nossa Província (5 países), e pela diferença de calendários escolares, fizemos o encerramento em Porto Rico, em 29 de abril de 2006.

O Ano vocacional se converteu em uma das prioridades de todos os projetos pastorais das obras, e foi e está sendo o eixo central das diversas atividades em nossos colégios.

O Ano vocacional foi e está sendo para um bom grupo de irmãos da Província um tempo de busca, de criatividade e de

*Quem enviarei?
Quem irá por mim?
(Is 6, 1-8)*





oportunidade para afrontar os desafios que a situação atual nos apresenta, através da qual descobrimos a palavra do Senhor que nos sussurra ao ouvido: Não tenham medo!, e através da qual ele nos pede para continuar crescendo em autenticidade.

Nossa Assembléia Provincial definiu como uma das linhas de ação para o triênio: Elaborar e viabilizar um projeto provincial de pastoral vocacional, que responda às situações dos jovens de hoje. Essa tarefa foi assumida pela comissão em nível provincial.

A celebração do Ano vocacional nos ajudou a tomar maior consciência da situação em que vivemos. Através da promoção vocacional é possível avaliar o futuro, a vida, nossa capacidade de gerar vida. A realidade vocacional vivida na Província está nos exigindo refletir juntos: o que estamos fazendo, onde e quando? Perguntar-nos com autenticidade sobre o significado de nossa presença, nosso contato direto com as crianças e jovens,

as estruturas de animação, a paixão com que enfrentamos a vida, nossa forma de estabelecer relações com as pessoas, a alegria, a esperança que transmitimos aos jovens e às pessoas com as quais nos encontramos.

Partindo da análise dos diversos modelos de pastoral vocacional que estão sendo realizados na Província, e das situações críticas que vivemos no momento atual, iniciamos esse trabalho com esperança, conscientes de que ainda nos resta um caminho a percorrer.

É o momento de deixar para trás o medo, a insegurança ou a timidez, e dar um passo na esperança, na fé, com o olhar no futuro, convencidos de que toda pessoa é um dom original de Deus, que espera para ser descoberta. É o momento de abrir-nos à novidade e à busca de uma maior autenticidade em nossas vidas e de caminhos inexplorados em nossa pastoral vocacional.



Canadá

Canadá, Haiti

Um dia de sonho na floresta

O comitê responsável pelo Ano das vocações da Província Canadá, quis atualizar e contextualizar o tema geral: VIVER HOJE O SONHO DE CHAMPAGNAT, propondo uma peregrinação extraordinária ao imenso santuário da natureza, sob o slogan: DIA DE SONHO NA FLORESTA.

Na manhã do dia 02 de julho, mais de 40 peregrinos, jovens e adultos, entre os quais alguns participaram da JMJ em Colônia, estavam prontos para a grande 'CAMINHADA NA FÉ", sobre as sendas montanhosas do Campo Marista de Rawdon, Québec. O percurso foi marcado por várias paradas à beira dos lagos ou sobre as falésias rochosas, levando os peregrinos a refletirem, rezarem e a catarem seus sonhos por um mundo melhor, em um ambiente dos mais encantadores, propício à contemplação e ao silêncio.

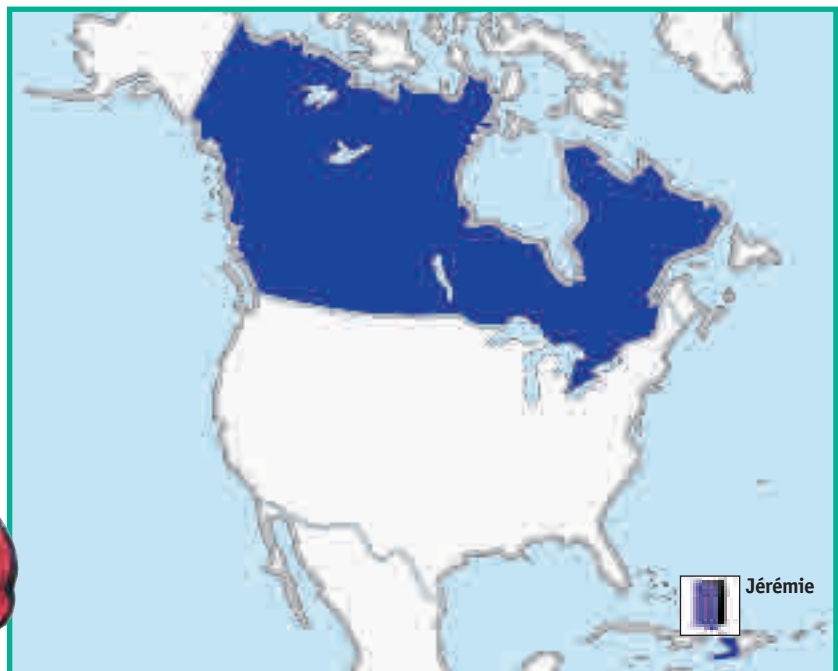
Acreditar que Deus nos ama com seu amor infinito, eis o resumo de todo o sonho de Jesus. Querer estar totalmente ao serviço da concretização do sonho de Deus, eis sonho de Maria.

Querer comunicar de maneira apaixonada esse amor que Deus tem pelas crianças e jovens, eis o sonho de Marcelino.

Colocar nossos sonhos de serviço e partilha, de amor e de justiça, em função da sua reali-



*Antes que
fosses formado
no seio materno,
eu te conhecia.
(Jr 1, 4-9)*



Jérémie

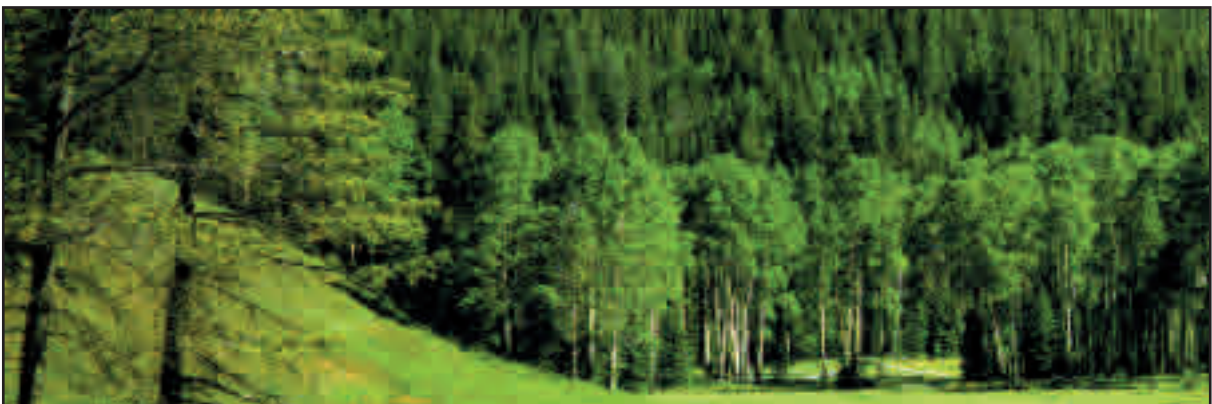


zação do sonho de Jesus, Maria e Champaignat, no seguimento de Jesus, do jeito de Maria e seguindo os passos de Marcelino, eis um sonho cristão, um sonho autenticamente marista.

Ver todos esses jovens cheios de abertura, comungando do “sonho de Marcelino”, nos leva a crer em uma juventude ávida de espiritualidade e de um sentido para suas vidas. Seguindo os passos do grande caminhante e peregrino que foi Marcelino, os jovens “caminharam na fé”, a fim de que essa experiência de sonho na floresta os “desperte” para a realidade de peregrinos de um mundo em constante necessidade de salvação, de paz e de amor.



Postulantes. Haiti



Estados Unidos da América

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E JAPÃO

Eis aqui a escrava do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra. (Lc 1, 26-38)

CRIAR UMA CULTURA DAS VOCAÇÕES

TU és uma vocação. Para todos nós, o desafio é de descobrir a vocação que nós somos e, então, vivê-la. (Thomas Merton)

Parte dos desafios nos Estados Unidos é uma cultura das vocações que permita aos jovens de hoje revisar sua compreensão da palavra vocação, não somente para considerar um apelo à vida religiosa ou ao sacerdócio, mas também para ver que Deus nos chama a todos a viver nossa vida, e mais importante ainda, ele chama cada de nós a partilhar seus dons e seus talentos para construir o Reino.

Para marcar esse Ano marista das vocações e nossos esforços constantes em vista delas, o Secretariado marista para a evangelização e as vocações convidou cada comunidade de nossas escolas para participar de uma jornada nacional de oração, tendo como tema central as vocações. Cada um de nós, como jovem marista, é chamado a tornar Jesus conhecido, não somente através de palavras, mas também através de escolhas e ações cotidianas.

Vários momentos de oração foram organizados para dar o tom à jornada. Havíamos pedido aos alunos que estão envolvidos no Movimento marista dos jovens para iniciar e concluir a jornada com passagens das Escrituras que tratam do chamado e da vocação. Além disso, o grupo utilizou vá-





rias citações, segundo o tema do dia, e os fixou na sua escola para ajudar os alunos a melhor compreenderem a palavra vocação. Durante as aulas de religião foi apresentado o tema das vocações e vários convidados apresentaram as diferentes vocações. Finalmente, os alunos que desejavam continuar a discutir sobre o tema, eram convidados para um momento de oração depois das aulas, para refletir sobre a Carta de São Paulo aos Coríntios a respeito dos dons espirituais e para partilhar com o grupo sobre seus próprios dons, a fim de descobrirem como Deus os chama a partilhá-los com a comunidade em geral. Ao ajudar os jovens a melhor compreenderem a palavra vocação, nós os ajudamos também não somente a dar-se conta de a

quem eles pertencem, mas compreenderem melhor que cada um é especial aos olhos de Deus, e que todos nós recebemos um apelo especial para tornar Jesus conhecido e amado. O desafio, para nós da pastoral das vocações, pelo menos nos Estados Unidos, é de caminhar com os jovens, pouco importando a precariedade da viagem e as asperezas da estrada.



México Central

MARISTAS, SEMEANDO VIDA EM COMUNIDADE EXPERIÊNCIA DE PASTORAL VOCACIONAL DA PROVÍNCIA DO MÉXICO CENTRAL

O Ano vocacional foi um grande impulso para nossa Província do México Central. Ele nos lançou o desafio de dar vida ao sonho de M. Champagnat, e como equipe buscamos dar continuidade a essa experiência, tentando animar e envolver o maior número de irmãos e leigos nesse projeto, o qual chamamos: “maristas, semeando vida em comunidade”. Tinha como objetivos fomentar uma cultura vocacional em nossas obras, favorecer experiências, oferecer espaços de formação e acompanhar os jovens nas suas inquietações vocacionais.

Os irmãos da equipe assumimos o trabalho de passar em cada comunidade marista para sensibilizar todos os irmãos sobre o projeto. Foi desenhada uma logomarca com o lema: um círculo que contém um “M” de Maria, Marcelino e Marista, e no centro alguns grãos de milho que são lançados na terra pelo Semeador. O lema Marista reforça o sentido da identidade. Semeando vida, faz ressoar o convite de Jesus “Para que tenham vida, e vida em abundância”. Na Comunidade é a maneira como Marcelino quis dar resposta. Também foram criadas orações e reflexões baseadas em citações bí-



*Vinde após mim
e vos farei
pescadores de homens.
(Mt 4, 18-23)*





blicas sobre os exemplos que nos deu Jesus sobre a sementeira. O símbolo nessa oração, que convidava cada irmão a semear vida na comunidade, era um pequeno saco, o qual se podia encher de milho, semente típica da cultura mexicana, pois a maioria dos nossos plantios é desse tipo de grão. Inclusive, na cosmovisão indígena, os seres humanos estamos cheios de milho. As semanas vocacionais, os encontros de animadores e os movimentos juvenis, assim como os retiros vocacionais giraram em torno do mesmo tema. Também foi confeccionada uma pulseira em borracha que tem essa inscrição, e os jovens a aceitaram de bom grado e usaram-na com o compromisso de ser semeadores de vida em seus diferentes ambientes.

O retiro provincial de dezembro teve o mesmo tema na reflexão e oração dos irmãos, e o tema foi adaptado aos quatro dias de reflexão: "A identidade do irmão marista", "Centrados em Jesus de Nazaré", "Maria, semeadora de vida e esperança", e "Na comunidade".

Uma última experiência muito rica foi a missão vocacional, realizada com o mesmo tema. Tratou de preparar os jovens a viver a semana santa realizando um serviço de animação litúrgica e catequética nas comunidades indígenas, aonde não chega a atenção do sacerdote. O objetivo era partilhar a vida, partilhar a fé, celebrar a fé e vida, e cada noite fazer um discernimento

em comunidade para descobrir a passagem de Deus em nosso dia e constatar os apelos que eles nos faz. Ao mesmo tempo, oferecer aos jovens as ferramentas para dar passos mais decisivos em sua opção vocacional.



México Ocidental

*Mestre,
onde moras?
Disse-lhes:
"Vinde e vede."
(Jo 1, 35-43)*

AZEITE NOVO PARA NOSSA LÂMPADA

Em nossa Província do México Ocidental iniciamos a preparação do Ano vocacional com o desejo de realizar muitas coisas. Quando começamos a delinear nosso projeto para o Ano vocacional, nos imaginamos realizando um grande evento, uma espécie de show mediático para impulsionar a pastoral vocacional. Entretanto, quanto mais conversávamos sobre o sentido profundo desse convite, fomos nos dando conta de que seria melhor propormos coisas mais simples, mas que tocassem verdadeiramente o coração dos alunos, colaboradores e irmãos. Escolho, aqui, aquelas que trouxeram algo de novidade e motivação.

Trabalho de todos. Uma das atividades que proporcionou mais satisfação foi trabalhar com o grupo de "contatos comunitários": irmãos que se ofereceram para realizar a função de fermento vocacional em cada uma das comunidades. A eles também eram enviados algumas reflexões e materiais que necessitavam que fossem distribuídos a todos os irmãos. Porém, além dessa função prática, os dois encontros com os irmãos-enlace serviram para renovar um pouco o ambiente nas comunidades e para contagiar esperança em um bom número de irmãos da Província.

Uma pastoral vocacional de testemunho. Os acampamentos vocacionais para jovens já eram uma tradição na Província, porém, pensamos que o Ano vocacional era uma boa oportunidade





para dar-lhes uma roupagem nova. E assim preparamos, junto com os postulantes de ambas as Províncias mexicanas, uma experiência de acampamento-missão durante a semana santa. Apoiado pelos irmãos-enlace, um grupo de jovens se reuniu para viver uma breve experiência comunitária no postulante, preparando as celebrações do Tríduo pascal. Durante a segunda parte da semana os jovens se distribuíram por alguns povoados carentes, próximos à casa do postulante. A presença dos irmãos (muito próximos dos jovens, durante as 24 horas do dia, toda a semana) marcou como novidade. Essa experiência nos permitiu descobrir que na presença e na simplicidade do irmão existe uma enorme fonte de significado para a vida dos jovens.

Esmiuçando o sonho. Durante o Ano vocacional buscamos contribuir para a criação de uma “cultura vocacional”, na qual tivessem lugar todos nossos alunos e alunas. Para ca-

da mês se preparou uma reflexão que ia junto com uma imagem (um pôster para cada sala de aula, e uma estampa para cada aluno). As reflexões apresentavam o sonho de Marcelino. Não imaginávamos que as reflexões e imagens iam ser tão bem acolhidas. Esta experiência nos deixa o ensinamento de que a vida, obra e espiritualidade de Marcelino continuam tendo um enorme impacto entre as crianças, jovens e adultos.

Marcelino soube enfrentar com firmeza o momento da crise vocacional de 1825. Depois de um ano cheio de alegrias e esperanças, e mesmo contando com algumas resistências e dificuldades, estamos mais conscientes de que, diante dos desafios próprios do nosso tempo, cabe a nós encher novamente nossas lâmpadas com azeite novo. Maria de Guadalupe nos faz sentir sua proteção muito próxima. Ela nos anima a continuar vivendo cada ano como um ano vocacional marista, renovando todos os dias o sonho de Champagnat.



O SONHO DE MARCELINO

Quando recebemos, da Comissão de Pastoral Vocacional, o convite para desenhar um pôster com o motivo do Ano Vocacional, já contávamos com o lema (viva hoje o sonho de Champaignat!) e com a logomarca. Diante disso, a pergunta: qual era o sonho de Marcelino que nos toca fazer vida hoje? A resposta foi clara: Que nenhum jovem, que nenhuma criança no mundo fique sem conhecer o amor de Deus. “Tornar Jesus Cristo conhecido e amado. Esta é a finalidade do nosso Instituto.”



Daí surgiu a idéia e os elementos do pôster:

- **MARCELINO, O SONHO:** “Não posso ver uma criança sem sentir o desejo de dizer-lhe quanto Deus a ama”.
- **O MUNDO** pluricultural das crianças e jovens (as crianças de rua, as que frequentam nossos colégios, o indígena, o abandonado, o que não encontra sentido, todos e todas as raças e nações). É neste mundo, onde nos toca transformar em vida o sonho de Marcelino: fazer com que cada criança, cada jovem descubra, no irmão, o rosto alegre e amoroso de Deus.
- **A LOGOMARCA.** O jovem de hoje e o irmão que o acompanha.
- **O LEMA.** Ao centro, em letras grandes, e depois em vários idiomas para que a todos chegue bem claro essa mensagem.

Com grande alegria recebi a notícia da parte do Ir. Ernesto Sánchez de que este seria o pôster oficial do Ano Vocacional. Agradeço à Comissão geral de

Pastoral Vocacional a possibilidade que me deu de compartilhar, através desse meio, com todo o Instituto o sonho de Marcelino ao qual somos chamados a dar vida hoje.

Que o sonho de Champaignat continue sendo nosso sonho. E que possamos contagiar muitos jovens o desejo de vivê-lo conosco.

Um abraço.



Províncias **América do Sul**



■ Brasil Centro – Norte

■ Brasil Centro – Sul

■ Cruzeiro do Sul

Argentina, Uruguai

■ Paraguai (DISTRITO)

■ Norandina

Colômbia, Venezuela, Equador

■ Santa Maria dos Andes

Bolívia, Chile, Peru

■ Amazônia (DISTRITO)

■ Rio Grande do Sul

Brasil Centro-Norte

*Senhor,
o que queres
que eu faça?
(At 22, 3-10)*

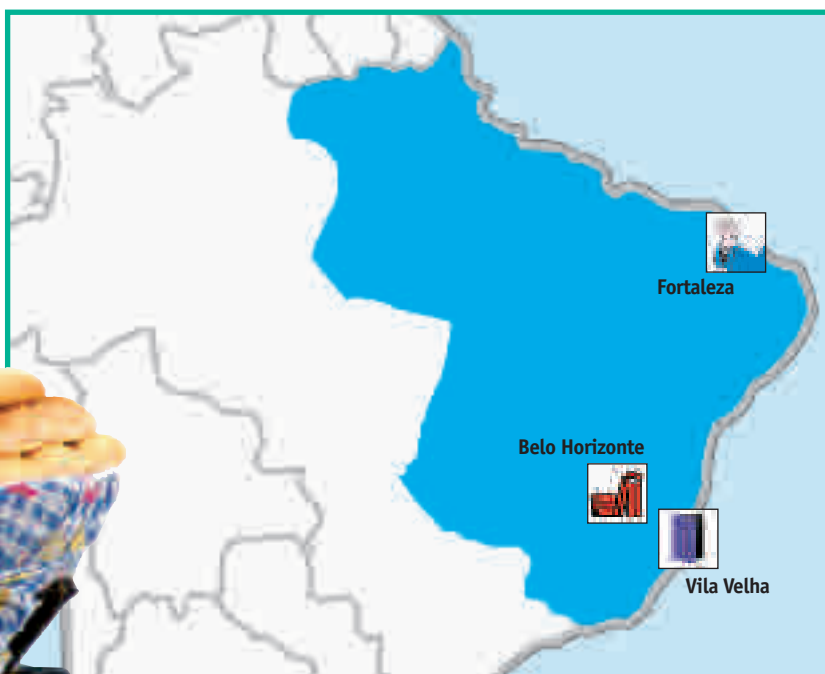


O SONHO CONTINUA

A experiência de AÇÃO que gostaríamos de apresentar foi realizada em todas as unidades educativas da nossa Província. Várias atividades aconteceram durante o ano vocacional, porém, a que mais mobilizou nossos colégios e obras, foi a Semana Vocacional, no mês de agosto de 2005. Propomos aos colégios que marcassem esse mês com uma semana de atividades intensivas com os alunos.

Da parte da comissão vocacional foram enviadas cartas para ajudar na organização e animação da atividade; logo em seguida enviamos o cartaz de animação e marca-páginas com a oração vocacional. Aconteceram atividades das mais diversas. Cada colégio e obra teve a liberdade de adaptar as atividades de acordo com a sua realidade. O tema da semana vocacional O sonho continua. Qual a sua resposta? nasceu da necessidade de continuar o tema do ano vocacional. Atividades que foram promovidas nessa semana vocacional: caminhadas, retiros, missa vocacional, celebrações, mesa redonda com o tema das vocações, projeção de filmes com reflexões e depoimentos vocacionais dos Irmãos e visitas a santuários marianos. Foram envolvidos os alunos, os professores, os funcionários, membros do Movimento Champagnat e jovens dos grupos vocacionais.

Em uma avaliação, uma professora nos deixou o seguinte: "o tema deste ano vocacional permeou todas as nossas ati-





vidades pastorais e pedagógicas, despertando os educadores e educandos para o sentido primordial da vida. O sonho de Champagnat tornou-se um compromisso coletivo”. Outro professor nos disse: “pelo contexto social e político que vivemos, o tema surgiu com sinal de esperança, de libertação e vida nova”

Essas atividades e a proposta do Ano Vocacional foram providenciais e significativas para todos nós, Irmãos e Leigos, em sintonia com o Instituto, numa proposta ousada e atualizada.



O que queremos é que o Sonho de Champagnat continue vivo entre nós. Que assim seja!



Brasil Centro-Sul

O SONHO AVIVA A ESPERANÇA!

TEXTO ELABORADO A PARTIR DE DEPOIMENTOS DE IRMÃOS, LEIÇOS, E JOVENS

Como a brisa amena, o Ano vocacional marista está trazendo novos ares de vida para a Província. Foi, para mim, um forte momento eclesial, de revitalização de nossa Identidade e da Missão Apostólica. (ILM)

Possibilitou uma reflexão sobre a re-significação da identidade marista, da qual estou imbuído há anos, mas que por vezes não reflito sobre os meus propósitos de vida como educador marista. (KMR).

Motivou-me a não só fazer algo pelas vocações, mas a assumir o meu SER RELIGIOSO, reavivar a chama de minha fidelidade e de meu compromisso de amor para com JESUS CRISTO... A exemplo de Maria, na doação total às crianças e jovens, o compromisso vai além de um ano. Como religioso marista, procuro ir além de meus sonhos e expectativas: lanço o convite a todos os jovens para seguirem o chamado particular de Deus, seja como marista ou em outra vocação, vencendo as crises, a exemplo de Jesus Cristo... (Ir.RV)

Representou um tempo de graça. Foi uma oportunidade para fazer a sensibilização vocacional em nossa obra. (MMFC)

Veio dar novo incentivo para intensificarmos nossos projetos de cunho vocacional (CESMAR) já existentes. Elaboramos e realiza-

*Não temas,
de hoje
em diante serás
pescador de homens.
(Lc 5, 1 a 11)*





mos teatros sobre a vida de Marcelino Champagnat em busca de seus sonhos... Fizemos mais de 30 apresentações em dois colégios maristas, a partir das 5^{as.} séries até o Ensino Médio. (Ir.LOM).

Trabalhamos a carta do Ir Seán Sammon, 'Reavivar a Chama', dentro do projeto vocacional realizado em nossa obra, e na diocese... O que repercutiu de forma significativa foi a presença dos Irmãos de outra comunidade, trazendo a mensagem do Ano vocacional marista a nossos alunos: presença dinâ-

mica, amiga e muito oportuna. Acreditamos que a proximidade do IRMÃO com os alunos jovens é muito importante para o processo formativo e o despertar vocacional. (NP B)

Foi um tempo forte; permitiu a reflexão sobre os diferentes estados de vida e a realização de diversas ações de cunho vocacional. (LC)

A palavra ROTA (Refl. Oraç. Test. Ação) serviu como sinalização para avançar no projeto de vida rumo ao porto seguro, à realização da vontade de Deus.



Cruzeiro do Sul

ARGENTINA, URUGUAI



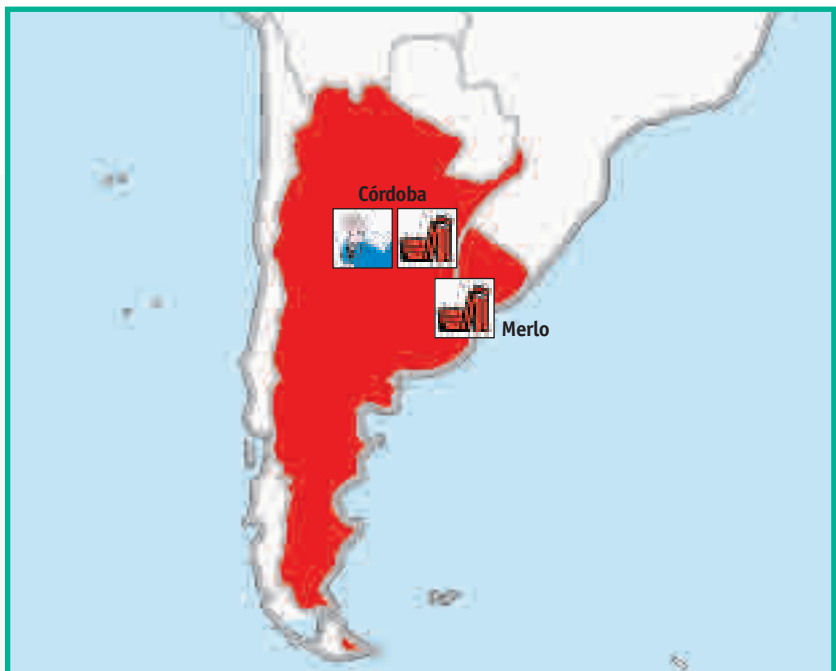
*Jesus encontrou Felipe e lhe diz: "Segue-me".
(Jo 1, 43-44)*



Ele continua chamando!

Faz um ano e meio que me solicitaram para assumir o serviço de animação da pastoral vocacional marista em nível provincial. E nesse caminhar, descobrir o trabalho maravilhoso que Deus realiza em cada um de jovens que tem manifestado sua inquietação vocacional.

Antes eu me perguntava por que Deus não suscita vocações para a vida marista: acaso "se esqueceu de nós?". Com o transcorrer do tempo fui me perguntando: o que fazemos com os jovens? Os interpelamos? Os acompanhamos?... E constatei que muitas vezes ficamos com os braços cruzados e não conseguimos nos aproximar da cultura do ambiente juvenil, com a sensação de estar longe do seu mundo, além dos temores e preconceitos que carregamos, e não somos capazes de perder tempo gratuitamente com eles. Ao sentar-nos com eles e ao escutá-los, partilhar a vida, vibrar com o que Deus vai realizando no coração de cada um deles, são oportunidades que nem sempre valorizamos ou damos o tempo necessário para aprofundá-las. Eu me questiono e também interpele meus coirmãos de Província: até onde a pastoral vocacional é uma prioridade? Quando realizamos as visitas às diferentes obras, encontramos as diversas propostas vocacionais, um grande esforço da parte dos irmãos para continuar animando a pastoral, entretanto, nos encontramos com um grande apoio verbal que não se traduz, na maioria dos casos, em ações concretas e reais





de contato, convite, interpelação e acompanhamento do jovem. Ainda assim, vemos como vão se dando pequenos passos em nosso caminhar vocacional, e entre aqueles que estão mais envolvidos, vão percebendo um querer caminhar para uma resposta mais generosa ao chamado do Senhor, a deixar-se conduzir pela Palavra,

pelos acontecimentos e por ver tantas crianças e jovens que ainda não têm ninguém que possa estar com eles, acompanhá-los e ser testemunhas do amor de Deus. Este é um grande e urgente desafio: ir ao encontro deles para partilha a vida, sentir o amor de Deus no caminhar de cada um, e constatar que Ele continua chamando.



Paraguai

DISTRITO

E nós temos reconhecido o amor de Deus entre nós, e nele acreditamos. (1 Jo 4, 16)

SOMOS TERRA QUE TEM FUTURO

“EIKOVE KO’APE HA KO’GA CHAMPAGNAT KÉRA YVOTY”, este era o lema que nos acompanhou e motivou todo o Ano vocacional no Distrito do Paraguai.

Foi um caminhar que nos encheu de muita vida, como uma melodia sonhada e, finalmente, em nossa busca, fomos encontrando os acordes necessários para a “festa” desejada, e que continuamos ainda celebrando.

Irmãos e muitos leigos levamos tempo pensando, programando e sonhando uma vez mais aquilo que já sentíamos como desafios para o futuro marista no Paraguai, porém, com muitas incertezas, pois nem sempre eram fáceis de encontrar o “que” e o “como”... Mas, quando vislumbramos com clareza que através do vocacional passam nossos sonhos mais profundos, aquilo que é o coração e a essência de nossa própria missão, surgiu com muita força que o grande desafio era ajudar-nos para que o sonho de Marcelino se tornasse vida em nossas vidas, algo palpável, visível e real, especialmente entre os portadores do carisma, e ao mesmo tempo, algo que despertasse nos leigos maristas o desejo de viver sua missão na sociedade e na Igreja.

Ao adentrar-nos no Ano vocacional fomos reconhecendo – graças ao debate sobre nossa vida e missão de maristas, que “somos terra que tem futuro”, que como tal nos faz sentir-nos chamados e estimulados a trabalhar o campo vocacional com a melhor técnica, meios e “espírito”, a ser criativos, a semear a melhor semente para que nasça e produza os frutos esperados, e que encontrem





sua realização e plenitude nesse espaço e nessa realidade marista, suscitando nova vitalidade ao sonho de Champagnat.

Não fizemos grandes movimentos nem nos intoxicamos de atividades extras. O ano vocacional quis ser o eixo transversal das ações e da vida. O mais bonito era ver como as atividades estavam pintadas e repletas de cores diferentes: "sonhos", "compromissos", "futuro", "chamados", "sonho de Deus", "desejos", "utopias" "esperanças"... fazendo com que a palavra VOCAÇÃO se convertesse em uma palavra do cotidiano, em algo essencial para muitos e muitas e que inspirasse questionamentos como: O que posso fazer? Como responder a tantas situações? Que pinta Deus em minha vida?... Para outros, dar-lhes a oportunidade de sentirem a presença de um Deus muito próximo, companheiro de caminho, que chama porque necessita de nós, e continua também interpelando hoje através de um Champagnat audaz, que não se deixa vencer, apaixonado pela vida, zeloso na sua missão, comprometido com sua realidade e segurando fortemente nas mãos de Maria. Para o Distrito o ano vocacional foi um tem-

po de graça, mas também um desafio: como continuar reavivando a chama? Como continuar todos dentro desse grande sonho concretizado na pessoa dos jovens que entraram nas casas de formação, naqueles que se aproximaram da nossa pastoral como animadores, e naqueles que pediram para continuar fortalecendo os sonhos maristas em suas vidas como jovens universitários? Creio que a resposta nos é dada pelos próprios jovens: isso não pode ser somente um ano vocacional de 365 dias, mas o início de uma grande festa vocacional à qual tu não podes faltar.



Norandina

Colômbia, VENEZUELA, EQUADOR

*Uma só coisa te falta:
Vai, vende tudo o que tens,
dá-o aos pobres,
e terás um tesouro no céu;
depois, vem e segue-me.
(Mc 10, 21)*



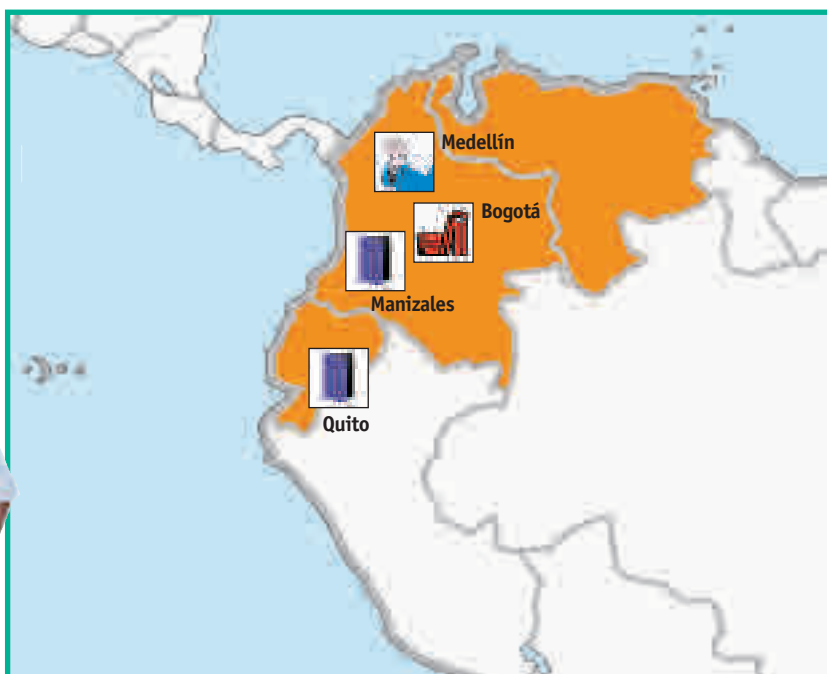
CONTINUAMOS VIVENDO O SONHO DE CHAMPAÑAT

Quando começamos a pensar e sonhar com a realização de um ano dedicado à reflexão, oração, testemunho e ação pelas vocações, em especial pela vocação à vida marista, surgiram em nossos corações os mesmos sentimentos que afloraram quando demos início ao nosso caminhar como nova Província Norandina. Que grande oportunidade para retomar e atualizar em nossa vida os mesmos valores com os quais Marcelino quis contagiar sua comunidade religiosa: Paixão por Jesus e seu Reino, devoção a Maria, simplicidade, espírito de família, presença junto às crianças e jovens, amor fraterno...

Pois bem, o Ano vocacional marista foi uma excelente oportunidade para recriar com renovado otimismo um elemento que é prioritário em nosso caminhar provincial: continuar gerando vida e assegurar a continuidade do nosso carisma na Colômbia, Equador e Venezuela.

Como comissão provincial de Pastoral juvenil e vocacional nos entregamos ao trabalho de construir o Plano provincial de Pastoral vocacional. Ele será um instrumento valioso que orientará nossas diversas ações tanto em nível pessoal como comunitário, e que certamente envolverá muitos animadores nessa tarefa de ser semeadores da semente marista no coração das crianças e jovens.

IR. CÉSAR AUGUSTO ROJAS C.





ANO VOCACIONAL MARISTA NO EQUADOR: UMA EXPERIÊNCIA INESQUECÍVEL

Ao recordar tudo o que foi vivenciado dentro do Ano vocacional, volto a olhar para os rostos inquietos de professores, alunos e alunas que, ao não terem um enfoque claro do que acontecia, sentiam uma curiosidade pelo “estado de missão” que havíamos empreendido. A experiência do Ano vocacional em nossa escola foi única e inesquecível. Foram vários os passos e diversas as iniciativas realizadas, porém, todas tinham o objetivo de evangelizar as crianças a partir da oportunidade de saber optar e buscar seu lugar neste mundo. A preparação dos materiais, fóruns, cartões com frases vocacionais, encontros com os pais de família (com temas vocacionais), etc... fizeram nascer em nós, como educadores e educadoras e nas crianças, novas formas de viver e sentir Deus.

**PROFESSORA ALEXANDRA MORALES,
QUITO - EQUADOR**

A OBRA TEATRAL “TU SERÁS HOJE CHAMPAGNAT”

Tendo como motivo o Ano vocacional marista, surgiu a idéia de criar uma obra teatral entre os alunos do 2o. ano do ensino médio. Conhecer com maiores detalhes a vida de Marcelino, representar sua dedicação e entrega às crianças e aos jovens mais necessitados, vivenciar seu amor e devoção à Boa Mãe, dramatizar a fundação dos Irmãozinhos de Maria com todas as dificuldades e críticas surgidas... tudo isso me fez amar e valorizar ainda mais a pessoa de Marcelino Champagnat, e me fez descobrir que seu sonho continua atual e pode ser também o meu sonho.

Confirmei minha pertença à Família marista e me comprometi a ser marista para sempre, tornando realidade o sonho de Champagnat.

**GERARDO JOSÉ ZERPA, EX-ALUNO,
MACHIGUES-VENEZUELA**



Santa Maria dos Andes

BOLÍVIA, CHILE, PERU

A CHAVE VOCACIONAL

Na Província Santa Maria dos Andes, realizamos 3 Assembléias (Bolívia, Peru e Chile) com irmãos e leigos, com o lema Viva hoje o sonho de Champagnat!. Durante essas Assembléias foi traçado um programa, uma "chave vocacional", e que traduzimos assim:



1. Reencantar-nos com a própria vocação recebida de Deus

Deus nos deu uma vocação: a você e a mim, a todos. Todos temos uma vocação, ou melhor dizendo, todos somos uma vocação. Reencantar minha própria vocação significa optar pela emoção do primeiro amor, ser feliz e desfrutar do "encanto" de ser o que sou.



2. A promoção vocacional é um compromisso de todos

Assim, estamos afirmando que não suscitamos e buscamos vocações por motivos de sobrevivência, ou porque me sinto obrigado. Fazemos isso porque é nossa missão. Compromisso de todos significa que a palavra "vo-

Quem
és,
Senhor?
(At 9, 5)



cação” não é um vocábulo difícil de pronunciar, senão que está na boca e no coração de todos. Eu me pergunto: creio no “compromisso de todos”? Onde está meu nível de compromisso?

3. O tema vocacional deve fazer parte da preocupação diária do colégio

É importante incorporar a preocupação vocacional no currículo, na orientação, na pastoral, entre os educadores e os alunos. E, sobretudo, muito freqüentemente, fazemos a pergunta: o que Deus está me dizendo com isso, com tudo o que vivo, com tudo o que me acontece?

Então me pergunto: posso demonstrar algum sinal que o tema vocacional é “minha preocupação”, ou “preocupação diária do colégio”?



ção”, na simplicidade, no espírito de família. Deus nos fez maristas e não podemos ser outra coisa, senão maristas.

Então me pergunto: quais são os aspectos do carisma marista que posso promover melhor?



4. A pastoral vocacional deve promover mais o carisma que fazer crescer a Instituição.

O carisma está na educação das crianças e jovens, na centralidade de Jesus Cristo, na característica mariana, na “descida e encarna-

5. Promover e cultivar todas as vocações. E com um compromisso maior com surgimento de vocações de irmãos, leigos e leigas maristas.

Nosso serviço se destina a promover todas as vocações. Porém, fiéis à missão marista, o impulso natural vai no sentido de promover, de maneira especial, as vocações maristas. Todos cultivamos todas as vocações, porque são vocações não para mim, mas para o serviço do demais, e em definitivo, para Deus.

Então me pergunto: posso comprometer-me com alguma coisa para promover, de maneira especial, as vocações maristas?



Amazônia

DISTRITO

Felipe encontra Natanael e lhe diz: "Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, o filho de José, de Nazaré". (Jo 1, 45-50)



VIVENDO O SONHO DE CHAMPAGNAT NA AMAZÔNIA

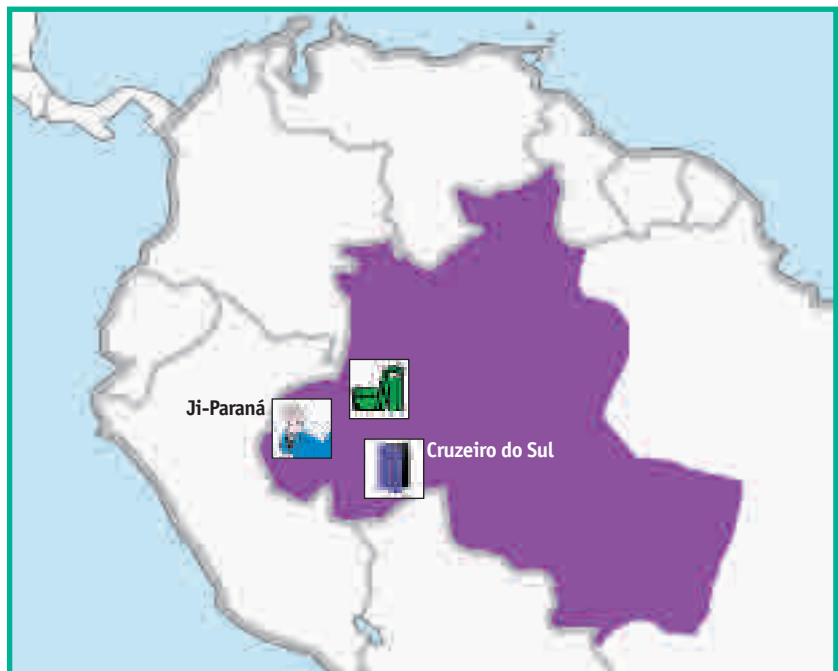
Tornar Jesus Cristo conhecido e amado através das crianças e jovens em todas as dioceses do mundo foi o grande sonho de Marcelino Champagnat. Este belo sonho de Marcelino está sendo concretizado graças a resposta das crianças, dos jovens, das famílias e de cada Irmão Marista. Estes continuam respondendo SIM a este belo sonho.

De 2004 a 2005 vivenciamos no Instituto Marista o Ano Vocacional, com o intuito de animar e promover vocações. Todas as unidades Administrativas procuraram dinamizar este evento da Congregação.

Nós aqui no Distrito da Amazônia, conseguimos dar alguns passos concretos. A Igreja do Brasil realizou o 2º Congresso Vocacional. Onde o Distrito Marista da Amazônia enviou um Irmão para participar deste evento tão grandioso. Foram mais de 400 animadores/as vocacionais, oriundos de todo o Brasil e de alguns países convidados.

Outros Irmãos participaram da Escola Vocacional organizada pelo Instituto Pastoral Vocacional em parceria com a Conferência dos Religiosos do Brasil e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foi outro momento onde os Irmãos saíram mais fortalecidos na sua vocação e entusiasmados para a missão de animadores vocacionais.

Outro fator é o trabalho em parceria entre as Congregações nas





Dioceses. Os Irmãos animadores vocacionais de cada comunidade participam ativamente na coordenação da Igreja local. Com isso se torna um trabalho mais harmonioso, principalmente para a nossa realidade, onde as nossas comunidades são todas longínquas, dificultando um trabalho em conjunto. Apesar de pouco tempo, já é possível perceber alguns frutos. Há em cada comunidade um Irmão na atuação deste serviço. Estes na

maioria são autóctones. Hoje é visível este apelo nos Irmãos de trabalhar em prol das vocações. Graças a este empenho, hoje temos vocações e com a graça de Deus, cada ano teremos sempre um bom número delas. Vale destacar a vitalidade do nosso Distrito Marista da Amazônia, apesar de ser novo. Percebe-se nos jovens Irmãos o interesse de pertença, isto é visível na disposição das atividades que estão assumindo no Distrito.



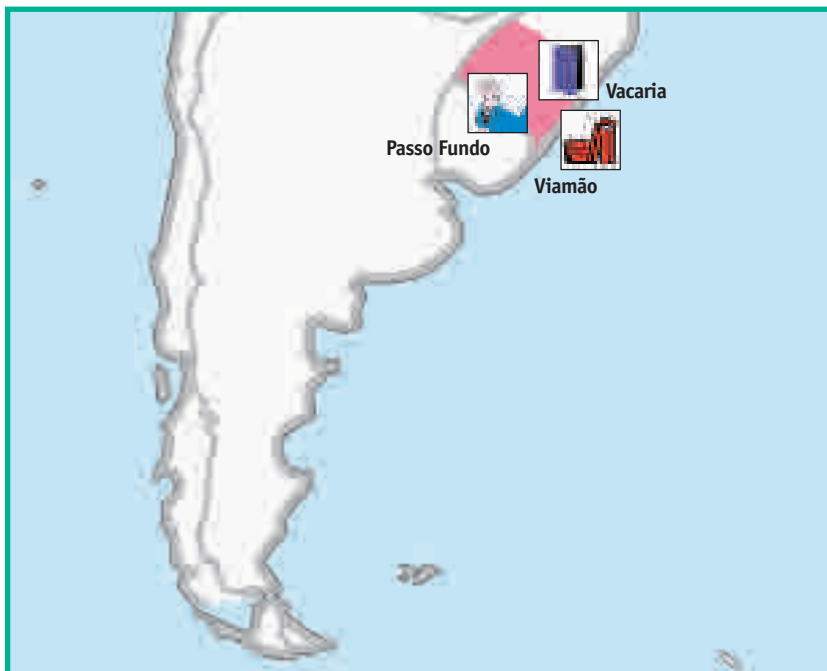
Rio Grande do Sul

*“Tu és Simão,
filho de João;
chamar-te-ás
Cefas,
que quer dizer
pedra.
(Jo 1, 40-42)*



ANO VOCACIONAL MARISTA

O Ano Vocacional Marista mobilizou Irmãos, Leigos, Comunidades e Obras Maristas motivando envolvimento e compromisso. Desafiou-nos no jeito de acolher, acompanhar e cuidar das novas vocações. Os Irmãos sentiram-se comprometidos para o testemunho de uma vida simples e feliz, vivendo a consagração religiosa em comunidades solidárias. Foi motivo de iniciativas inéditas fortalecendo a vivência do carisma marista na Igreja. Viva hoje o sonho de Champagnat encontrou espaço em publicações e eventos e continua vibrando, em todas as pessoas relacionadas com as obras maristas. Isto se tornou possível graças ao empenho e criatividade de pessoas que em cada local, gratuitamente, deram de si para fazer ecoar o sonho de Marcelino. Há marcas do ano vocacional que motivam continuidade e novas iniciativas.



Destaques:

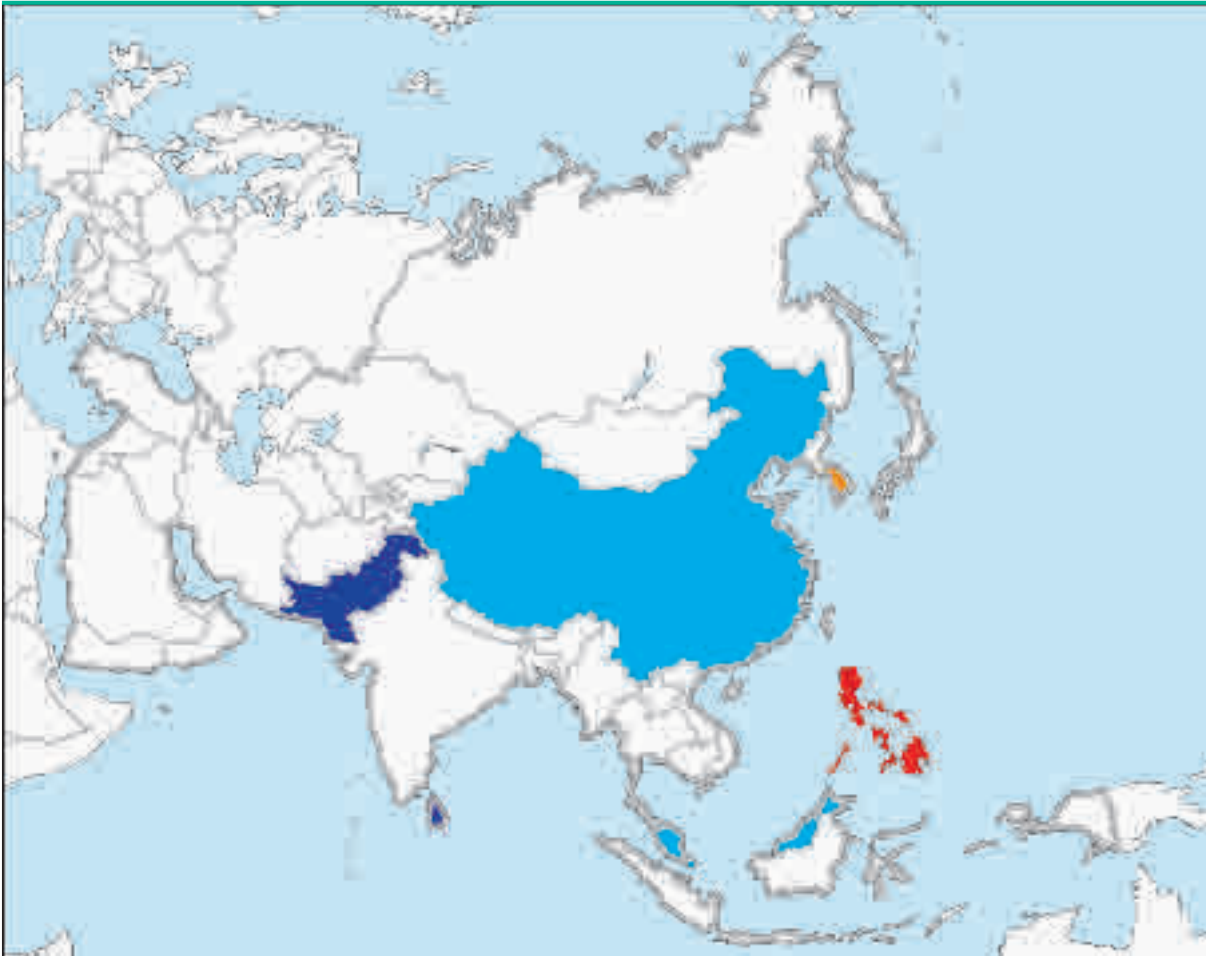
- Envolvimento de todos os Irmãos e Obras Educativas na Animação Vocacional.
- Abertura ocorrida num Santuário mariano com envio dos Irmãos Animadores Vocacionais. O encerramento ocorreu num outro Santuário com a presença de todos os formandos e vocacionados maristas.
- Criação do Hino e utilização da logomarca Vocacional.
- Estudo e celebrações comunitárias de temas vocacionais. A partilha em comunidade da carta Reavivar a chama.
- Compromisso de Irmãos no envio de mensagens vocacionais para jovens.
- Retiros para fraternidades do Movimento Champagnat motivados no lema do Ano Vocacional.



- Teleconferência Vocacional, via Educação à Distância da PUCRS, apresentando motivação e testemunhos vocacionais, como também o processo formativo para a vida marista.
- Dia vocacional para cada Comunidade e Obra Marista.
- O lançamento do Site Vocacional no Portal Marista abriu novos espaços aproximando os Irmãos dos Jovens.
- Acolhida de jovens vocacionados nas Comunidades.

A Ano Vocacional foi e continua sendo tempo de graças na ação dos Irmãos. Cada qual procurou envolver-se e dar respostas concretas. Cabe a todos e a cada um continuarmos nesse compromisso.

Províncias **Ásia**



- China**
China, Malásia, Cingapura
- Filipinas**
- Coréia** (*DISTRITO*)
- Sri Lanka e Paquistão**

China

CHINA, MALÁSIA, CINGAPURA

Jesus viu um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos e disse-lhe: "Segue-me." Este, levantou-se, o seguiu. (Mt 9, 9)



EVENTOS PARA AS VOCAÇÕES MARISTAS

Durante o Ano das vocações recordamos aos nossos irmãos continuamente que era necessário rezar pelas vocações e continuar em contato com os jovens. Dois eventos para as vocações maristas foram organizados, um em Sibiu, em março de 2005, e um em Petaling Jaya, em agosto de 2005.

Era a primeira vez que organizamos um evento em Sibiu, e isso não foi fácil de atrair os jovens para lá. A diocese já tinha tentado organizar um evento para as vocações, mas somente três jovens se apresentaram. Nós tivemos mais sorte, pois foram cinco os participantes. O evento de Petaling Jaya atraiu somente sete participantes de Hong Kong, da Malásia Ocidental.

Trabalhamos com outros religiosos e padres diocesanos para organizar pelo menos três eventos para o despertar vocacional no nível diocesano durante o ano. Nosso irmão promotor vocacional também acompanhou alguns jovens adultos no seu discernimento durante um retiro pessoal.

O Ano marista das vocações terminou, mas o desafio e o trabalho de promover as vocações continuam. Não é fácil envolver cada irmão na promoção vocacional durante um longo período, sobretudo quando os resultados não são impressionantes. Nós temos tido um pouco mais de procura, mas não muito.

Acampamento vocacional de Petaling Jaya, 2005





2004 Acampamento Vocacional
Marista em MBTC
9 participantes



2005 Acampamento Vocacional
Marista em Sibiu
(5+4 participantes)
primeira vez



Acampamento Marista em MBTC
(6 participantes) 5-7 Agosto

Filipinas

O ANO VOCACIONAL MARISTA NAS FILIPINAS

O ano Vocacional na Província das Filipinas foi vivenciado do dia 8 de setembro de 2004 a 15 de agosto de 2005. As atividades do ano foram solicitadas a um comitê designado pelo Conselho provincial com representação de todos os colégios maristas.

Seus principais objetivos eram: a) Refletir juntos: para suscitar o interesse e o estudo dos temas vocacionais; b) Rezar juntos: para levar as pessoas e os grupos a pedir a Deus mais vocações para a Igreja, com intenção especial pelas vocações maristas; c) Dar testemunho juntos: para oferecer a nossos leigos e aos estudantes uma experiência de comunidade marista, apresentar os diversos apostolados solidários como tes-

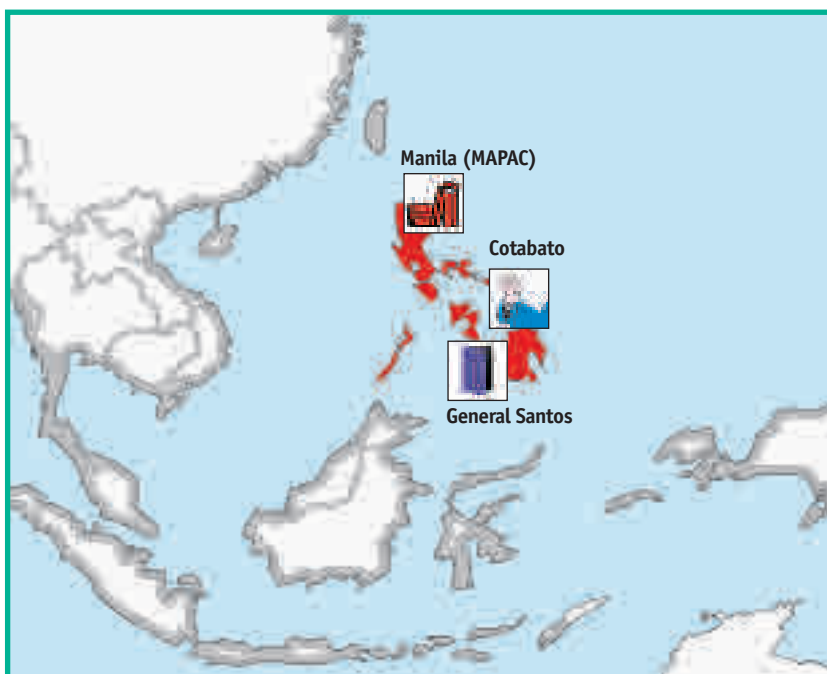
temunho comunitário do sonho de Marcelino e celebrar o dom da vocação; e d) Atuar juntos: empreender ações destinadas a animar os jovens a descobrirem sua vocação na Igreja.

Apresentamos um resumo das atividades realizadas durante o ano vocacional.

1. Realização do Congresso Juvenil Marista, 10-12 de fevereiro, na



Escolheu doze entre eles que chamou de apóstolos. Simão, a quem chamou de Pedro, André, seu irmão, Tiago, Felipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago, filho de Alfeu, Simão, chamado Zelador, Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes. (Lc 6 14-16)





Universidade Notre Dame de Marbel. Estiveram presentes mais de 600 estudantes e irmãos coordenadores dos diferentes colégios maristas. O evento foi acompanhado de orações, danças, canções, visitas aos bairros pobres, exposições fotográficas das ações solidárias dos centros educativos, e conferências de diversos convidados, entre eles o Ir. Théoneste Kalisa, Conselho geral e coordenador da Comissão da pastoral vocacional. As atividades do congresso estiveram centradas no tema do Ano vocacional: Viva hoje o sonho de Champagnat.

2. Foi organizado um Festival Marista de Música como parte do Congresso acima mencionado. Dele tomaram parte os estudantes maristas convidados a compor uma canção. Como critério, a canção deveria fazer referência ao tema do Ano vocacional.

3. Mediante projeção de imagens se fez uma campanha intensiva de conscientização vocacional entre nossos alunos, sobretudo nas aulas de religião. A projeção refletia os apelos ao sacerdócio e à vocação do irmão e irmã, através de testemunhos pessoais que narravam como haviam dado sua resposta ao chamado divino.

4. As orações pelas vocações foram escritas em inglês e tagalo.

5. Assinalamos, de maneira particular, a celebração do dom da vocação durante as bo-

das de ouro do Ir. Fernando Armendez, no dia 29 de dezembro de 2004, primeiro irmão jubilar filipino a celebrá-las. Cerca de 500 pessoas estiveram presentes à celebração, entre religiosos, sacerdotes, familiares, amigos e benfeitores.

6. No dia 23 de julho de 2005, na casa provincial, foi realizado o Dia dos pais. Alio se reuniram os pais e familiares de 62% dos irmãos. Nessa ocasião as famílias se comprometeram a continuar rezando e apoiando a vocação do irmão, e a ajudar na promoção das vocações maristas. As atividades da jornada foram animadas pelos membros do Movimento Champagnat da Família Marista, e por leigos dos colégios.

7. O encerramento do Ano vocacional foi realizado no Colégio Notre Dame de Dadiangas, que está em General Santos City, no dia 15 de agosto de 2005. Cerca de 200 pessoas estiveram presentes, entre os quais um grande número de alunos dos diversos colégios maristas.

Um dos momentos mais importantes do dia foi a reunião em pequenos grupos para partilhar histórias vocacionais com sacerdotes religiosos e religiosas convidados. Vários irmãos maristas estavam presentes nos grupos.



Coréia

DISTRITO



Mestre trabalhamos toda a noite sem nada pescar, mas por causa da tua palavra, lançarei as redes. (Lc 5, 1 a 11)

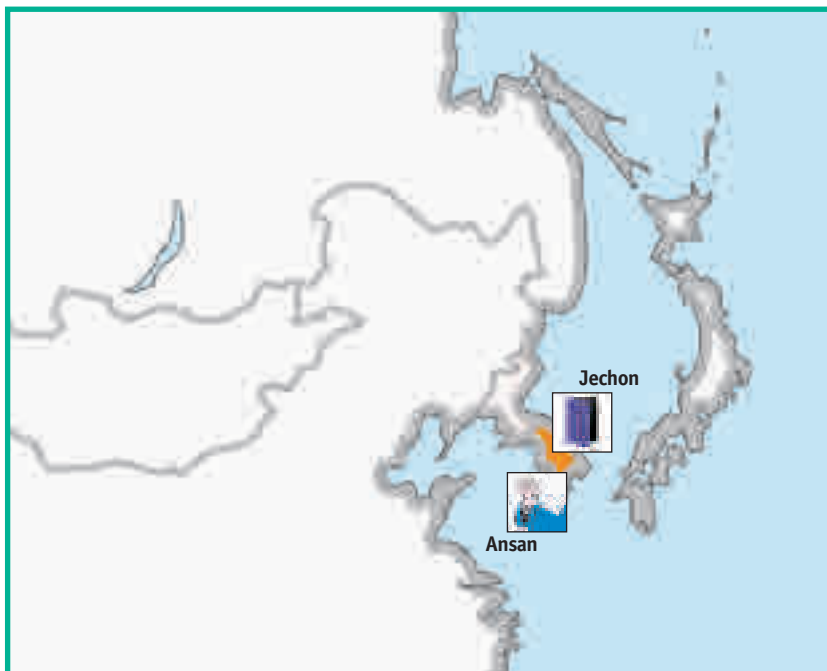
ENTREVISTA A KIM DONG RYEOL, AUTOR DA LOGOMARCA



Que idéia tinha você quando desenhou a logomarca?

Depois de ter sido convidado pelo Ir. John Yang, meu mestre de noviço, para fazer a logomarca, refleti durante muito tempo sobre algo que eu pudesse realizar. Um dia, quando eu já havia desenhado várias vezes um M maiúsculo, a primeira letra de Maria, Marcelino e Marista, descobri que a forma se assemelhava muito àquela de um coração. Enquanto eu melhorava a qualidade do esboço da logomarca, minha primeira idéia era de expressar a unidade do amor entre Maria e Jesus, uma mãe e uma criança, Montagne e Champagnat, as crianças e os irmãos, etc. Além disso, eu queria expressar uma relação que é inseparável, isto é, pouco importa a posição social do “professor e do aluno”, do “adulto e das crianças”, pois o que desejamos é promover uma relação recíproca entre nós, uma vez que os professores existem neste mundo somente se existem alunos junto deles, caminhando com eles e partilhando sua vida. Por essas razões, eu escolhi somente a cor azul, que simboliza a juventude.

Qual foi a sua reação quando você tomou conhecimento que seu



desenho havia sido escolhido como a logomarca para o Ano das vocações?

Eu me lembro que um dia o mestre de noviços me disse: "Você acredita nestas palavras: nossos sonhos se tornam realidade?" Ele me disse isso de uma maneira muito animada, no pequeno jardim do noviciado, depois do almoço. No início não entendi bem o que ele queria me dizer; apenas pensei que me falava da interpretação de um sonho, porque eu tinha tido uma conversa sobre este tema com os noviços durante a refeição anterior. Depois de ter tomado conhecimento da novidade sobre a logomarca, fiquei surpreso e um tanto sem jeito por todas as felicitações que recebi dos meus coirmãos. Mesmo durante os primeiros dias no MAPAC, quando os irmãos me diziam: "Você é um artista", eu me sentia um pouco envergonhado, como a maior parte dos Coreanos, porque não estava habituado a ser o motivo de elogios. Depois, senti-me feliz e agradei aos irmãos que tinham me encorajado a criar a logomarca.

Como você vê o sonho de Marcelino, hoje?

Como eu vejo o sonho de Marcelino hoje? Honestamente, esta é pergunta difícil para mim. Em todo caso, vivendo em uma cultura diferente e em um ambiente novo, a comunidade do MAPAC (Marist Asia Pacific Centre), tenho muitos desafios a enfrentar e me faço a pergunta: "Vivo o sonho de Marcelino aqui e agora?"

Veja, por exemplo, o estudo do inglês. Mesmo se os irmãos me encorajam me dizendo que meu inglês melhorou, ainda sinto muita dificuldade com esta língua. Esta dificuldade me leva, por vezes, a ser simplesmente um estudante de inglês, ao invés de viver como um irmão religioso. Mesmo durante as orações comunitárias e a missa, tinha o hábito de pensar durante todo o tempo que eu estava em uma aula de inglês.

Em outras palavras, minha identidade no MAPAC é por vezes confrontada, porque eu vivo em uma cultura lingüística diferente. Mas, como eu disse anteriormente, posso superar essa dificuldade

graças ao encorajamento e a atenção dos coirmãos do MAPAC e àqueles da Coréia. Nós poderíamos chamar isso de sensibilidade do coração, que descobre rapidamente que um companheiro enfrenta dificuldades. Estou certo de que graças a tudo isso eu poderei amar minha vocação e vivê-la, como o sonho de Marcelino para cada um de nós.

No que se refere à minha experiência apostólica, sinto um apelo incessante a partilhar minha vida com as crianças e jovens das Filipinas. Quando eu estava na Coréia, me perguntava como ajudar os jovens que sofrem sob o fardo dos seus estudos. (Na verdade, a maior parte dos alunos coreanos é muito aplicada em seus estudos).

Mas aqui nas Filipinas, encontro freqüentemente crianças na rua que têm pouca instrução e que lutam para sobreviver. Confesso que tinha o hábito de evitar suas mãos estendidas pedindo uma esmola, pois eu não podia ajudá-las financeiramente. Eu me perguntava: "Como posso viver o sonho de Marcelino, com seu espírito e seu coração, com essas crianças?" "O que faria Marcelino se estivesse aqui?" O desafio, evidentemente, é muito diferente daquele da Coréia. Viver em tal situação é um desafio muito grande para mim. Mas, eu tenho um sonho. Escutar as crianças e os jovens continuamente e de uma maneira positiva, tanto quanto possível, para descobrir o que eles desejam fazer e ser. Escutar suas vozes e me perguntar o que posso fazer como irmão marista por eles. Como Marcelino sempre conservou em seu coração uma paixão pelas crianças e jovens, e tudo fazia para fazê-los saber quanto Jesus os amava, devemos também ousar empreender nosso trabalho apostólico mesmo se os lugares e os ambientes mudarem. Como Champagnat, acredito que é preciso manter o sonho bem vivo hoje, e seguir avante. Isso me ajudará a viver como irmão marista. Isso mostrará também a natureza da nossa identidade marista àqueles que se interessam por nosso estilo de vida.



Sri Lanka e Paquistão

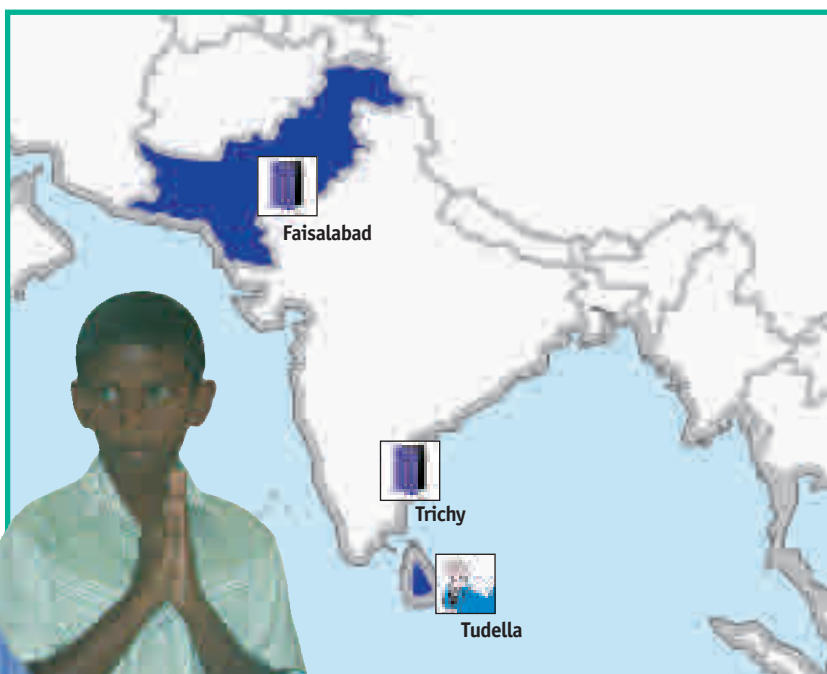
O SONHO DE MARCELINO É O NOSSO SONHO

A abertura do Ano marista das vocações no Sri Lanka, a pérola do Oceano Índico, aconteceu no dia 4 de setembro, por ocasião das celebrações dos 70 anos de vida religiosa de nosso decano, Ir. Peter Berchmans, que faleceu no dia 31 de janeiro de 2006. Ir. Mervyn, o vice-Provincial, declarou oficialmente o início do ano vocacional no Sri Lanka e falou da sua importância para numerosas pessoas reunidas para essa cerimônia.

Em cada escola marista foi estendido um grande banner onde estava escrita a mensagem do ano vocacional, e uma oração especial pelas vocações foi recitada regularmente pelos alunos. O Sri Lanka é consagrado à Virgem Maria, e os católicos gostam de se dirigir a ela através do nome de Nossa Senhora do Sri Lanka. Uma basílica histórica é um centro muito popular de peregrinação e traz o nome de Santuário de Nossa Senhora do Sri Lanka.

No dia 2 de fevereiro de 2005, os irmãos, os parceiros leigos, os professores e um grande número de alunos se reuniram na basílica para rezar pelas vocações. Uma vela especial foi acesa pelo Ir. Provincial para marcar essa ocasião favorável, e passou pelas diferentes comunidades maristas do país. Ela permaneceu acesa continuamente, e depois foi conduzida para o local onde se realizou a Conferência geral dos Irmãos Maristas.

Então, reconduzindo as barcas à terra e deixando tudo, eles o seguiram. (Lc 5, 1 a 11)



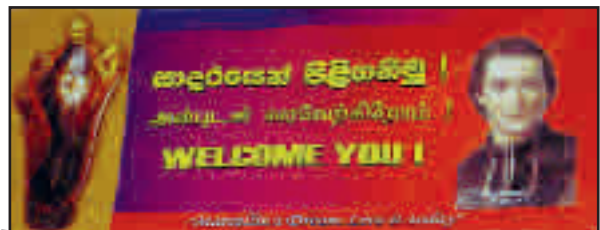


O dia 11 de junho foi outro momento de celebração para os maristas da região. Vinte e quatro padres, irmãos e antigos alunos maristas se reuniram na capela do Colégio Maris Stella para louvar e agradecer a Deus pelo dom maravilhoso de suas vocações. Mons. Franc Marcus Fernando, bispo de Chilaw e antigo aluno dos irmãos, foi o convidado de honra. Nessa ocasião os participantes se comprometeram em trabalhar incansavelmente para promover as vocações.

Um outro dia memorável para todos os maristas do Sri Lanka foi o dia 2 de outubro de 2005: encerramento do Ano vocacional. Cerca de 600 alunos e numerosos pais e

amigos se reuniram no ginásio do Colégio Maris Stella de Negombo. O Ir. Seán Sammon, Superior geral, Ir. Ernesto, secretário da Comissão das vocações, além de vários irmãos, padres e religiosas realizaram essa celebração.

Foi uma festa bastante colorida e a primeira parte foi consagrada às danças e aos cantos; a segunda parte, à reflexão e à oração. Foi bastante comovente ver todas aquelas pessoas presentes acenderem sua vela e prometer continuar a promover as vocações, mesmo depois do encerramento do ano oficial. Ir. Seán apagou a chama e o Ir. Ernesto recolheu o banner sobre as vocações. Assim foi encerrado o Ano vocacional.



Credo do Chamado



Cremos que Deus nos escolheu antes da criação do mundo, para ser santos e irrepreensíveis diante dos seus olhos.
(Ef 1,4)

Cremos que aqueles que desde sempre ele conheceu, também os predestinou a ser conforme a imagem do seu Filho.
(Rm 8,9)

Cremos que Deus nos escolheu desde o seio materno, nos chamou com sua graça e se compraz em revelar-nos seu Filho, para que possamos anunciá-lo.
(Gal 1,15-16)

Cremos que ele nos salvou e nos chamou não para uma vocação santa fundamentada em nossas obras, mas com o fundamento de sua graça que nos foi dada em Jesus Cristo desde toda a eternidade.
(I Tim 1, 9)

Cremos que Jesus Cristo nos julgou dignos de confiança chamando-nos para seu serviço.
(I Tim 1,12)

Cremos ser apóstolos por vocação, escolhidos para anunciar o Evangelho de Deus.
(Rm 1,1)

Considerando nosso chamado, cremos que Deus escolheu aquilo que é frágil para o mundo para confundir os fortes, para que nossa fé não esteja baseada na sabedoria humana, mas somente na força de Deus.
(I Cor 1, 27; 2, 5)

Cremos que Deus manifestou seu Espírito para proveito comum.
(I Cor 12, 7)

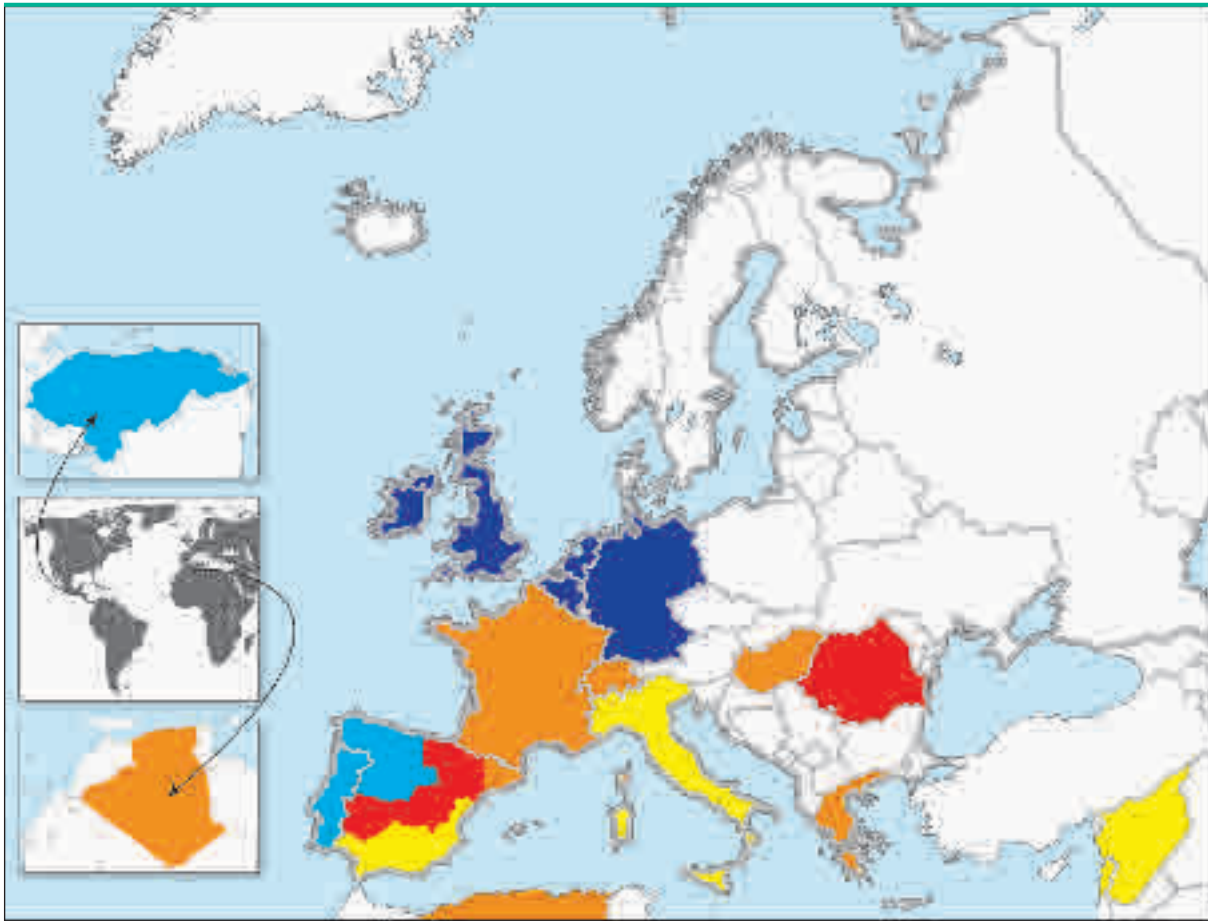
Cremos que temos de nos comportar de maneira digna da vocação que recebemos: com toda humildade, mansidão e paciência, tratando de crescer em cada coisa para Ele.
(Ef 4,1-2)

Cremos que tudo concorre para o bem dos eleitos de Deus, que foram chamados segundo seu desígnio misterioso.
(Rm 8, 28)

Cremos n'Ele que tem o poder de fazer muito mais do que possamos pedir ou pensar, segundo a força que já age em nós.
(Ef 3,20)

Cremos que Ele que começou em nós esta boa obra, a realizará até o dia de Jesus Cristo, porque aquele que nos chamou é fiel.
(Fil 1,6; I Tes 5,24)

Províncias **Europa**



■ Compostela

Portugal, Espanha, Honduras

■ Europa Centro-Oeste

Alemanha, Bélgica, Inglaterra, Irlanda, Holanda

■ Ibérica

Espanha, Romênia

■ L'Hermitage

Espanha, França, Grécia, Suíça, Hungria, Argélia

■ Mediterrânea

Espanha, Itália, Síria, Líbano

Compostela

PORTUGAL, ESPANHA, HONDURAS

UM MOVIMENTO JUVENIL MARChA RENOVADO

Em Compostela, durante o Ano vocacional, procuramos dar este caráter a muitas das ações formativas e de animação que estão no ritmo anual, porém queremos destacar como nossa "AÇÃO VOCACIONAL" por excelência, a criação de um movimento juvenil MarCha renovado, a partir da experiência das antigas Províncias de Portugal, Castilla e León.

Para isso, constituímos uma estrutura de equipes de trabalho:

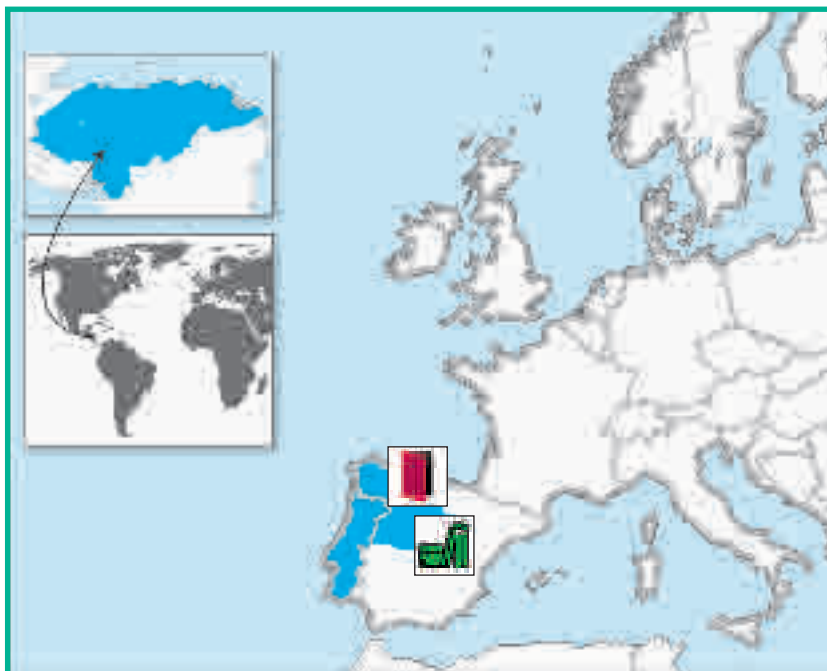
- Quatro equipes destinadas a realizar o processo, por idades (de 10-14 anos, de 14 a 16, de 16 a 18 e de 18 em diante), nas quais participaram 35 pessoas: 15 irmãos e 20 leigos.
- Uma equipe coordenadora do processo, formada por 6 pessoas: 3 leigos e 3 irmãos.

Em três encontros de trabalho de três ou quatro dias de duração cada um, demos os seguintes passos:

- a) Descrever as características dos adolescentes e jovens, por idades.
- b) Definir as capacidades que queremos ajudar a desenvolver nas pessoas.
- c) Indicar os objetivos gerais e os específicos de cada idade.



*Lâmpada para
os meus pés,
a tua palavra, luz para
os meus caminhos.
(Sal 118[119],105)*





As capacidades que desejamos desenvolver nos jovens são as seguintes:

- Capacidade de autonomia.
- Capacidade de interioridade
- Capacidade de alteridade e fraternidade.
- Capacidade de reconhecer-se filho/a de Deus.
- Capacidade de ser "bom cidadão"
- Capacidade de viver com sentido: vocação.

Em um prazo de dois anos pretendemos ter concluído este trabalho, de tal maneira que o movimento juvenil MarCha seja um espaço onde cada adolescente-jovem encontre o ambiente, as ferramentas e as experiências que favoreçam seu processo de crescimento e desabrochar pessoal: "para que tenham VIDA, e vida em abundância".

Cada irmão, cada animador, terá a oportunidade de desenvolver apropriada vocação ao serviço da vida através de um acompanhamento muito de perto, com o estilo familiar e afetivo próprios de Marcelino.



Europa Centro-Oeste

ALEMANIA, BÉLGICA, INGLATERRA, IRLANDA, HOLANDA

*André foi, então,
à procura do seu irmão
e lhe disse: "Achamos
o Messias, o Cristo.
E levou-o a Jesus."
(Jo 1, 40-42)*

AS VOCAÇÕES CONFIADAS TAMBÉM À ORAÇÃO DOS IRMÃOS E DAS FAMÍLIAS

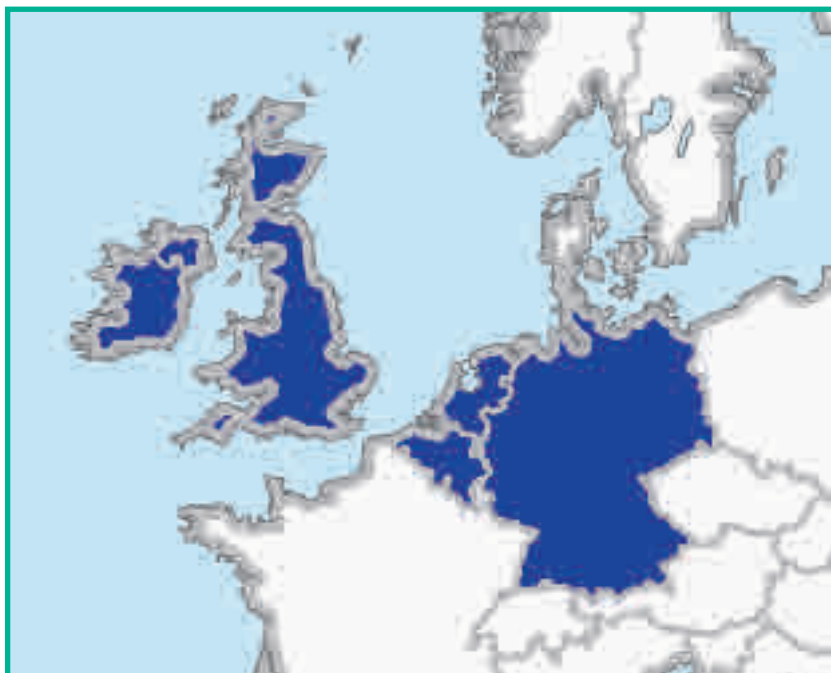
O convite da parte do Ir. Seán em sua carta "Reavivar a chama", de "Consagrar 20 % do melhor do nosso tempo à pastoral das vocações", faz referência, evidentemente, à uma pastoral da ação.

Mas, sendo religioso, nosso melhor tempo é também esse espaço aberto sob o céu que é nossa oração pessoal, comunitária e familiar.

Como fiéis discípulos de Champagnat, também batemos à porta do Senhor nesse ano das vocações. Imitamos nosso Fundador em seus pedidos insistentes à Nossa Senhora da Piedade, em La Valla, mas também na sua oração confiante de abandono à vontade do Senhor. Ele nos fez reconhecer que o apelo vem certamente do Senhor e não de um homem, mesmo um santo: "Se esta obra perecer, não é a nossa, mas a vossa", disse ele a Maria.

Em nossa Província, quisemos juntar os sinais, os gestos e a peregrinação.

Além das orações e vigílias preparadas por uma equipe de irmãos, uma vela entregue a cada comunidade e família das fraternidades dos leigos, visitamos as comunidades e famílias com a presença do próprio Champagnat na forma de um relicá-





rio. Essa oração itinerante ainda está sendo levada adiante, e em alguns lugares se constituiu em um momento forte de oração, mas também de bênção. As propostas de reflexão ou de vigílias de oração ajudaram cada lugar visitado. O caderno de reflexão, um tipo de livro de ouro dessas visitas, continua sendo um lugar de partilha simples e verdadeiro de todos aqueles que querem expressar um desejo, uma oração, uma reflexão por menor que seja.

Um apoio, tal como esse da oração itinerante, é importante para as famílias como também para as comunidades, para expressar

em palavras e em oração o que existe no coração.

“Pedi e recebereis, batei e vos será aberto”, nos repete o Senhor (Lc 11,9). Nossa fé deve também aprender a se abandonar nas mãos daquele que nos ama e derrama essa ternura sobre nossa Congregação. Quanto mais nossa convicção se fortifica nesse sentido, tanto mais nosso coração assume esse convite de consagrar uma parte importante de tempo para a ação e a oração, a interperlar o humano e o divino, para que nossa família continue testemunha do Reino para o mundo de hoje e de amanhã.



Ibérica

ESPAÑA, ROMÊNIA

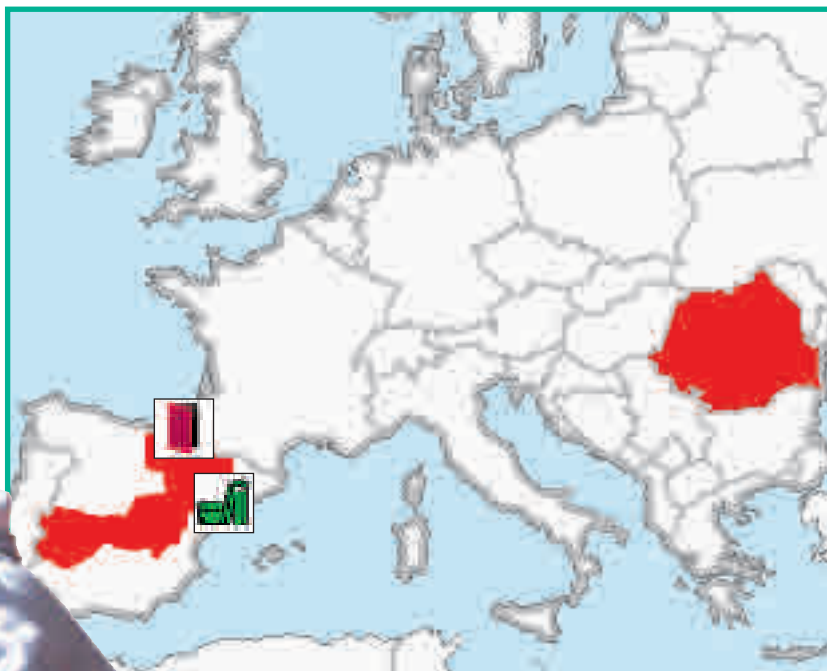


ANO VOCACIONAL NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DA PROVÍNCIA IBÉRICA

O Ano vocacional marista começou no primeiro ano de vida da Província Ibérica. No delineamento inicial das atividades se sentiu a necessidade de pensar e atuar na Pastoral vocacional, recolhendo e dando formas novas aos processos existentes nas antigas Províncias. Para isso, o Conselho provincial criou uma equipe que acolhesse a iniciativa do Ano vocacional. Durante o Natal de 2004 foi elaborado um primeiro documento de algumas páginas, intitulado Pastoral vocacional hoje, que foi comentado e refletido entre irmãos, professores, animadores de pastoral e demais membros da Província.



*Em ti
serão abençoados
todos os filhos da terra.
(Gn 12, 3)*



O documento partiu daquilo que nos preocupa e do que cremos na pastoral vocacional. Mas também detalhava que não nos servia qualquer Pastoral vocacional. Em um parágrafo central se afirma: A Pastoral vocacional, para ser autêntica, deve ser um chamado e um impulso para que nossas crianças e jovens avancem em vista de um projeto pessoal, no qual cada um busque a vontade de Deus sobre si. Claramente estamos dizendo que a pastoral vocacional não é uma ação paralela aos processos educativos e de crescimento cristão, mas algo que lhes é parte essencial. E faz parte como eixo transversal. A resposta que se vai dando em cada momento ao que Deus quer de mim, e aquela que vai se consolidando na medida em que se vai concluindo o projeto pessoal, só se fará com adequada interação



dos múltiplos elementos que intervêm em todos os processos de amadurecimento humano e cristão.

A reflexão continuou ao longo do curso. Com a aprovação do Conselho provincial e depois de vários debates em outubro de 2005, tínhamos escrito um documento

mais amplo, denominado Sonho e ação em nossa Pastoral vocacional. Sonho e ação expressa nossas convicções, nossas atitudes e nosso compromisso com a Pastoral vocacional, e termina com cinco ações para o momento atual.

Nossa reflexão se prolonga na oração e na vida das comunidades e obras educativas, e esperamos que sirva para animar esta urgente missão pastoral.

Nossa web www.marista-siberica.es reúne os documentos citados e outros materiais.



L'Hermitage

ESPAÑA, FRANÇA, GRÉCIA, SUÍÇA, HUNGRIA, ARGÉLIA

ENCONTROS VOCACIONAIS INTERPROVINCIAIS

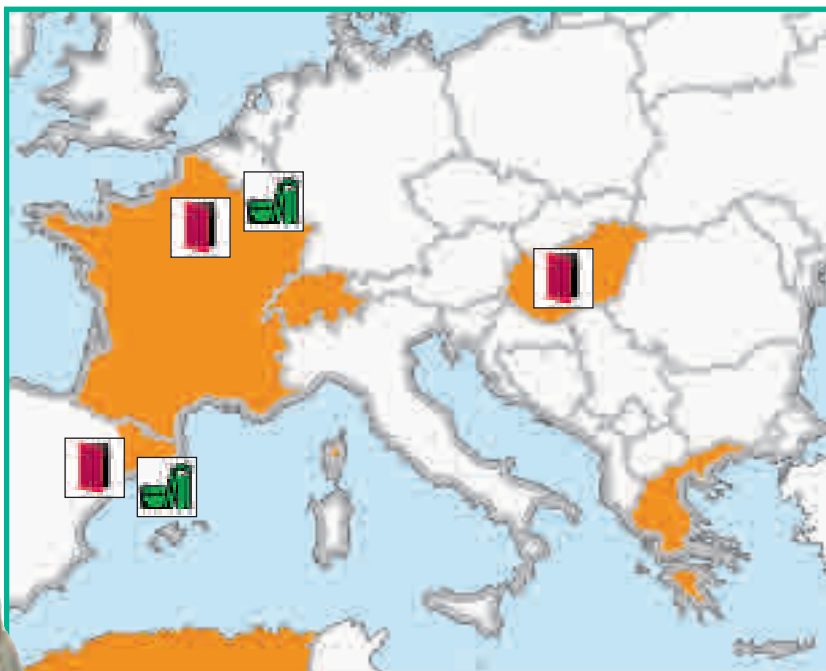
Pere Castanyé é um jovem da Província de L'Hermitage, que depois de um certo tempo de acompanhamento pessoal disse ao seu acompanhante, o irmão Valerià Simon: Quero conhecer outros jovens que sentem as mesmas inquietudes que eu de ser irmão. Assim nasceu a idéia de convocar as Províncias Mediterrânea, Ibérica e Compostela para realizar um encontro vocacional durante os dias do feriado da Virgem do Pilar. Durante três dias nos reunimos em nossa casa de Sigüenza: quatro jovens, um noviço e quatro irmãos. Partilhamos nossa história vocacional e como Jesus nos havia guiado até o momento presente. Foi um momento muito rico de partilha, e os próprios jovens convocaram um outro encontro para os dias de Páscoa.

Celebramos a PÁSCOA VOCACIONAL 2005 em uma casa perto de Bilbao. Estivemos reunidos aí durante quatro dias: dez jovens, um noviço, uma irmã Missionária marista e sete irmãos vindos de diferentes lugares da Europa Marista: Portugal, Itália, França, Andaluzia, País Basco, Navarra, Castilla e Catalunha. A diversidade se converteu em riqueza para partilharmos nossa busca comum de viver hoje o sonho de Marcelino.

Dos dez jovens participantes durante a Páscoa, cinco iniciaram a etapa de Postulantado nas distintas Províncias a que



*Moisés, Moisés!
Ele respondeu:
eis-me aqui.
(Ex 3, 4)*





pertencem; os outros cinco continuam seu caminho vocacional marista. Como fruto desses acontecimentos, ficaram estabelecidos dois encontros vocacionais por ano nos calendários das quatro Províncias participantes; um em outubro e outro durante a Páscoa. Cremos, e assim experimentamos, que é muito importante que os jovens com inquietações se conheçam e se animem em seu caminho vocacional, como complemento do acompanhamento pessoal que cada um realizar em seu lugar de origem. Pôr-se a caminho de tão longe para nos encontrarmos é uma demonstração do caminho interior que cada um realiza. Marcelino não mediu os passos por aquelas mon-

tanhas de l'Hermitage para se encontrar com seus irmãos e com os jovens de seu tempo.



Mediterrânea

ESPAÑA, ITÁLIA, SÍRIA, LÍBANO

REZAR PELAS VOCAÇÕES?

Desde que entrei para ser irmão marista, e por todas as comunidades por onde tenho passado, sempre rezei pelas vocações, todos os dias. Era algo tão normal como a Salve, as intenções do Papa ou as invocações no início da oração comunitária de cada manhã. Porém, infelizmente, isso se converteu em mais uma rotina. Dessa maneira tranqüilizamos nossa consciência. Já havíamos “cumprido” a obrigação!

Não resta dúvida de que a pastoral vocacional deve estar apoiada e animada pela oração de todos os cristãos. A oração é o dinamismo fundamental para suscitar, discernir e acompanhar as vocações, porque elas são a resposta do Pai providente à comunidade orante. É o primeiro meio ensinado e praticado pelo Senhor e os apóstolos.

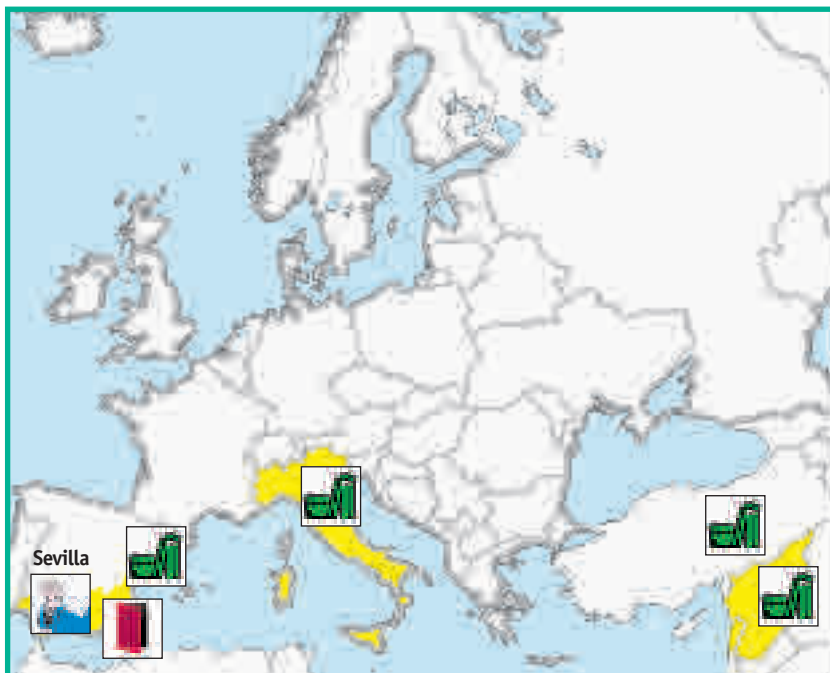
Mesmo Marcelino pedia a Maria vocações para a obra que estava nascendo.

As Constituições também a exigem, citando o texto de Mt 9, 37-38: “Rogai ao Senhor da messe...”

A oração pelas vocações é uma súplica incluída no pedido do Pai Nosso pelo Reino. Não se pede ao Senhor que incremente seus próprios efetivos, senão que Ele cuide de sua messe. Não se buscam interesses particulares, senão os do Reino. A partir dessa perspectiva, a oração vocacional deve ter quatro dimensões específicas:



*Seduzistes-me, Senhor;
e eu me deixei seduzir!
Dominastes-me
e obtivestes o triunfo.
(Jr 20, 7)*



1. A sabedoria evangélica com a qual se contempla o mundo e cada homem na realidade de suas necessidades de vida e de salvação (Mt 9, 35).
 2. A caridade e a compaixão de Jesus, o Bom Pastor, para com a humanidade, que também hoje aparece como um rebanho sem pastor (Mt 9, 36).
 3. A confiança na voz poderosa do Pai, o único que pode chamar e mandar a trabalhar na vinha (Mt 9, 38).
 4. A esperança viva em Deus, que não permitirá jamais que faltem à Igreja os obreiros (Mt 9, 38) necessários para realizar sua missão.
- A oração vocacional deve ser sempre uma oração:
1. Específica, que incide sobre o dinamismo vocacional da vida cristã em geral, e de cada uma das vocações maristas.
 2. Habitual, porque deve estar sempre presente em toda comunidade marista e em toda atividade pastoral.
 3. Insistente, porque a escassez de vocações é um problema grave para a Igreja de hoje, e preocupante em algumas regiões do Instituto.

ALGUMAS REFLEXÕES SURTIDAS DURANTE A AVALIAÇÃO DO ANO VOCACIONAL MARISTA NA PROVÍNCIA MEDITERRÂNEA

Percebemos que:

- Um elemento fundamental está em que o educador marista viva sua vida dentro de uma dimensão vocacional. Isto se transmite e os jovens percebem.
- O PAV (Projeto de Animação Vocacional provincial) deve ser um eixo transversal, porém coordenado através de diferentes âmbitos (solidariedade, espiritualidade, orientação, celebrações, catequese...), para que não seja sufocante dentro do colégio (para alunos e professores implicados).
- Porém, como acompanhar os jovens que já estão no colégio? Oferecendo um processo que vá mais além do mesmo e inclua a etapa universitária.
- É necessário analisar o que estamos oferecendo e se contêm propostas de vida de ações concretas.
- As comunidades devem as primeiras a criar essas propostas, devem ser felizes em seus estilo de vida, um lugar de Deus, sempre na perspectiva da “Audácia e esperanças” que nos indicava o XIX Capítulo Geral.
- Se não se cria um Projeto Vocacional Marista provincial, não se cria no nível comunitário, muito menos no nível pessoal

Contudo, a percepção final que temos é que o Ano Vocacional foi positivo, pois despertou uma tomada de consciência da realidade que estamos vivendo como irmãos, educadores, como Igreja... Surgiram muitas iniciativas em todos os campos (projetos de vida comunitária, projetos de pastoral, iniciativas colegiais, oficinas...) que deverão continuar nos próximos anos para ir criando essa “cultura vocacional” necessária para que nasçam e amadureçam vocações na Igreja.

Foi também um toque de atenção à nossa vocação de irmão e leigo marista em todos os âmbitos (colegial, grupos de crescimento na fé, comunidades, fraternidades,...), a viver de uma maneira apaixonada o carisma marista. Acreditamos que tenha sido o início de um processo (que pode durar vários anos ainda), durante o qual continuamos dando passos para aprofundar na vivência nosso ser de irmão e leigo marista, com alegria e paixão, partilhando tudo isso com os destinatários da nossa missão.



8 DE SETEMBRO DE 2004

Durante anos, temos utilizado diferentes palavras para descrever o caráter de Marcelino Champagnat; por exemplo, grande trabalhador, ou ainda: amável e entusiasta – todas, palavras verdadeiras! Tendo dito isto, há, no entanto, duas

palavras que, no meu conhecimento, são raramente empregadas para falar do homem. São as palavras: preocupado e ansioso.

Qualquer que seja, em 1822, o Fundador dos Pequenos Irmãos de Maria deu-se conta que tinha muitas razões para estar preocupado. Com efeito, o Instituto, que tinha começado com um grande fervor apenas há cinco anos, havia parado subitamente de atrair novos candidatos.

Que fez, então, o Fundador? Fiel a si mesmo, ele se voltou para Maria e começou por fazer uma peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora da Piedade. Pouco tempo depois, aconteceram alguns eventos inesperados: em março de 1822, um jovem se apresentou à La Valla para ser admitido. Não estando muito convencido das intenções do candidato, o Fundador, durante a entrevista, descobriu que ele tinha freqüentado a Congregação dos Irmãos das Escolas Cristãs por seis anos, de onde fora mandado embora. Diante dessa situação, o jovem decidiu procurar acolhida no Instituto de Marcelino ao invés de voltar para sua casa.



Sem pressa para admiti-lo, o Fundador permite que ele fique alguns dias. Mas o jovem torna-se insistente e lança finalmente um desafio ao Fundador: “Você me aceitará se eu trazer uma meia dúzia de bons candidatos?” Marcelino acreditava que tudo era possível com a graça de Deus, mas aquele desafio lançado pelo rapaz tinha algo que colocava à prova a fé de qualquer cristão. O Fundador aceitou, pois, o desafio.

Nós conhecemos também o final desta história. Empreendedor como era, o jovem voltou à sua casa e reuniu oito candidatos que prometiam. Havia, no entanto, uma armadilha: ele os fez acreditar que iriam para o noviciado dos Irmãos das Escolas Cristãs perto de Lyon.

Por várias razões Marcelino hesitava em admiti-los. Entretanto, a impressão que este simples padre camponês exerceu sobre o



grupo foi suficiente para que cada um deles insistisse para ficar em La Valla. Após haver consultado os Irmãos e rezado, o Fundador cedeu ao desejo deles. E até o dia de sua morte, Marcelino repetiu com insistência que “foi Nossa Senhor de Puy que havia enviado” esses oito jovens recrutados, pois a chegada deles havia sido imprevisível e inexplicável.

João Batista Furet, o biógrafo do Fundador, estava entre o grupo e identifica este acontecimento como aquele que marcou a passagem do nosso Instituto do pequeno mundo de La Valla para aquele de um mundo maior. Até então, os Irmãos de Marcelino eram conhecidos apenas localmente: os novos candidatos vieram de bem mais longe. Marcelino enviou rapidamente um Irmão a Haute-Loire para convidar outros jovens a virem se juntar a ele e, em seis meses, o Instituto tinha recebido quase vinte novos membros desta região.

Seguindo o exemplo do Fundador, nós iniciamos hoje, através de uma peregrinação, um ano dedicado ao despertar das vocações. No entanto, eu não vou apregoar que nós passemos à segunda etapa e que, levados por nosso zelo para convidar os jovens a contemplar nos-

sa vida de Irmão, comecemos fazendo uma invasão nas casas de formação dos Irmãos das Escolas Cristãs.

Mas eu recomendo que imitemos a fé enérgica de Marcelino, sua confiança inabalável em Maria, e a simplicidade que é a sua marca característica. Nós devemos também nos lembrar que é a personalidade de Marcelino Champagnat que levou os oito jovens a insistir para que o Fundador os aceitasse. Durante o curso deste ano, nós devemos rezar para nos tornarmos retratos vivos deste homem que chamamos nosso Fundador e nosso Irmão, como o fez tão bem o Irmão Francisco.

Rezem, pois, comigo, para que Deus continue a inflamar os corações de jovens generosos com o mesmo fogo que ardeu no coração de Marcelino Champagnat. Queira Deus nos abençoar dando-nos também o zelo do Fundador, sua paixão, sua capacidade de sonhar e de realizar seus sonhos. Possa, então, a palavra de Deus, hoje e todos os dias, continuar sendo anunciada às crianças pobres e aos jovens que estão necessitando ouvir a Boa Nova.

Meu obrigado a todos vocês.



FESTA DA ASSUNÇÃO E AGRADECIMENTO PELO ANO VOCACIONAL MARISTA

Alguma vez você já se olhou no espelho, preocupado por encontrar nele sinais de envelhecimento? Ao acender a luz e atentamente, você se pergunta: é apenas minha imaginação ou estou com mais cabelos brancos do que havia no mês passado? Ou, quem sabe, existem menos? E essas rugas, já estavam aí no ano passado? ... e outras perguntas do mesmo gênero. Quando os anos vão passando, as inquietações sobre o envelhecimento, as enfermidades e, finalmente sobre a morte, com frequência nos preocupam. Olhamos para os sinais físicos exteriores para confirmar nossos temores ou então para nos assegurar que possivelmente não parecemos ter a mesma idade que nossos contemporâneos.

No entanto, se você e eu quisermos descobrir se realmente a vida está ou não fugindo lentamente, precisamos olhar para nossos corações. Seu coração ou o meu tem crescido em paixão cada



ano? Mantém hoje o fogo ardente como mantinha antes? Em meu coração ou no seu permanece aquela capacidade de maravilhar-se, de surpreender-se, de inocência? Estas são as verdadeiras medidas de vitalidade, de vida, ou como desejemos chamá-las.

Hoje nos reunimos para agradecer a Deus por suas bênçãos recebidas neste ano, ao longo do qual nos dedicamos a promover as vocações na Igreja e, de maneira especial, para a vida dos Pequenos Irmãos de Maria. Foi um ano de sacrifício e grande trabalho. Um ano de encontros gratificantes com gente jovem e adulta. Um ano no qual se intensificou a oração. Um ano de graças, um tempo de promessa.

Começamos a celebração deste Ano vocacional no dia 8 de setembro de 2004, dia da festa conhecida tradicionalmente como a Natividade de Maria. E se algo nos foi ensinado durante estes 12 meses foi o convencer-nos de muitas coisas, entre outras de que os jovens de hoje são tão generosos como sempre foram; que são capazes de aceitar seriamente o desafio do discernimento de sua própria vocação; que quando se trata de uma escolha, eles estão buscando algo valioso pelo qual entregar a vida.

Por isso é que a paixão, o fogo e a capacidade de surpreender-se permanecem como algo muito importante quando o discernimento é feito sobre a vida religiosa e particularmente sobre a



vida dos irmãos Maristas. Todos esses são sinais de vida, e de vida em abundância.

Ronald Rolheiser, sacerdote e professor, escreveu recentemente sobre uma conferência que deu a um grupo de jovens que se preparava para o casamento. Ele estava tratando dos desafios com relação a algumas orientações cristãs sobre o amor e a sexualidade, porém eles o contestavam constantemente. Finalmente, quando Rolheiser terminou de falar, um jovem se levantou e lhe disse: “Padre, admiro seu idealismo, porém você está consciente do que se passa lá fora? Ninguém mais vive os ensinamentos que você nos apresenta. Seria necessário ser uma exceção entre mil para viver o que você nos está sugerindo. Lá fora, todo mundo está vivendo de maneira diferente.”

O sacerdote olhou para o jovem, que agora estava sentado junto a uma jovem que com certeza amava e com quem tinha planos para casar-se. Perguntou-lhe: “Quando você se casar com a jovem que está ao seu lado, que tipo de matrimônio deseja viver? Um matrimônio igual ao de todos, ou um que seja diferente entre mil?”

“Um que seja diferente entre mil”, respondeu o jovem sem duvidar. “Então – sugeri-lhe Rolheiser – você fará o esforço que faria uma pessoa entre mil. Se você fizer o que todo mundo faz, terá um matrimônio semelhante ao de todo mundo. Porém, se faz somente o que faz um entre mil, então poderá ter um matrimônio entre mil.” Os jovens e as jovens que consideram a vida religiosa,

em princípio, estão avaliando uma opção de vida entre mil. É por isso que é tão importante o que vêm em nós, os irmãos. Ver se nós temos realmente fogo e paixão em nossos corações, se somos capazes de nos maravilhamos, capacidade de inocência e de nos surpreendermos.

Se tivermos vivido nossa vocação com autenticidade, levando uma vida de fidelidade – como costumamos dizer – em meio a nossa humanidade, deveríamos pertencer ao grupo com as características acima mencionadas. Além do mais, a palavra “vocação” tem a mesma raiz latina da palavra “voz”. Portanto, vocação tem algo a ver com a escuta. Escutar a minha vida, escutar as pessoas com quem me relaciono, escutar a Deus. Porém, definitivamente escutar. E escutar o quê? Às vezes aparecerá uma terrível quietude, enquanto em outras ocasiões nos moverá profundamente o encontro com alguma pessoa, ou algo que vemos, ou um momento de oração. Discernir uma vocação significa mais você escutar o que a vida está lhe dizendo e não tanto dizer à vida como irá vivê-la. E algumas vezes acontecerá que, quando você escutar atentamente, não ouvirá precisamente aquilo que desejava ouvir. Isso acontece quando se discerne colocando a vontade de Deus em primeiro lugar. O chamado vocacional que sente em seu coração convida-o a ser a pessoa que Deus pensou de você.





Assim, pois, agora que concluímos este ano vocacional e, ao mesmo tempo, olhamos para frente sobre como continuar nossos esforços na pastoral vocacional, comecemos por agradecer ao Senhor por sua presença e sua vida de graça recebida durante este ano, e também pela clara presença de seu Espírito em nós. Agradecemos também a Maria e a Marcelino. Ambos foram pessoas de escuta. Ambos realizaram em suas vidas o que Deus havia sonhado para eles. Também desejo expressar uma palavra de agradecimento aos irmãos

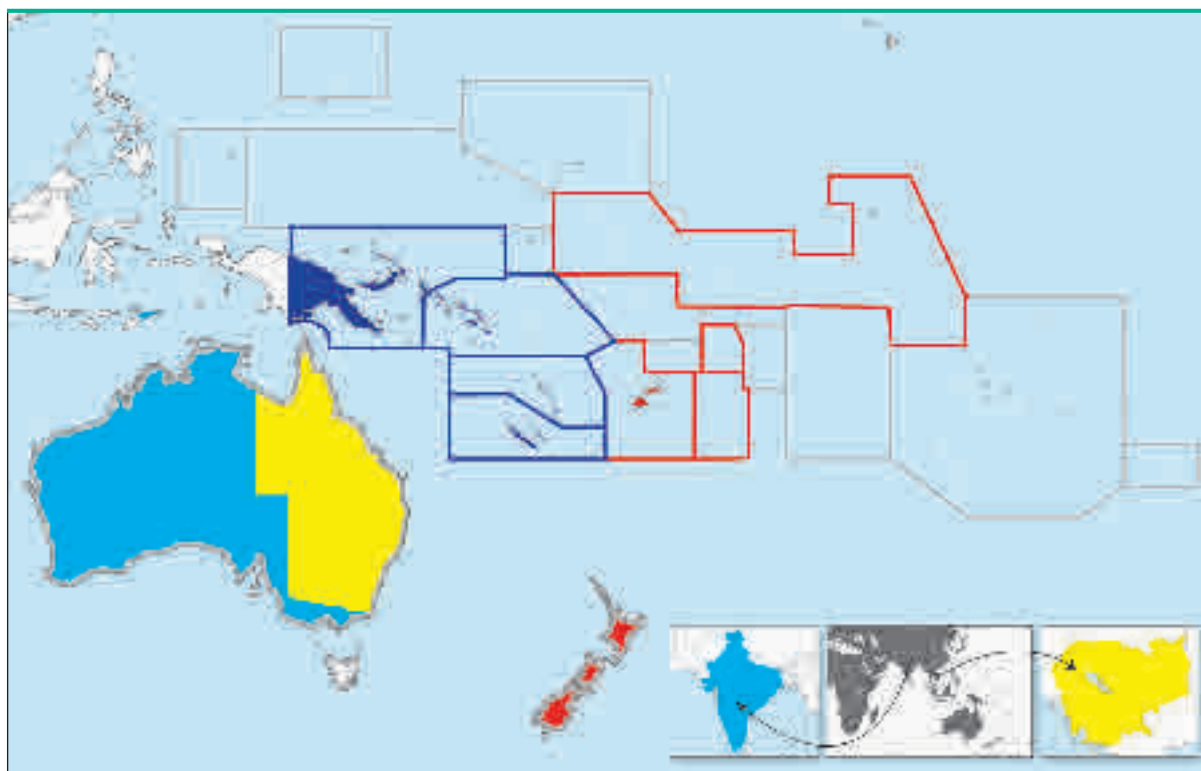
Théoneste Kalisa, Conselheiro geral, e Ernesto Sánchez, Secretário da Comissão do conselho para as vocações, por seu grande empenho ao desenvolver esse projeto do Instituto em nome de todos nós. Ambos dedicaram muitas horas, produziram muitas idéias criativas e nos motivaram para manter vivo um espírito de entusiasmo ao longo deste ano. Sua contribuição a nosso Instituto e a nossa Igreja foi muito importante. Para terminar, desejo agradecer a cada um de vocês, irmãos e leigos Maristas, jovens e jovens de coração, por sua participação no Ano Vocacional Marista. Suas orações, sua energia, seus esforços realizados de diferentes maneiras, tanto no nível do Instituto como em nível provincial ou local, contribuíram profundamente para a realização e o êxito do projeto. Precisamos continuar trabalhando o tema das vocações. Seguramente que continuaremos realizando novos esforços orientados pelo que foi vivido durante este ano vocacional.

E dirigindo-me aos meus irmãos do Instituto, digo-lhes que resta um desafio para todos nós: o que este ano nos ensinou, em parte, é que a melhor maneira de convidar um jovem para ser irmão Marista é manifestando o fogo em nossos corações, tendo uma clara paixão por tudo o que fazemos, e mostrando um amor evidente pelo Senhor e sua Boa Nova em nossa vida de cada dia. Comprometamos-nos a ser e a viver justamente isso.

Muito obrigado.



Províncias **Oceania**



■ Melbourne

Austrália, Índia, Timor Leste

■ Nova Zelândia

Fiji, Kiribati, Nova Zelândia, Samoa, Tonga

■ Sidney

Austrália, Camboja

■ Melanésia (DISTRITO)

Nova Caledônia, Papua Nova Guiné, Ilhas Salomão, Vanuatu

Melbourne

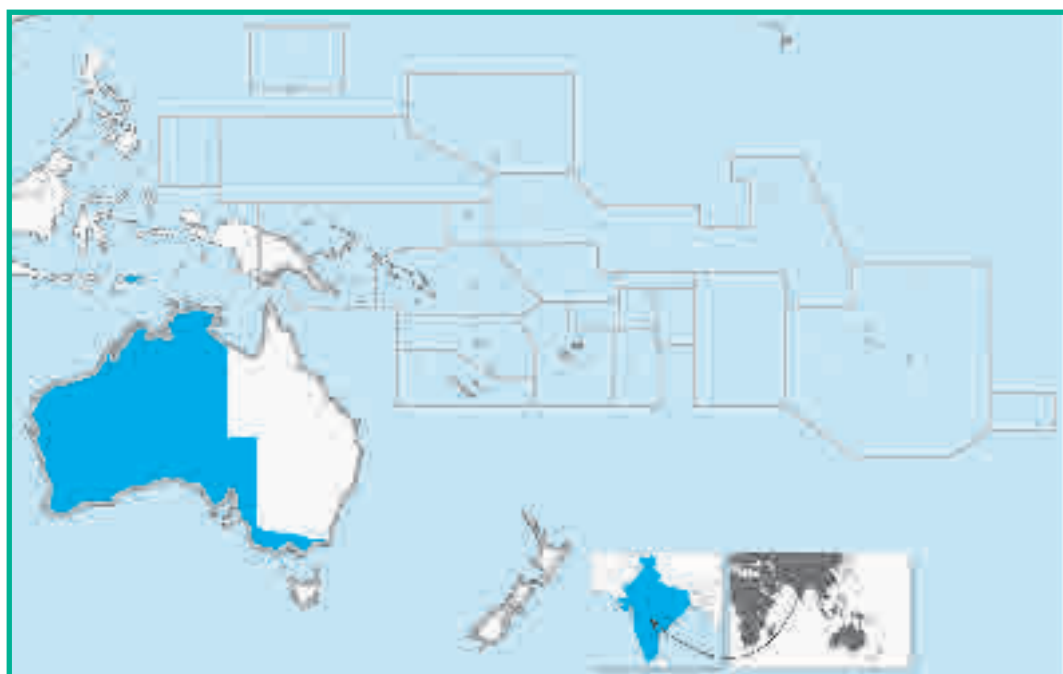
AUSTRÁLIA, ÍNDIA, TIMOR LESTE

Nele nos escolheu antes da criação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis, diante dos seus olhos. (Ef 1, 3-5)

A ORAÇÃO DURANTE O ANO DAS VOCAÇÕES

A nossa carta de abertura do Ano vocacional dirigida a todos aqueles envolvidos na missão marista os convidava a assumir o tema e as iniciativas desse projeto e a “Utilizar os momentos de oração para celebrar as maneiras através das quais o Espírito de Deus chama cada pessoa à plenitude de vida, a rezar por aqueles que já vivem do jeito de Champagnat, e a pedir com confiança a Deus para abençoar a Igreja com pessoas que escolherão viver o sonho e a missão de Champagnat”.

Mencionamos entre os recursos oferecidos para a oração: Celebrações e missas nas escolas e comunidade como marcos de abertura e encerramento do Ano vocacional. Uma celebração de encerramento utilizada por várias escolas convidava os alunos a escreverem uma carta de apreço a um dos oito irmãos ou leigos maristas cujas fotos e história haviam



sido colocadas em destaque durante a celebração.

Dez celebrações de oração para as comunidades de irmãos. Elas destacavam reflexões tiradas da carta do Ir. Seán para o Ano das vocações que encorajavam os irmãos a passar à ação durante esse Ano.

Celebrações de oração destacando o tema do Ano das vocações foram enviadas para serem rezadas durante os principais dias de festa. Por exemplo, para celebrar a quarta-feira de cinzas, para apoiar a oração das pessoas nas escolas, etc.

Uma Vela do Ano das vocações percorreu escolas e comunidades, onde permanecia durante uma semana, e uma celebração especial a acompanhava. As comunidades e as salas de aula também utilizaram uma vela menor contendo o logotipo do Ano das vocações, para iluminar os momentos de oração.

Quarenta e cinco orações para os alunos foram utilizadas, uma para cada semana de aula durante o ano. Elas apresentavam uma história pessoal, breve e atraente, que ilustrava um tema vocacional.

Sete orações para as refeições da Família marista. Essas orações se inspiravam no tema do Ano vocacional e convidavam as famílias e celebrar as diversas vocações e



propunham às crianças de refletirem sobre o chamado que Deus faz a cada uma delas. Celebrações de oração para os retiros de discernimento vocacional, para os dias de recoleção sobre a fraternidade, etc.



SAMOA

Alguns eventos durante o Ano marista das vocações:

a) ORAÇÃO

- Encontros de oração pelas vocações em nossas escolas.
- Orações impressas e distribuídas a todos os alunos.
- Celebração da Festa de Champagnat nas escolas e comunidades.

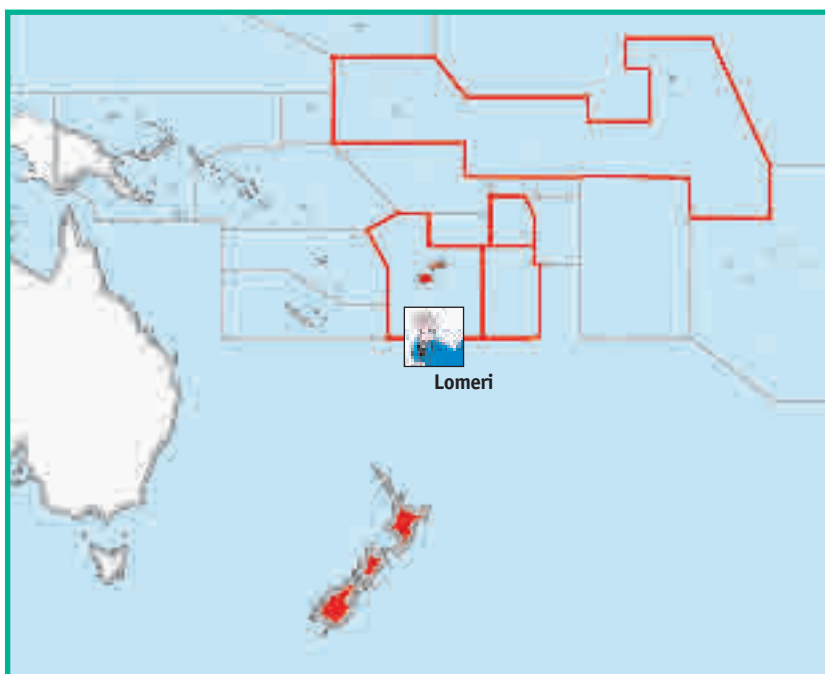
b) REFLEXÃO

- Reuniões de comitês vocacionais.
- Experiências de promoção vocacional partilhadas na Assembleia regional dos Irmãos de Samoa, Tonga, Kiribati e Fiji.

c) AÇÃO

- Jornadas vocacionais para os alunos e jovens operários. "Come and See"
- Oportunidades de estadias em uma casa de formação para pessoas interessadas. "Come and Stay".
- Visitas aos alunos concluintes dos colégios católicos.
- Aulas São Marcelino e vida marista. (preparadas e orientadas)

João estava com dois dos seus discípulos. Ao ver Jesus que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus." Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram a Jesus. (Jo 1, 35-39)



tadas pelos responsáveis do ensino religioso).

d) TESTEMUNHO

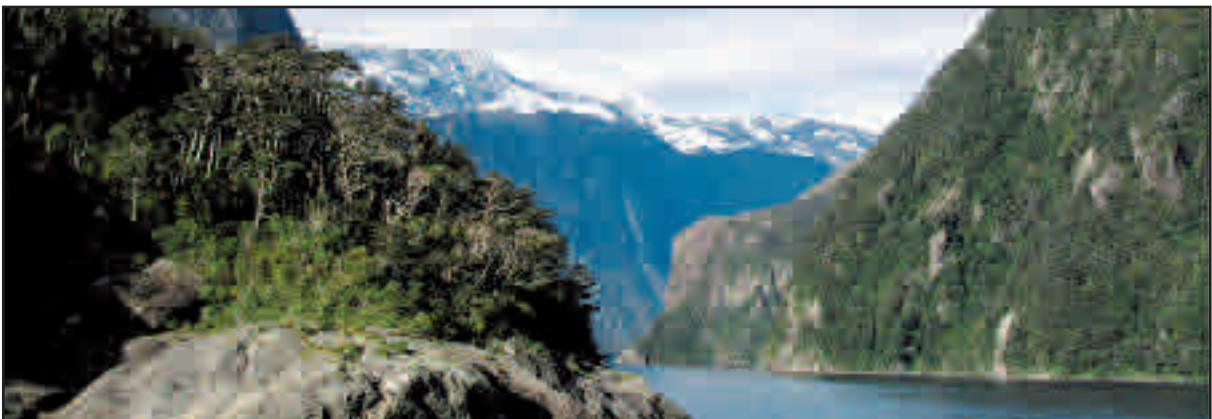
- ❑ Missa de abertura do Ano das vocações na Catedral de Apia – grande participação.
- ❑ A profissão perpétua do Ir. Afaese em uma paróquia afastada (onde os irmãos são raramente vistos).
- ❑ Uma emissão sobre a vida dos irmãos na rádio católica (Coordenador das vocações e vários membros leigos).
- ❑ Da Oceania à África – nosso coordenador das vocações deu seu testemunho em Nairobi.



KIRIBATI

Para o Ano das vocações, os irmãos criaram um jornal chamado *Buron te Euangkerio*, (O Coração do Evangelho), com seis números durante o ano. Encontramos entre os artigos uma carta de Marcelino, os personagens do Evangelho que nos lançam um desafio (santos e mártires), temas como o uso do álcool, as relações, o crescimento emocional, os desafios de sonhar um futuro rico de esperança, etc. Cada classe tinha um calendário mensal com citações maristas e nele se colocava em evidência os acontecimentos e as festas maristas.

Mas diretamente como trabalho de promoção vocacional, todos os irmãos participaram das sessões de *Come and See* para os alunos maiores, e em noites semanais de oração nas escolas onde os irmãos ensinam. Elas ajudaram a divulgar nossas sessões *Come and Stay* (de várias semanas) na casa de formação de Bikenibeu.



Sidney

AUSTRÁLIA, CAMBOJA



CRIANDO LAÇOS EM SIDNEY

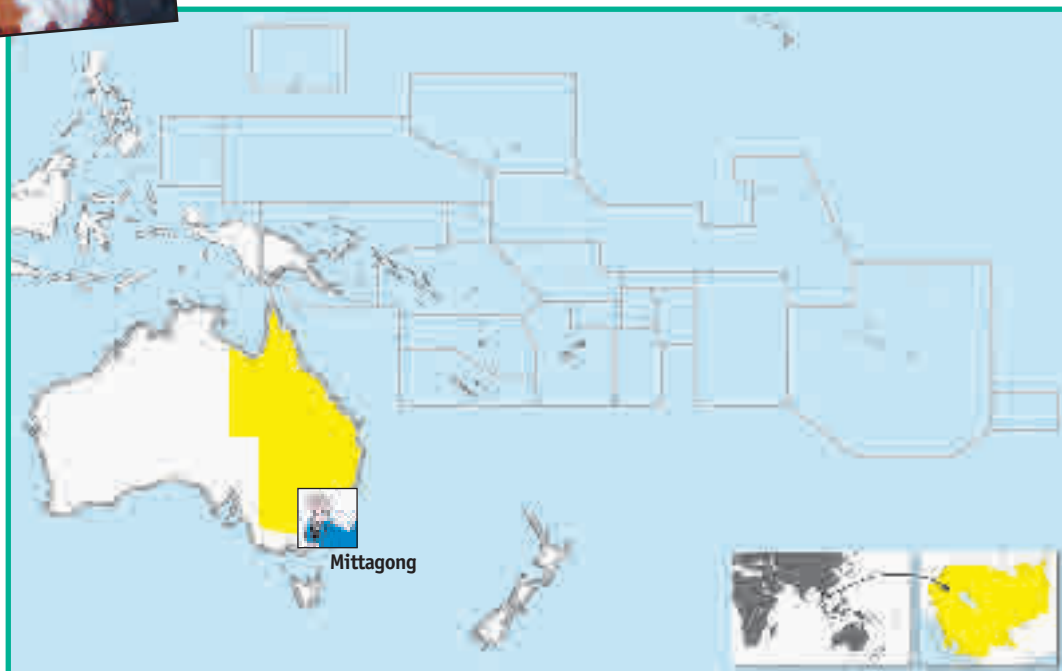
Ultimamente, estivemos projetando juntos diversos aspectos da nossa pastoral provincial, um trabalho orientado pelo coordenador das vocações. Primeiramente, identificamos as áreas de nossa missão que têm uma dimensão vocacional direta ou indireta. Encontramos laços naturais entre esses apostolados.

Foram identificados os seguintes aspectos:

- Charlas vocacionais en los colegios;
- Reflexões sobre as vocações nas escolas.
- Trabalho com os grupos de justiça social nas escolas.
- Fóruns maristas para os alunos de 11º e 12º anos ; eles reúnem jovens selecionados para dialogarem sobre temas de sua escolha.
- Reuniões de lideranças para os alunos do 2º ciclo e atividades co-relacionadas.
- Pastoral de juventude, junto àqueles que chamamos jovens maristas.
- Experiências de solidariedade e de imersão na Austrália e no estrangeiro.

Em todas essas atividades vemos uma relação com as vocações no seu sentido mais amplo da palavra, não somente com a vocação do irmão marista.

O elemento chave subjacente nessa relação é o contato pessoal com os jovens. Além do mais, todas essas atividades revelam e desenvolvem o carisma marista. Elas permitem às pessoas de se



*Vede
que prova
de amor
nos deu
o Pai, que
sejamos
chamados
filhos
de Deus.
E nós
o somos.
(Jo 3, 1)*



identificarem com essa maneira particular de seguir o Evangelho. Enriquecem a vocação de vários jovens. Esses últimos se sentem orgulhosos de seu vínculo marista e se consideram maristas, sem ser irmãos. Um jovem dizia recentemente: “Não estou seguro de que serei irmãos um dia, mas eu posso assegurar que serei marista toda minha vida”.

Esse contato pessoal com vários irmãos, entre os quais o coordenador das vocações, estabelece relações que podem levar alguns jovens a conhecer melhor a vida de irmão marista.

Neste ano temos jovens, rapazes e moças, que participam de uma experiência de imersão nas missões maristas. Isso é o fruto de seus engajamentos nos programas de liderança para alunos, nos fóruns maristas, nos grupos de justiça social e nas experiências positivas vividas em suas escolas. Eles querem fazer uma experiência de solidariedade com outros maristas que trabalham com os pobres antes de tomarem uma decisão quanto ao seu futuro, pouco importando qual será. Thomas Hamers-Smith e Daniel Lynch são dois desses jovens que terminaram seus estudos no último ano, e que decidiram de fazer assim. Thomas está agora nas Ilhas Salomão, e Daniel no Camboja. Daniel resume muito bem o que quer dizer estas palavras:

“A semente foi plantada em mim depois de uma breve permanência no Camboja com minha escola no último ano. Eu queria retornar para lá e oferecer uma pequena contribuição à vida das pessoas de uma cultura di-



ferente, onde os deficientes não são verdadeiramente reconhecidos e cuidados. Eu queria também sair da minha zona de conforto e ensinar alguma coisa de mim, da minha espiritualidade e dos meus verdadeiros valores. O espírito de Marcelino Champagnat tomou conta de mim na escola e eu queria uni-lo com uma outra parte do mundo marista.”

Melanésia

(DISTRITO)

NOVA CALEDÔNIA, PAPUA NOVA GUINÉ,
ILHAS SALOMÃO, VANUATU



*Deus
que nos salvou
e nos chamou
com
uma vocação
santa.
(Tim 1, 9)*

DEUS CONTINUA CHAMANDO

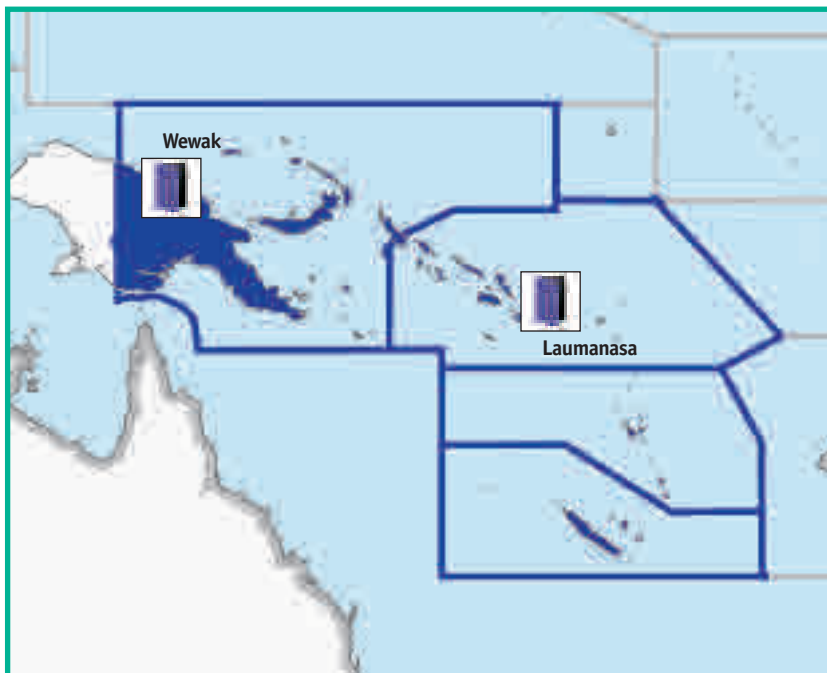
Em Nova Caledônia

- Lançamos convites entre os jovens que acolhemos em nossas escolas. Eles foram colocados em contato com um grupo de jovens maristas que desde 2004 estão em processo de discernimento com as Irmãs Missionárias da Sociedade de Maria (SMSM). Jornadas de reflexão, animação de missas, um tempo de partilha junto com as pensionistas de “Ma Meison”, PSP. .
- Por ocasião do tradicional encontro anual de jovens da diocese de Téné, que reuniu mais de 700 jovens, montamos um estande,, “Espaço Vocacional”. Ficamos surpresos pela quantidade de perguntas dos jovens sobre a vocação do irmão marista.

Em Vanuatu

Vários meios foram utilizados para lançar o chamado do Senhor.

- Enviar uma carta trimestral àqueles que já tinham tido contato com os irmãos: uma carta de encorajamento e convite para continuar seu processo de discernimento conosco.
- Tempos fortes de encontro em Lololima, ao final de cada trimestre. É durante esses momentos que os jovens descobrem





nossas Irmãs Maristas Missionárias. O grupo se encontra com frequência para momentos de oração, reflexão e amizade. Os adolescentes são reconhecidos, acolhidos e amados. Esses momentos de vida de família, de vida como IRMÃOS, são favoráveis para o despertar da vocação marista nos próximos anos.

Sim! Deus continua chamando.



verdadeiramente o chamado a seguir. Depois, o acompanhamento pessoal vai ajudar o jovem a dar o seu sim para a etapa do postulante. Foi assim que quatro jovens candidatos partiram no início de março para iniciar sua formação em PNG.

- A experiência recente de nossos irmãos em Saint Michel Santo; um grupo de vida da Família marista foi iniciado por



NÍVEIS DE ATUAÇÃO



No NÍVEL da REFLEXÃO:

*“Vinde comigo e
descansai um pouco”
(Mc 6, 30)*

■ Um ano vocacional que suscite interesse e processos de reflexão sobre o **tema vocacional** e sua relação com outros temas de importância como fé e evangelização, identidade e missão, vida religiosa hoje, os jovens e sua cultura, a Igreja, o mundo atual...



No NÍVEL da ORAÇÃO:

*“A messe é grande
e os operários são poucos.
Rogai...” (Lc 10,2)*

■ Um ano vocacional que motive, pessoal e comunitariamente, **uma oração confiante, renovada e partilhada** (Irmãos, Leigos, jovens, famílias...) pelas vocações na Igreja com a intenção especial de pedir ao Senhor e à Boa Mãe que envie vocações maristas.



No NÍVEL do TESTEMUNHO:

*“Venham e
verão”
(Jo 1,39)*

■ Um ano vocacional que continue motivando nossa conversão na linha dos cinco Apelos do XX Capítulo geral, de maneira que “o testemunho de nossa consagração e de nossa vida simples e feliz, numa comunidade solidária com os pobres, seja o melhor apelo para seguir a Cristo” (cf. C 94) e por sua vez, nos permita acolher, acompanhar e cuidar das novas vocações suscitadas pelo Senhor.



NO NÍVEL DA AÇÃO:

*“Lançai a rede do outro lado da barca e encontrareis”
(Jo 21,6)*

■ Um ano vocacional que nos leve a concretizar planos, ações, encontros, celebrações, **buscando caminhos novos e inéditos**, com vista a sensibilizar, propor, convidar, acompanhar os jovens “em sua opção vocacional” (cf.. Guia da Formação 82), ocupando-nos de maneira especial de quem “sente o desejo de consagrar-se ao Senhor na vida religiosa marista”(cf.. Guia da Formação 83). Para isso, teremos que ser audazes em propor ao jovem, de maneira direta, aberta, simples e respeitosa, a vocação marista. Por outro lado, saber apresentar as diferentes vocações na Igreja e propor caminhos de discernimento vocacional. O desafio é realizar tudo isso de forma integrada nas diferentes pastorais, de forma especial na Pastoral Juvenil.

INICIA:

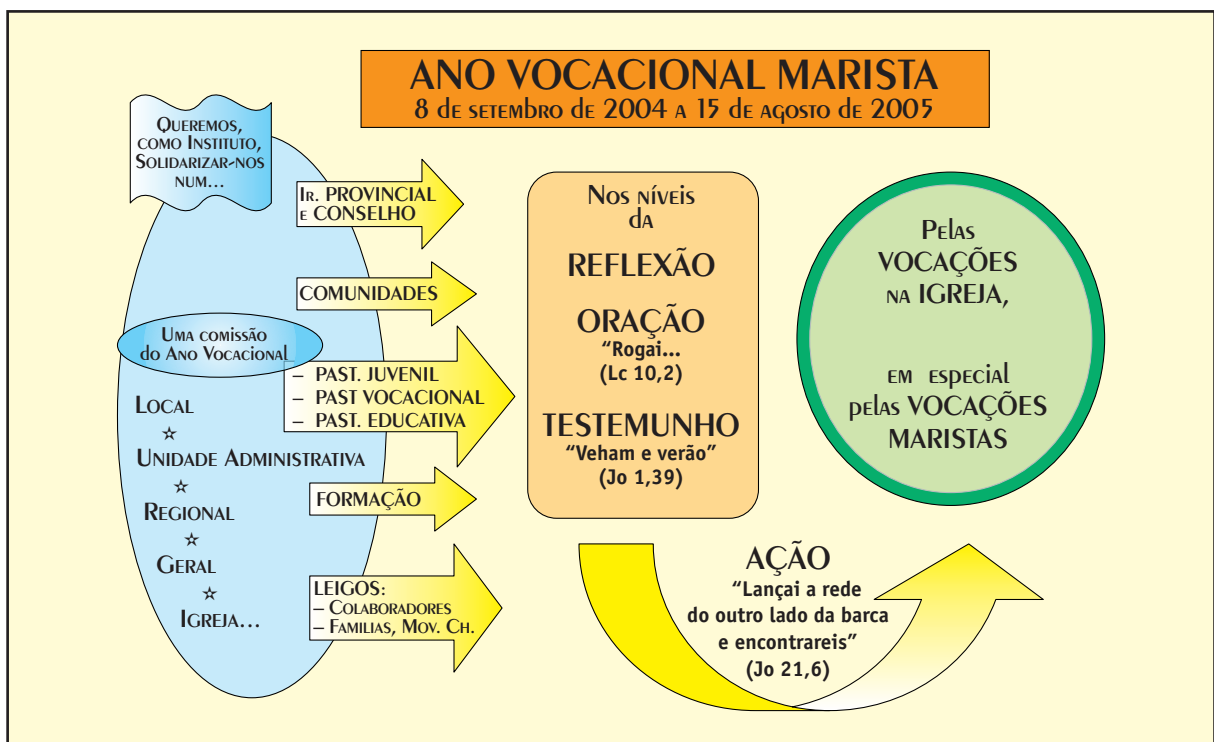
EM 8 DE SETEMBRO DE 2004: NASCIMENTO DE MARIA

CONTIGO, QUEREMOS RENASCER!

TERMINA:

EM 15 DE AGOSTO DE 2005: NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

Nos colocamos sob TUA PROTEÇÃO!





Le rêve de Marcellin : Vis-le !

Viva hoje o sonho
de Champagnat!

Marcellin's dream –
Live it today!

Vive hoy el sueño
de Champagnat!

**Le rêve de Marcellin ;
Vis-le !**

Le rêve de Marcellin : Vis-le !

Viva hoje o sonho
de Champagnat!

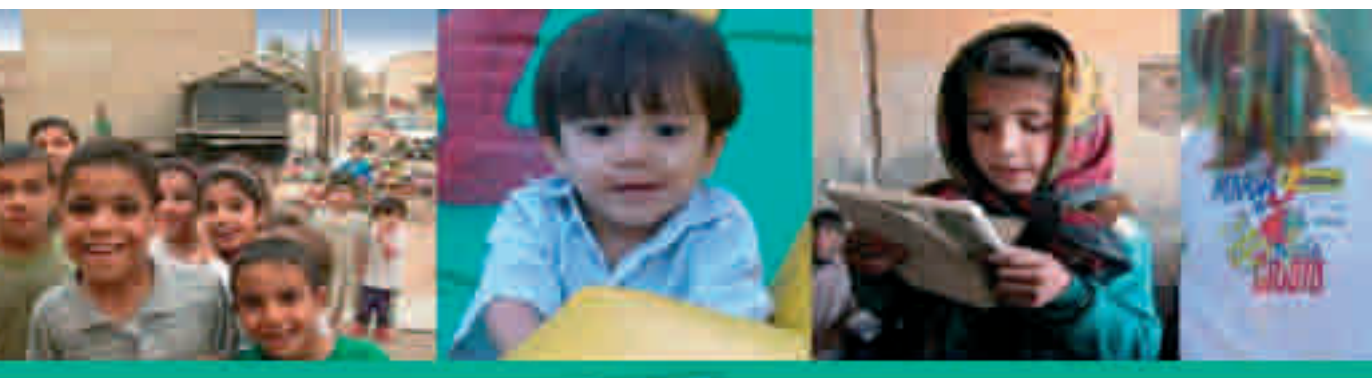
Marcellin's dream –
Live it today!

Vive hoy el sueño
de Champagnat!

**Marcellin's dream –
Live it today!**



ANO VOCACIONAL



Le rêve de Marcellin - Vis-le !
 Viva hoje o sonho
 de Champagnat!

Marcellin's dream -
 Live it today!

¡Vive hoy el sueño
 de Champagnat!

**Vive hoje o sonho
 de Champagnat!**

1971
 Marcellin
 2004-2005

Le rêve de Marcellin - Vis-le !
 Viva hoje o sonho
 de Champagnat!

Marcellin's dream -
 Live it today!

¡Vive hoy el sueño
 de Champagnat!

**¡Vive hoy el sueño
 de Champagnat!**

1971
 Marcellin
 2004-2005



MARISTA 2004 - 2005

VIVE HOJE O SONHO DE CHAMPAGNAT!

Explicação da LOGOMARCA

QUE INTEGRA VÁRIOS ASPECTOS
do SONHO DE MARCELINO

A IMAGEM É O “M” INICIAL DE MARIA,
NOSSA BOA MÃE,
DE MARCELINO CHAMPAGNAT
E DOS MARISTAS.

MARIA
MARCELINO
MARISTAS



A IMAGEM ALÉM DISTO FORMA UM CORAÇÃO
QUE SIMBOLIZA O AMOR.

AS DUAS PESSOAS REPRESENTAM
O MARISTA CAMINHANDO AO LADO DO JOVEM.

A COR AZUL SIMBOLIZA JUVENTUDE,
ENERGIA DE VIDA, MARIA.



ESTATÍSTICAS GERAIS DO INSTITUTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005*

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

P R O V I N C I A S	NOVIÇOS			IRMÃOS			DIMINUIÇÃO			PROFISSÃO	
	1º	2º	TOT	Temp	Perp	TOT	Defts	Saidas	TOT	1ª Prof	PPer
1. ÁFRICA AUSTRAL	0	8	8	48	74	122	—	7	7	10	3
2. ÁFRICA CENTRO LESTE	7	9	16	29	55	84	1	2	3	3	4
3. AMÉRICA CENTRAL	3	0	3	10	119	129	3	1	4	0	0
4. BRASIL CENTRO-NORTE	—	5	5	26	109	135	2	9	11	2	0
5. BRASIL CENTRO-SUL	0	5	5	30	109	139	2	4	6	2	1
6. CANADÁ	2	0	2	3	180	183	5	—	5	0	—
7. CHINA	—	—	—	0	32	32	3	—	3	0	0
8. COMPOSTELA	—	—	—	2	266	268	7	3	10	0	0
9. CRUZEIRO DEL SUL	1	1	2	11	169	180	2	4	6	2	2
10. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA	—	—	—	2	204	206	8	—	8	0	0
11. EUROPA CENTRO-OESTE	—	—	—	0	181	181	11	—	11	0	0
12. FILIPINAS	4	4	8	15	36	51	1	1	2	2	1
13. IBÉRICA	—	—	—	2	213	215	5	—	5	0	0
14. L'HERMITAGE	—	—	—	2	442	444	16	3	19	1	0
15. MADAGASCAR	—	—	—	8	51	59	1	—	1	0	0
16. MEDITERRÂNEA	9	3	12	28	286	314	7	7	14	2	5
17. MELBOURNE	1	2	3	16	101	117	4	1	5	1	0
18. MÉXICO CENTRAL	3	1	4	22	122	144	4	1	5	0	4
19. MÉXICO OCIDENTAL	2	1	3	7	138	145	1	—	1	1	1
20. NIGÉRIA	12	2	14	18	68	86	—	1	1	1	0
21. NORANDINA	5	0	5	18	137	155	1	—	1	3	1
22. NOVA ZELÂNDIA	—	—	—	7	113	120	3	2	5	1	1
23. RIO GRANDE DO SUL	8	1	9	43	179	222	7	9	16	9	6
24. SANTA MARIA DOS ANDES	2	0	2	4	126	130	1	1	2	2	0
25. SRI LANKA E PAQUISTÃO	2	2	4	1	36	37	—	—	—	0	0
26. SIDNEY	11	0	11	30	223	253	5	5	10	4	4
TOTAL	72	39	111	382	3769	4151	100	61	161	46	33

* Nota: As Provincias correspondem àquelas depois da reestruturação (janeiro 2005)



IRMÃOS QUE FIZERAM A PRIMEIRA PROFISSÃO NO ANO 2005

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA
1. N'sanda	Jérôme Dieudonné Utchinga	África Centro-Este	R.D. Congo	2005-08-14
2. Bifuko Nyamwigura	André	África Centro-Este	R.D. Congo	2005-08-14
3. Omenyo Omari	Thomas	África Centro-Este	R.D. Congo	2005-08-14
4. André Brasileiro Moura	Sérgio	Brasil Centro-Norte	Brasil	2005-12-08
5. Bezerra De Castro	André Levy	Brasil Centro-Norte	Brasil	2005-12-08
6. Leorato	Edilson Luis	Brasil Centro-Sul	Brasil	2005-12-08
7. Prandi	Sandro Miguel	Brasil Centro-Sul	Brasil	2005-12-08
8. Leroy	Diego Anibal	Cruz del Sur	Argentina	2005-06-05
9. Berone	Maximiliano Ezequiel	Cruz del Sur	Argentina	2005-06-05
10. Olivé Onderka	Eduard	L'Hermitage	Espanha	2005-07-03
11. Stephens Friday	Samuel	Mediterránea	Liberia	2005-06-18
12. Pokou Komenan	Tano	Mediterránea	Costa de Marfil	2005-06-18
13. Madalaimuthu	Arun Frank	Melbourne	India	2005-02-19
14. Muñoz Romero	Fernando De Jesús	México Occidental	México	2005-06-18
15. Moanriba	Tainga	Nueva Zelanda	Kiribati	2005-11-19
16. Ikpajombu	Donaldson Francis	Nigeria	Nigeria	2005-06-18
17. Benavides Burbano	Francisco Javier	Norandina	Colombia	2005-12-08
18. Martínez Narvaez	José Rodrigo	Norandina	Colombia	2005-12-08
19. Rosero Burbano	Crisostomo Javier	Norandina	Colombia	2005-12-08
20. Celeste	Vincent	Filipinas	Filipinas	2005-05-20
21. Abajar	Mitchel	Filipinas	Filipinas	2005-05-20
22. Dresch	Gérson Manoel	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-08
23. Filippin	Fernando	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-08
24. Morais Ribeiro	José Alfredo	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-01-30
25. Mallmann	Jauri Roque	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-08
26. Mentges	Manuir José	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-08
27. Paiz	Leandro	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-08
28. Da Silva Araújo	Emerson	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-17
29. Veiga	Venécio Marostega Da	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-08
30. Barbosa Nunes	Francisco	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-17
31. Vargas Domínguez	Levi Rey	Santa María de los Andes	Perú	2005-01-02
32. Candela Munayco	Frank Ronny	Santa María de los Andes	Perú	2005-01-02
33. Mahlangu	Rugare Samson	África Austral	Zimbabue	2005-06-11
34. Sabonete	José Fato	África Austral	Moçambique	2005-06-11
35. Nsambo	Joseph	África Austral	Malawi	2005-06-11
36. Mtachi	Davie	África Austral	Malawi	2005-06-11
37. Kalumbula	Tomas	África Austral	Angola	2005-06-11
38. Jones	Domingos Albano	África Austral	Angola	2005-06-11
39. Chiseko	James Manuel	África Austral	Moçambique	2005-06-11
40. Chikwesa	Henry Line	África Austral	Malawi	2005-06-11
41. Binikwa	Stephen Dzokai	África Austral	Zimbabue	2005-06-11
42. Mutyiri	Augustino	África Austral	Zimbabue	2005-06-11
43. Iluga	Claudius	Sydney	Islas Salomón	2005-11-19
44. Winduo	Sixtus	Sydney	Papúa-N. Guínea	2005-11-19
45. Turuk	Walter	Sydney	Papúa-N. Guínea	2005-11-19
46. Kaboanga	Patrick	Sydney	Papúa-N. Guínea	2005-11-19

IRMÃOS QUE FIZERAM A PROFISSÃO PERPÉTUA NO ANO 2005

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	PROVÍNCIA	PAÍS DE ORIGEM	DATA PROP
1. Bakere	Stanley	Sydney	Papúa-N. Guínea	2005-01-20
2. Balma	Etienne	Mediterrânea	Costa de Marfil	2005-02-26
3. Baruffi	Sandro	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-10-29
4. Berry Beda	Germain	Mediterrânea	Costa de Marfil	2005-02-26
5. Bezerra	Daniilo Correia	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-05-16
6. Bobrzyk	Sandro André	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-11-13
7. Castillo Núñez	José Luis	México Central	México	2005-07-02
8. Chinjati	Andrew	África Austral	Malawi	2005-08-13
9. De Souza	Theddy Gilles	Mediterrânea	Costa de Marfil	2005-02-26
10. Djamba Lokanga	Michel	África Centro-Este	R.D. Congo	2005-08-21
11. Elifala	Marcel	África Austral	Malawi	2005-08-13
12. Freeman Rubio	Enrique	México Central	México	2005-05-28
13. Gómez Bueno	Federico	Mediterrânea	Espanha	2005-12-08
14. Gorit	Christopher	Filipinas	Filipinas	2005-10-15
15. Gugiel	Valdir	Brasil Centro-Sul	Brasil	2005-11-19
16. Jiménez Solar	Hugo Emerson	México Central	México	2005-07-02
17. Jumbe	Francis	África Austral	Malawi	2005-08-13
18. Kanaume Kubanabantu	Justin	África Centro-Este	R.D. Congo	2005-08-21
19. Liesenfeld	Élio Luís	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-12-10
20. Me Konan	Vincent	Mediterrânea	Costa de Marfil	2005-02-26
21. Nieto	Claudio Marcelo	Cruz del Sur	Argentina	2005-12-08
22. Pimentel	Altenir Costa	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-11-27
23. Poro	Mark	Sydney	Islas Salomón	2005-04-17
24. Postinger	Tarcisio	Rio Grande do Sul	Brasil	2005-06-05
25. Provencs	Damián Raúl	Cruz del Sur	Argentina	2005-08-15
26. Rutazihana Ngirabakunzi	Aimé	África Centro-Este	R.D. Congo	2005-08-21
27. Sánchez Bravo	José	México Central	México	2005-05-28
28. Serero	Simon	Sydney	Papúa-N. Guínea	2005-02-27
29. Tapuala	Afaese Leo	Nueva Zelanda	Samoa	2005-01-15
30. Ucan Mex	Angel Gabriel	México Occidental	México	2005-06-04
31. Vásquez García	Roberto José	Norandina	Venezuela	2005-06-05
32. Vira	Lino	Sydney	Vanuatu	2005-02-27
33. Yatha Nanga Luka	Edouard Luc	África Centro-Este	R.D. Congo	2005-08-21




IRMÃOS FALECIDOS DURANTE O ANO 2005

SEGUNDO OS DADOS DO SERVIÇO DE REGISTRO E ESTATÍSTICA DO SECRETARIADO GERAL

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
1. López Merino	Mauro	Valerio Mauro	2005-01-01	91	América Central
2. Santana López	Tiburcio	Leonardo Diego	2005-01-02	68	México Central
3. Ruiz García	Felicísimo	Felicísimo María	2005-01-06	67	Mediterránea
4. Magee	Eugene P.	Patrick Eugene	2005-01-07	81	Estados Unidos de América
5. Schubert	Johann Wilhelm	Johann Wilhelm	2005-01-08	80	Europa Centro-Oeste
6. Chambon	Louis	Marie Irénée	2005-01-09	98	L'Hermitage
7. Fréléchoz	Joseph-Jules	Marie Basilide	2005-01-10	96	L'Hermitage
8. Bauer	Joseph	Konrad V Parzham	2005-01-11	90	China
9. Ratolojanahary	Jean Louis	Marius Louis	2005-01-15	76	Madagascar
10. Alvarez Alvarez	Manuel	Jacinto Manuel	2005-01-17	81	Compostela
11. Vannoorenberghe	Victor	Victorinus	2005-01-17	88	L'Hermitage
12. Boujon	Amédée	Julien Alexandre	2005-01-19	88	L'Hermitage
13. García Santamaría	José	José Dalmacio	2005-01-27	86	Ibérica
14. Clerc	Joseph Siméon	Joseph Elie	2005-01-27	96	L'Hermitage
15. Sánchez Cueto	Manuel	Manuel Abel	2005-01-28	85	Compostela
16. Maguire	Kevin Michael	Brendan Mary	2005-01-30	73	Sydney
17. Bruyas	Germain	Germain Marie	2005-02-04	73	L'Hermitage
18. Gosselin	Joseph F.	Siméon Gérald	2005-02-09	88	Estados Unidos de América
19. Ortega Ortega	Emiliano	Romualdo	2005-02-10	81	Compostela
20. Orden Pastor	Julián De La	Victorico María	2005-02-11	80	Mediterránea
21. Rodríguez Alanís	Jesús Macario	Filogonio	2005-02-11	97	México Central
22. Plaisance	Léonce	Joseph Albin	2005-02-21	91	L'Hermitage
23. Mora Reyes	Marcos	Florián Marcos	2005-02-25	77	México Occidental
24. Chalon	André		2005-03-04	65	Europa Centro-Oeste
25. Jooss	René Georges	René Gilbert	2005-03-04	91	L'Hermitage
26. Susin	Severino	Vidal Aloysio	2005-03-05	85	Rio Grande do Sul
27. Ayala Manzanedo	Luis		2005-03-05	59	Ibérica
28. Hughan	William Francis	Finan	2005-03-10	93	Melbourne
29. Conte	Lino	Sabino Lino	2005-03-10	90	Brasil Centro-Sul
30. Redunski	James		2005-03-11	59	Estados Unidos de América
31. Dwyer	Thomas Joseph	Joachim Joseph	2005-03-20	78	Nueva Zelanda
32. Cherry	John Joseph		2005-03-29	66	Estados Unidos de América
33. Backx	Léon	Alvarus Paul	2005-04-04	83	África Centro-Este
34. Hernández Pinedo	Félix	Félix Deodoro	2005-04-10	86	América Central
35. Porro Machon	Augusto	Blas Valentín	2005-04-22	83	Cruz del Sur
36. Schwind	Alois Rudolf	Rudolf Aloys	2005-04-24	79	Europa Centro-Oeste
37. Olsen	Thomas Barry	Canute	2005-04-26	77	Nueva Zelanda
38. Barberet	Louis Georges Spies	Joseph Cyprien	2005-04-29	83	Brasil Centro-Norte
39. Sandoval Conde	Pancracio	Pancracio José	2005-04-30	79	Compostela
40. Barberia Ochoa	Jesús	Florentino María	2005-05-01	89	L'Hermitage
41. Schmitt	Georg	Robert Anton	2005-05-04	84	Europa Centro-Oeste
42. Felten	Antoine-Pierre	Etienne Justin	2005-05-04	85	Europa Centro-Oeste
43. Mc Laughlin	Paul Joseph	Bonaventure	2005-05-07	64	Melbourne
44. Lucien	Marcel	Ernestus	2005-05-08	90	L'Hermitage
45. Asensio Casado	Carlos		2005-05-21	54	Compostela
46. Mathay	René	Emile Adrien	2005-05-22	85	Europa Centro-Oeste
47. Rainville	Marcel	Fernand Marcel	2005-05-23	73	Canadá
48. Ramos Jiménez	José Eulogio	José Eulogio	2005-05-23	80	Mediterránea
49. Fuente Castilla	Martín	Felipe Martín	2005-05-27	87	Ibérica
50. Faulkner	Patrick John	Baptist Anselm	2005-06-10	93	Melbourne
51. Donnelly	Patrick Joseph	Francis	2005-06-19	75	Sydney

SOBRENOME	NOME	NOME DE IRMÃO	DATA FAL.	ID	PROVÍNCIA
52. Pamplona	Danilo		2005-06-20	52	Filipinas
53. Martínez Martínez	Guillermo	Crescencio José	2005-06-27	87	Mediterránea
54. Ruiz Arroyo	Eliseo	Eliseo	2005-07-01	88	L'Hermitage
55. Zaglauer	Francis		2005-07-11	61	Estados Unidos de América
56. Bouchard	Majella	Gabriel Etienne	2005-07-13	81	Canadá
57. Arel	Joseph A.	Peter Chanel	2005-07-29	87	Estados Unidos de América
58. Villarreal Martínez	Héctor	Héctor Rafael	2005-08-03	74	México Central
59. Delacour	William Patrick	Kenan	2005-08-17	84	Sydney
60. Orth	Mario Augusto	Pedro De Alcántara	2005-08-21	78	Río Grande do Sul
61. Rodríguez Martínez	Millán	Guillermo León	2005-08-27	91	Compostela
62. Minuscoli	Geraldo	Tito Alcides	2005-09-02	77	Brasil Centro-Sul
63. Mc Pherson	Alexander Jos.	Montanus	2005-09-03	86	Sydney
64. Ferrie	Joseph	Christopher	2005-09-04	88	Europa Centro-Oeste
65. García Andorrá	Tomás	Florencio Lucio	2005-09-07	76	L'Hermitage
66. Souza	José Milson Melo De		2005-09-09	59	Brasil Centro-Norte
67. Wang Shou Chien	Joseph James	Malya Isidore	2005-09-12	75	China
68. Mombach	Oscar	María Gelasio	2005-09-20	92	Río Grande do Sul
69. Carmignato	Giorgio	Teofano María	2005-09-23	72	Mediterránea
70. Tremblay	Claude	Claude Alexandre	2005-09-23	72	Canadá
71. Lambert	Yvan	Léopold Maurice	2005-09-24	75	Canadá
72. Blackwood	Stuart Augustin	Joseph Cassian	2005-09-28	94	Sydney
73. Sanz Zabaleta	Joaquín	Juan Cayetano	2005-10-10	85	Mediterránea
74. Wildner	Mário Antônio	Domicio Mário	2005-10-13	90	Río Grande do Sul
75. Ruiz Hidalgo	Hilario	Juan Hilario	2005-10-13	91	L'Hermitage
76. Liebana Merino	Teodoro	Domingo Tomás	2005-10-14	84	México Central
77. Ivars Cerdá	José	Silverio	2005-10-15	87	L'Hermitage
78. Needham	John Anthony	Damian	2005-10-21	64	Melbourne
79. Wehrli	Gustav Nikolaus	Gallus	2005-10-22	92	Europa Centro-Oeste
80. Berthet	Francis	Marie Stéphane	2005-10-23	83	L'Hermitage
81. Leconte	André	Virgile	2005-10-26	95	Europa Centro-Oeste
82. Gaudreau	Armand L.	Louis Richard	2005-10-31	73	Estados Unidos de América
83. Casal Vidal	Jesús	Tiburcio José	2005-11-02	92	Cruz del Sur
84. Fuchs	Willibald	Jovien	2005-11-04	83	L'Hermitage
85. Hever	Denis		2005-11-04	59	Estados Unidos de América
86. Orcajo Tordable	Vicente	Eustaquio	2005-11-18	81	Ibérica
87. Goñi Lerendegui	Elías Patricio	Guido Elías	2005-11-19	88	América Central
88. Werner	João Reymundo	Liborio Mario	2005-11-23	89	Río Grande do Sul
89. Rubio Rubio	Nicolás	Leoncio José	2005-11-24	90	Río Grande do Sul
90. Navia Velasco	Marco Fidel		2005-11-26	64	Norandina
91. Mertes	Léonard	Ignace Herman	2005-11-26	84	Europa Centro-Oeste
92. Chang Hao Te	Mathias	Emile François	2005-12-01	85	China
93. Abreu Ribeiro	Adelino	Francisco De Paula	2005-12-01	85	Compostela
94. Tudanca Ibañez	Esmeraldo	Elías Pedro	2005-12-03	81	Ibérica
95. Hartlieb	Karl	Damasus	2005-12-09	86	Río Grande do Sul
96. Asenjo Bañuelos	Florentino	Florentin José	2005-12-12	87	Mediterránea
97. Dillon	Desmond J.	Gonzaga Ronald	2005-12-21	85	Nueva Zelanda
98. Santos Díez	Basilio	Telmo Arsenio	2005-12-23	86	Santa María de los Andes
99. Rouleau	Patrice		2005-12-24	88	Canadá
100. Dewerchin	Pieter	Joseph Pierre	2005-12-25	77	Europa Centro-Oeste





ORAÇÃO

SENHOR JESUS,
OLHAMOS AO NOSSO REDOR
E TOMAMOS CONSCIÊNCIA
DAS ENORMES NECESSIDADES
ENTRE AS CRIANÇAS E OS JOVENS DE HOJE.
SABEMOS QUE É URGENTE PODER CONTAR
COM MENSAGEIROS DE ESPERANÇA
E TESTEMUNHAS DE TEU AMOR.

AGRADECEMOS-TE, SENHOR,
POR TEU CHAMADO PESSOAL A REALIZAR
UMA VOCAÇÃO DE SERVIÇO.
PEDIMOS-TE NOS CONCEDAS VIVER DE TAL MODO
QUE NOSSO TESTEMUNHO SEJA FONTE DE ESPERANÇA
E ANÍME, POR SUA VEZ,

NOVAS VOCAÇÕES NA TUA IGREJA,
SEJA NO COMPROMISSO DO LAICATO,
SEJA NA VIDA RELIGIOSA OU SACERDOTAL.

ORAMOS
POR TODOS AQUELES E AQUELAS QUE CONVOCAS
A *viver hoje o sonho de CHAMPAGNAT*
DE EVANGELIZAR AS CRIANÇAS E JOVENS,
PARTICULARMENTE OS MAIS ABANDONADOS.

RECORDAMOS, DE MODO ESPECIAL,
OS QUE CHAMAS A SEREM IRMÃOS MARISTAS.
FAZ COM QUE OS JOVENS QUE SENTEM ESTA VOCAÇÃO,
SEJAM AUDAZES PARA SEGUIR-TE COM PAIXÃO
E GENEROSOS PARA SEREM FIDÉIS A TI.
MARIA, MODELO DE ENTREGA E FIDELIDADE,
INTERCEDE POR ESTA TUA FAMÍLIA!



MARCELLIN'S DREAM LIVE IT TODAY!

Marcellin's Traum - Lebe ihn heute!

Le rêve de Marcellin : Vis-le !

**ICYIFUZO
CYA CHAMPAGNAT
- KIGERE HO!**

Viu avui el somni de Champagnat!

**Mapenzi
ya
Champagnat
- Fanya!**

VIVA HOJE O SONHO DE CHAMPAGNAT!

LEEF DE DROOM VAN MARCELLINUS UN!

**මාර්සලීන් හිසසුමාගේ
සිහිතැපි වීදු
තවදුරු පණක් ගෙන දෙමු
අපි වෙදු!**

Vivi oggi o sogno di Champagnat!

마르첼리노의 꿈을 실현하라

¡Vive hoy el sueño de Champagnat!

**Iaino
ny fanirian'i
Champagnat!**

¡Vive hoy el sueño de Champagnat!